Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Terça-feira
16

ANO 58.º
N.º 19 857
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Defesa da Democracia preocupa CC do PCP

IX Congresso marcado para 31 de Maio

A existência de graves perigos ameaçando o regime democrático é hoje denunciada pelo Partido Comunista Português num extenso documento de 7 mil palavras emitido no termo da reunião do seu Comité Central que se prolongou por todo o dia de ontem só terminando às primeiras horas da madrugada. A possibilidade de poder «instaurar-se a médio prazo em Portugal uma ditadura reaccionária ou mesmo fascista» é alvo de um alerta dos comunistas que acusam o Governo Mota Pinto de estar a criar condições que podem levar a «nova ditadura».

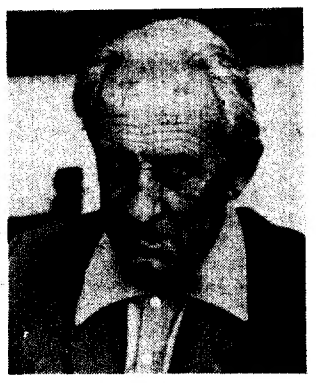
O documento, intitulado «O PCP e a defesa da democracia face aos planos da reacção», considera que «os últimos acontecimentos políticos mostram que a reacção passou ao ataque global contra a democracia portuguesa», culminando «na tentativa de revisão inconstitucional da Constituição, o que, a realizar-se, significaria um autêntico golpe de Estado». Englobando «a política e a actuação do Governo Mota Pinto» nos objectivos fundamentais desta ofensiva, o documento acrescenta que a criação de «condições políticas e dos instrumentos necessários para impedir a realização de eleições democráticas e a expressão livre da vontade popular» está nas intenções da reacção.

Outros «planos da reacção para a liquidação do regime democrático» são, segundo o PCP, «restaurar as formas brutais da exploração capitalista», «destruir ou inviabilizar as nacionalizações e a Reforma Agrária e entregar de novo empresas, terras, recursos financeiros do Estado e toda a economia nacional ao grande capital e aos grandes latifundiários», «instaurar na prática governativa uma situação anticonstitucional», «intensificar a depuração do aparelho de Estado dos democratas e patriotas e assaltar os postos-chave», «eliminar, nas Forças Armadas, o 25 de Abril», «agravar a dependência diplomática, económica, financeira e militar de Portugal em relação ao imperialismo estrangeiro», «preparar, num autêntico golpe de Estado, a revisão inconstitucional da Constituição» e, «a médio prazo», a instauração de «nova ditadura».

Apesar desta situação o Partido Comunista considera que «a força real da reacção é muito menor do que procura fazer crer» e que «o povo português, o movimento popular e democrático, têm força bastante para barrar o caminho à reacção, defender as liberdades, as conquistas da Revolução e o regime democrático». Como primeiro passo de uma contra-ofensiva preconizam o reforço da sua própria organização e o entendimento com os socialistas, a aproximação dos democratas e patriotas, a defesa dos interesses das populações e do trabalho das autarquias, o alargamento dos movimentos camponeses e de todas as associações organizadas de massas e o reforço da unidade sindical em torno da CGTP-IN.

A realização de eleições gerais antecipadas é, de novo, referida pelo PCP que defende que o Presidente da República dissolva a Assembleia da República com vista a nova consulta ao eleitorado nos prazos constitucionais (90 dias após a dissolução daquele órgão). Fundamentando esta posição recorda que «o Governo Mota Pinto/PPD, porque não dispõe de uma maioria parlamentar, nem da participação de ministros autorizados pelos respectivos partidos, não corresponde à segunda alterna-

Continua na pág. 20



AMANHÃ NO "DL"
José Gomes Ferreira depõe sobre a desintervenção do nosso jornal

SINDICATO DOS PROFESSORES

Lisboa "cede" em nome da Federação

A não eleição dos corpos gerentes da Federação dos Professores no próximo Congresso Constituinte é a proposta da direcção do Sindicato de Lisboa às restantes direcções sindicais na reunião marcada para domingo, e que esta manhã foi divulgada em conferência de Imprensa.

Com esta proposta a direcção do Norte fica sem argumentos para justificar o adiamento «sine die» do Congresso da Federação. Assim, no próximo Congresso são eleitos órgãos provisórios, adiando-se as eleições definitivas para mais tarde – mas nunca mais de três ou quatro meses. Quanto ao outro argumento, «confiança política» por parte da zona Norte também não poderá persistir: essa falta de confiança é mútua.

Em termos práticos poderá dizer-se que com esta «cedência» a direcção de Lisboa tenta tudo por tudo para evitar que a constituição da Federação se não concretize. Num comunicado emitido a propósito e numa clara alusão à zona Centro e Sul, ela pergunta: «A Zona Norte teve alguma vez a esperança que a direcção da Grande Lisboa lhe delegasse, também e por sistema, todos os poderes? Ou a 'actual composição' é um obstáculo a essa vontade?»

Em contrapartida àquela proposta a direcção de Lisboa «exige a garantia dada pelas restantes direcções sindicais de dinamização das diversas fases anteriores ao Congresso, materializando assim a Federação, embora em condições que, repetimo-lo, consideramos como limitativas duma plena democracia sindical. Só que de tais limitações nenhumas responsabilidades podem ser imputadas à actual direcção da Grande Lisboa, que nada teve a ver com os compromissos feitos nas costas dos professores e se limita a querer possibilitar a estes uma total liberdade de escolha sobre os moldes em que desejam ver constituída a sua Federação».

Se esta proposta não for aceite pelas restantes direcções (isto é, pela zona Norte), a direcção de Lisboa responsabiliza desde já as outras zonas sindicais pela divisão que, pela sua parte, diz tudo fazer para evitar, «desde que fiquem salvaguardados os interesses dos professores».

ETA teria bases em Portugal

Pág. 8

URSS vetou resolução sobre Camboja

Pág. 13

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Um comentário da agência soviética «Novosti» e um artigo do «Le Monde» dão-nos duas perspectivas diferentes, mas complementares, dos graves acontecimentos ocorridos no Camboja, um dos temas do «Exclusivo» de hoje. O suplemento desta semana inclui também artigos sobre a mulher argelina, o ensino ministrado em Cuba a estudantes africanos, o problema das centrais nucleares, etc.

O «ayatollah» Khomeiny vai regressar ao Irão, de onde o xá Reza Pahlevi partiu hoje, crê-se, para um prolongado exílio

O xá foi embora Khomeiny regressa

O xá está a caminho do exílio. A notícia, já oficialmente confirmada de que o monarca partira, após uma breve cerimónia de despedida em que estiveram presentes o primeiro-ministro Baktiar e os presidentes do Senado e do Parlamento, foi recebida com manifestações de alegria em Teerão e noutras cidades iranianas.

As autoridades afirmam que Reza Pahlevi partiu para o Egipto a fim de iniciar uma viagem ao estrangeiro, ignorando-se a data do seu regresso. O abraço acolhedor com que o presidente Sadate do Egipto se propõe recebê-lo na cidade do Assuão faz parte do cenário montado para retirar à partida do xá qualquer aparência de fuga. Mas ninguém ignora que por detrás da informação diplomática sobre a «viagem do xá» e das conversações no Assuão sobre a «situação no Médio Oriente» está o primeiro reconhecimento da derrota de um regime.

O povo iraniano vive assim dois acontecimentos históricos decisivos, já que a partida do xá permitirá o regresso do «ayatollah» Khomeiny, prevista para a próxima sexta-feira, mas que poderá ser antecipada para impedir qualquer tentativa de as hierarquias militares procurarem uma solução na ponta das baionetas.

O objectivo expresso pelo dirigente religioso Khomeiny – que anunciou há dias a formação do Conselho Revolucionário Islâmico – é o de afastar o actual primeiro-ministro e assumir a direcção de um Estado Islâmico no Irão.

Estes dois acontecimentos re-

Continua na pág. 20

Dirigente académica de 1971 (!) no banco dos réus

Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências em 1971, Glória Ramalho irá ser julgada no próximo dia 5 de Fevereiro no Tribunal da Boa Hora.

Para além do escândalo, é de realçar a ilegalidade (o Decreto n.º 173/74 amnistiou todos os crimes políticos e infracções disciplinares da mesma natureza) que representa a reabertura deste processo quase cinco anos depois do 25 de Abril.

No entanto, Glória Ramalho não irá responder ainda pelo processo principal – o desaparecimento de uma pasta com folhas de frequência – mas por, no momento em que recusava a acareação, ter chamado «provocador-pide» ao prof. Passos Coelho, então queixoso. O autor da nova queixa é a Polícia Judiciária, o que está também a criar fortes dúvidas sobre a legalidade de tal procedimento. Em resumo: eis a luta académica de antes do 25 de Abril no banco dos réus.

Pág. 7

post-scriptum

Um «douto parecer»...

Maria dos Anjos dos Santos Aidos é casada, mãe de filhos, ainda jovem e vive num curral «adaptado» a habitação na Rua da Capela Nova, freguesia de Aradas, deste concelho.

Vem dizer-nos que no passado dia 18 de Dezembro entrou em trabalho de parto e recorreu, por via disso, ao Hospital Distrital de Aveiro, a fim de ser devidamente assistida.

Coube-lhe em sorte um médico-parteiro que a examinou e mandou embora pouco tempo depois com o «douto parecer» de que só daria à luz lá para o dia 28.

Apertada pelas dores, ainda teve a iniciativa de passar pelo banco do hospital a fim de a internarem de novo, mas o «douto» parecer médico manteve-se e foi-lhe então necessário, com a ajuda de familiares e amigos, recorrer a internamento numa casa de saúde do vizinho concelho de Oliveira do Bairro, onde, cerca de seis horas depois, acabaria por dar à luz, mau-grado o «cientíssimo» prognóstico do médico de Aveiro que previa o evento decorridos que fossem 10 dias.

Sendo extremamente pobre e vivendo em condições de habitabilidade que nem a um bicho ficam bem, a triste mulher tem agora para pagar a conta de uma casa de saúde privada por lhe ter sido negado o direito de ser assistida no hospital da sua terra sem qualesquer encargos para a sua pessoa.

Assim vai a saúde pública pela Cidade dos Canais que as chamadas «forças vivas» do concelho tanto se fartam de guindar aos píncaros da lua.

J.C.A. – AVEIRO

As carências do povo não se resolvem com «Operações Pirâmide»

Assisti como muitos outros portugueses, à transmissão de algumas partes do espectáculo que encerrou a «Operação Pirâmide». Iniciativa que é de louvar, mas não nos devemos esquecer que as carências mais essenciais de todo o povo não se resolvem com «Operações Pirâmides». Podem é certo serem resolvidos alguns problemas, mas se forem continuados a serem permitidos a série de despedimentos de trabalhadores, os despejos de moradores, se continuar a ser seguida a política de recuperação capitalista, os motivos que originaram a «Operação Pirâmide» irão aumentar muito mais. A fome que já em certas zonas do País, onde há meses não havia, irá aumentar e alargar-se, infelizmente, a outras zonas do País.

Iniciativa que de louvar, como disse, e que vem mostrar mais uma vez a capacidade do povo português de solidarizar-se com o próximo.

Mas a solidariedade, o humanismo e a fraternidade não se devem só sintetizar a esta operação. Seria necessário que as autoridades do País meditassem um pouco neste exemplo do povo, que elas próprias o seguissem e por elas fossem resolvidos, ou não agravados, certos casos flagrantes de falta de humanismo.

Estou a lembrar por exemplo, aquela senhora viúva, entrevada, que foi despojada da casa onde vivia, em Lisboa: um casal com um filho pequeno, que se viram privados da casa onde moravam, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa. São só dois casos que eu falo, quando eles se verificam quase diariamente. Não falando já no que se passou no Alentejo, na zona da Reforma Agrária, nos despedimentos de trabalhadores, nas inúmeras injustiças que são praticadas diariamente e que mostra que quem as pratica ou nelas consente, pode ter tudo, menos humanidade.

Como era bom que não fosse necessária nenhuma «Operação Pirâmide!»

Irene dos S. F. Champlon POVOA DE SANTA IRIA

Quem beneficia as populações?

Com o começo de um novo recenseamento eleitoral, mais uma vez se verifica a movimentação de pessoas para os postos de recenseamento a fim de cumprirem mais este importante dever cívico.

No entanto, no concelho de Ourique, onde vivemos, o sr. presidente da Junta de Freguesia que dá pelo nome de José da Luz Soares, fazendo «ouvidos de mercador» ao justo pedido do delegado da APU, o qual consistia em colocar uma mesa de recenseamento na Aldeia de Palheiros, que dista 6 quilómetros de Ourique e cuja população é em número suficiente para permitir tal facto, diz simplesmente: «Eu não quero que seja colocado nenhum posto de recenseamento na Aldeia de Palheiros».

Era bom que o sr. José da Luz repensasse o seu acto (nunca é de mais analisarmos as nossas decisões) e visse que obriga mais de 600 pessoas (incluíndo as zonas limítrofes da povoação) a deslocarem-se a Ourique para preencherem o verbete e assim ficarem numa situação legal.

Pondo em paralelo as duas atitudes, a deste senhor e a do delegado da APU, não é muito difícil ver quem está disposto a beneficiar a população e quem não está.

Que a divulgação destes acontecimentos sirvam de lição para que de uma vez por todas saibamos quem está verdadeiramente interessado no benefício da nossa gente e no progresso do nosso País.

Um grupo de jovens de Ourique

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paralisação da Imprensa situou-se no quadro dos 100 por cento

A adesão dos trabalhadores da Comunicação Social à paralisação de três horas, ontem ocorrida por decisão da classe assumida no decurso da última assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, foi bastante elevada. Assim se concretizou, pois, a sua luta em prol de uma nova contratação colectiva.

O Sindicato dos Jornalistas sublinhou já «a boa adesão à paralisação», muito embora a campanha contra ela desencadeada pelo Ministério da Comunicação Social tenha provocado «alguma incompreensão e uma certa desmobilização» junto dos profissionais portuenses.

Lembre-se, para já, que a paralisação dos jornalistas se articulou com as dos outros dois sectores da Comunicação Social – gráficos e administrativos.

Relativamente a números, a paralisação, em Lisboa, concretizou-se, a cem por cento, nos seguintes vespertinos: «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «A Capital», como, aliás, já ontem a RTP, nos seus noticiários, tornou público. O «Jornal Novo» não aderiu à greve.

Paralisação a cem por cento também se verificou nos matutinos «o diário» e «Diário de Notícias». «O Dia» não paralisou.

Como se entende do que acima ficou dito, as adesões, nos jornais do Porto foram inferiores. Eis as percentagens:

«Jornal de Notícias» (sede e delegação de Lisboa), 100%; «O Primeiro de Janeiro» (a delegação de Lisboa não aderiu), 42%; e «O Comércio do Porto», 20% (88% na delegação de Lisboa).

Por sua vez, nas agências noticiosas ANOP, France-Press e Novosti a adesão cifrou-se em 100%.

No respeitante à Imprensa não diária, apurou-se que no semanário «O Jornal», no «Mundo Desportivo» e no «Diário do Alentejo» (que se edita em Beja) a paralisação foi igualmente da ordem dos 100%.

Na RDP (Lisboa, sede), apenas dois jornalistas em serviço no período da paralisação da manhã não aderiram. Na delegação dos Açores a adesão foi total – e nas delegações da Madeira e do Porto, apenas um jornalista não paralisou em cada um dos locais.

Na Rádio Renascença ninguém aderiu.

Finalmente, na RTP, realizou-se um plenário de redacção durante o período de paralisação.

Quanto ao sector dos gráficos, a paralisação foi também elevada. No decorrer dos diversos períodos, a paralisação situou-se sempre nos quadros dos 100%. Elucitativo, a esse respeito, o título do «Diário de Notícias» de hoje, inserto na primeira página: «A edição do 'DN' afectada devido à greve».

UEDS: ofensiva contra Comunicação Social insere-se no golpe de Estado contra a Constituição

«O actual fulcro da ofensiva da direita, através do IV Governo Constitucional, presidido pelo prof. Mota Pinto, tem sido a Comunicação Social, a par de outras actuações diversas destinadas a favorecer o patronato reaccionário e explorador e os interesses derrotados em 25 de Abril» – lê-se num comunicado da UEDS, intitulado «O golpe de Estado deslizante na Comunicação Social».

Adianta-se que em resultado dessa ofensiva, «liderada pelo ministro Proença de Carvalho, importantes alterações se observaram já na RTP e na Radiodifusão Portuguesa, assim como se procedeu à desintervenção da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa» em condições que não gárantem necessariamente a sobrevivência desta empresa».

Pormenoriza-se que «o IV Governo, um Governo Eanes/PSD/CDS investido na AR por força da abstenção dos deputados do PS, prepara agora um conjunto de acções que visam liquidar a possibilidade de a RDP e o «Diário Popular» (entre outros) continuarem uma prática de informação democrática, no espírito e na letra da Constituição da República».

«O Governo Mota Pinto, o mais conservador e reaccionário desde o 25 de Abril – afirma-se no documento –, tem conduzido no domínio da Comunicação Social uma política que ameaçando a liberdade de expressão e o direito dos portugueses a uma informação objectiva, pluralista e completa, visa criar, na generalidade dos órgãos de Informação e da Comunicação Social, condições que reforcem a ofensiva da direita que se tem vindo a verificar nos órgãos do poder, nas Forças Armadas e nos locais de trabalho.»

Aquela organização política pormenoriza que «ao denunciar publicamente os objectivos desta ofensiva do Governo actual nos órgãos da Comunicação Social conduzida por um ministro, Proença de Carvalho, cujas ligações à CIP, à CAP e ao capital monopolista são conhecidas», tão-só quer sublinhar «que tal ofensiva se destina a criar uma base de apoio para o Governo Mota Pinto, que este não possui, nem na AR nem nas organizações políticas e sociais representativas do povo trabalhador.»

A UEDS salienta, por outro lado, «que esta destruição sistemática da Imprensa e da comunicação social democrática e progressista, agora iniciada pelo IV Governo e pelo ministro Proença de Carvalho, com a cobertura da Presidência da República, visa assegurar uma hegemonia dos interesses do PSD, do CDS e dos sectores presidencialistas da opinião pública, que não corresponde, e certamente não corresponderá, à vontade popular manifestada em quantos processos eleitorais, globais ou parcelares, tiveram até hoje lugar em Portugal».

«Silenciar a razão dos trabalhadores – continua ainda a UEDS –, lançar sobre eles e suas organizações as responsabilidade da crise e preparar as próximas batalhas eleitorais são também «razões» que explicam esta ofensiva. As medidas discriminatórias e à margem da AR tomadas pelo IV Governo sob iniciativa de Proença de Carvalho inserem-se por isso no **golpe de Estado deslizante** contra a Constituição que a UEDS já denunciou no seu Conselho Directivo Nacional de Dezembro último e são também peças integrantes na construção de um **regime autoritário e repressivo de fachada parlamentar**, objectivo estratégico fundamental prosseguido pela direita e pelo patronato explorador».

Depois de criticar o PS por ter preparado o caminho à direita e à recuperação capitalista, a UEDS tem ainda por denunciar «veementemente esta ofensiva nos órgãos de comunicação social do Governo sob a égide de Proença de Carvalho e solidariza-se com os trabalhadores e jornalistas da RDP, do «Diário de Lisboa» da RTP e do «Diário Popular» objectivos prioritários da acção neste sector do Governo Mota Pinto, na sua luta por uma informação democrática, objectiva, pluralista e completa. A UEDS apela aos democratas e progressistas e a todas as forças democráticas no sentido de unirem esforços, multiplicando acções que possam conduzir à criação de um vasto movimento de defesa dos órgãos da Comunicação Social democráticos e contra a ofensiva conduzida por Proença de Carvalho».

A UEDS saúda ainda o Sindicato dos Jornalistas pelas suas posições e os profissionais da Imprensa pela dignidade com que têm conduzido a sua luta.

Comissão da Liberdade de Informação contra afastamento de Igrejas Caeiro

«A exoneração de Igrejas Caeiro do cargo de director de programas da RDP e a colocação daquela estação emissora sob o «Estatuto Transitório» são factos que, pela sua gravidade e pelo seu significado, não podem deixar de merecer o mais vivo repúdio de todos os democratas», lê-se num comunicado da Comissão Nacional de Defesa da Liberdade de Informação para acrescentar que o alargamento do estatuto transitório (até agora reinante apenas na RTP) à Radiodifusão Portuguesa concede à Comissão Administrativa, nomeada pelo Governo, poderes discricionários na admissão, transferência e despedimento de trabalhadores, abrindo por esta forma caminho ao arbítrio e ao controlo da RDP pelas forças contrárias ao 25 de Abril».

E o comunicado termina afirmando que face à gravidade destes acontecimentos se torna urgente acelerar a actividade da Comissão, neste momento já integrada por nomes como Alcina Bastos, Goucha Soares, Jorge Fagundes, padre Jardim Gonçalves, Cesário Borga, João Espada eAcácio Barradas, de forma «a pôr em marcha um poderoso movimento de opinião capaz de suster a avançada da direita reaccionária e do Governo de Mota Pinto na Comunicação Social».

Neste sentido irá realizar-se brevemente um plenário de todos os seus aderentes, cujas conclusões serão oportunamente reveladas.

"Comércio do Porto" — delegados sindicais "divorciam-se" da luta

Os delegados sindicais de «O Comércio do Porto» (Fernando Barradas, Costa Ferreira e Flávio Serzedelo) decidiram demitir-se por não concordarem com as formas de luta que ultimamente os jornalistas têm levado a efeito.

Num documento elaborado à última hora, os três delegados sindicais põem os lugares à disposição do Sindicato e criticam o Sindicato pela sua política em defesa dos trabalhadores, querendo ignorar (eles, delegados sindicais) que a decisão de luta, concretizada em paralisações, foi sempre assumida pela assembleia geral da classe, segundo todas as regras.

Afirmam ainda que a administração de «O Comércio do Porto» tomou já medidas para melhorar a situação financeira dos respectivos profissionais... Trata-se, enfim, de um «divórcio» na luta comum. Um «divórcio» que, quase sempre, tende para um casamento. Com quê ou com quem...?

A informação na América Latina

Em matéria de informação, a América Latina é uma colónia das grandes agências noticiosas, dos Estados Unidos – afirmou o escritor colombiano Gabriel Garcia Marques, perante a comissão McBride da Unesco, de que é um dos 16 membros, e que se encontra reunida em Dubrovnik, na Jugoslávia, para examinar os problemas da Comunicação nos países não alinhados e em vias de desenvolvimento.

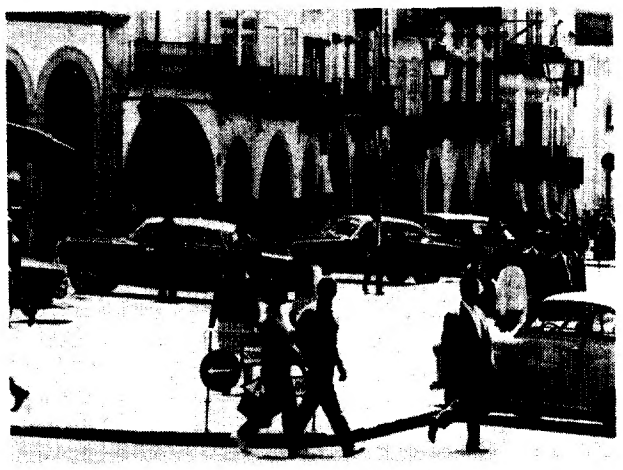
Pronunciando-se por uma acção mais radical da UNESCO no domínio da informação e em todos os sectores da vida social e política, especialmente nos países da América Latina, o autor de «Cem Anos de Solidão» considerou que a única forma de solucionar os problemas ibero-americanos consiste «numa revolução a nível continental».

Assinalou Garcia Marquez, em declarações à Agência Noticiosa Tanjug, que os esforços da UNESCO podem resultar no efeito favorável que seria «criar a consciência da necessidade» de tal revolução.

ponto a ponto

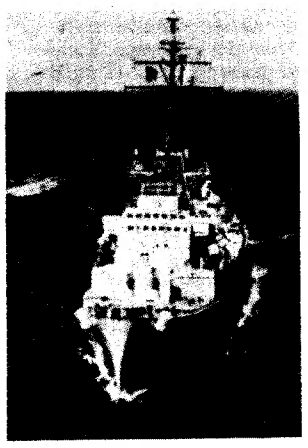
A balança comercial portuguesa registou, entre Janeiro e Setembro de 1978, um saldo negativo de 94,5 milhões de contos. No mesmo período do ano anterior tal défice atingira os 81,9 milhões. Ou seja, em doze meses as nossas trocas comerciais aumentaram o seu saldo negativo em mais 12,5 milhões de contos. Ententanto, registe-se que o balanço nesse período (Janeiro-Setembro de 1978) das trocas comerciais com os países africanos de expressão portuguesa quase atingiu o saldo favorável de dois milhões e setecentos mil contos!...

O presidente do Grupo Parlamentar do PCP e membro do seu CC, Carlos Brito, estará presente na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo de S. Paio de Oleiros (Vila da Feira), onde presidirá a um comício. Fernando Farinha, Luísa Basto, Pinto Oliveira e Toni preencherão o momento de canto livre.



Governadores civis de todo o país, à excepção dos de Coimbra, Castelo Branco e Setúbal (ausentes por doença), estiveram reunidos no passado fim-de-semana, em Évora, com o objectivo de debaterem as questões relacionadas com a recente publicação da Lei de Finanças Locais. Foi decidido solicitar um encontro com o Governo para estudo de medidas de urgência no âmbito das responsabilidades dos governos civis.

O Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC) deverá apreciar na sua reunião de 6 a 9 de Fevereiro próximo, em Nova Iorque, a recente nomeação do prof. Almeida Ribeiro como representante de Portugal na Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas. A designação do representante português terá de ser aprovada pelo ECOSOC.



O almirante Shear, comandante-chefe das Forças Aliadas da NATO no Sul da Europa, chega hoje a Lisboa para uma visita de alguns dias. Segundo nota da Comiberlant, o almirante Shear «pensa avistar-se com várias autoridades militares portuguesas de todos os ramos das Forças Armadas a fim de estabelecer novos contactos e reforçar os já existentes».

A UGT, A CONSTITUIÇÃO E A LEI

JOÃO CORREIA

A recente publicação dos estatutos da UGT na 1.ª Série do Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 47, de 22/12/78, suscita, necessariamente, a questão da compatibilidade do teor do seu articulado com a Lei Sindical (Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril).

Uma outra questão que se levanta, esta prévia relativamente à anterior, resulta da incompatibilidade do processo de formação da UGT com os textos da Lei Sindical.

Começarei por esta.

Como é do conhecimento público, a Lei Sindical prevê e regulamenta, embora genericamente, três tipos de assembleias de associações sindicais: **as assembleias constituintes,** que, como a própria designação induz, se destinam a deliberar sobre a constituição de uma associação sindical, o que se opera normalmente através da aprovação dos estatutos (confirmar art.º 8.º da Lei Sindical); **as assembleias para alteração dos estatutos** que estão, em parte, sujeitas aos requisitos e formalismos das assembleias constituintes; e, finalmente, **as assembleias gerais,** que poderemos, para simplificar, denominar de «normais» que, para além da antecedência mínima prevista para a data da convocatória relativamente à da reunião da assembleia, poucos requisitos as informam e todos formalmente irrelevantes.

É evidente que no caso da constituição da UGT interessa-nos o primeiro tipo de assembleias, analisar juridicamente os seus requisitos e apreciar a actuação dos seus responsáveis, confrontando-a com os textos legais achados, o que, em suma, se poderá dizer da seguinte forma: vamos analisar a legalidade ou ilegalidade do processo constitutivo da UGT.

1) Segundo o n.º 1 do art.º 8.º da Lei Sindical, «a assembleia constituinte de qualquer associação sindical **deve ser e mostrar-se** convocada em termos de **ampla publicidade** com menção da hora, local e objecto, e a antecedência mínima de quinze dias».

"É, em suma, grave o risco que correm os trabalhadores e os Sindicatos que eventualmente se filiem na UGT, visto que, sob um ângulo jurídico-sindical, podem facilmente ser impugnados os actos por ela praticados, defraudando-se, por esta via, legítimos interesses que lhe forem confiados"

Resulta deste texto, propositadamente transcrito, que a assembleia constituinte da UGT não poderá assumir a forma de um simples encontro, como o que teve lugar em Lisboa, em 28 e 29 de Outubro de 1978.

Efectivamente, nestes dias, reuniram-se em moldes mais ou menos confidenciais os sindicatos aderentes ao projecto, tendo essa reunião assumido a forma de «Encontro Constitutivo da União Geral dos Trabalhadores». Constata-se, assim, que são os próprios defensores da UGT que explicitamente reconhecem que se não tratava de uma assembleia constituinte, reunida com a antecedência, requisitos e formalidades que a Lei Sindical prescreve para este tipo de deliberações. O art.º 8.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 215-B/75, acima transcrito, exige, como se viu, que a convocatória seja rodeada de «ampla publicidade». Mas, ao que se saiba, não foi publicado em qualquer órgão da comunicação social qualquer convocatória, nem os Sindicatos, Uniões e Federações a receberem por via postal, ou outra.

Sendo assim, todos os demais elementos essenciais desta convocatória – a menção da hora, local e objecto, bem como a antecedência mínima de 15 dias – não foram necessariamente observados.

As consequências legais deste incumprimento da lei são as prescritas no art.º 177.º do Código Civil, ou seja, a sua anulabilidade, pois, como expressamente prevê este preceito «as deliberações da assembleia geral **contrárias à lei** ou aos estatutos, seja pelo seu objecto, seja por virtude de irregularidades havidas na convocação dos associados ou no funcionamento da assembleia, são anuláveis».

Os defensores do projecto da UGT sempre poderão – é um facto – invocar que se não tratava de uma assembleia geral, mas antes de um «Encontro».

Sendo assim, é então manifestamente inidóneo o meio utilizado para aprovar os estatutos de uma associação sindical, sendo, por consequência, inexistentes ou ineficazes as deliberações nele tomadas.

Donde, em conclusão, a deliberação que envolve a constituição e aprovação dos estatutos da UGT é, no mínimo, anulável, podendo mesmo ser entendida – ou julgada como inexistente ou ineficaz.

2) A UGT afirma-se como – é a sua denominação quem o diz – uma União «composta por organizações sindicais e por trabalhadores» (art.º 1.º, n.º 1 dos estatutos).

A sua assembleia constituinte – para assumir a representatividade que a lei exige para este tipo de assembleias, para poder funcionar e para poder validamente deliberar – deveria reunir, «no mínimo, um terço do **total dos sindicatos da região** ou categoria, conforme o caso».

Contudo, a lei não se preocupa apenas com o número de sindicatos presentes, pois, exige ainda que a deliberação de «constituir a associação e de aprovar os respectivos estatutos» deve ser tomada «por sindicatos que representem a maioria dos trabalhadores filiados nos sindicatos a abranger» (confirmar o n.º 3 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril).

Ao que parece, e segundo afirmam os próprios patrocinadores do aludido «Encontro Constitutivo da UGT», teriam estado presentes 46 sindicatos e 3 federações.

Dado que a UGT se reclama

Continua na pág. 4

REVISÃO CONSTITUCIONAL – 1

Toda a «direita», com uma especial ênfase da parte da «extrema-direita», lançou-se em guerra contra a Constituição. Compreende-se perfeitamente a posição de uma «direita» que é, no plano político, representativa de interesses que viveram e medraram à sombra, ou na conivência, do «monopolismo do poder». Compreende-se, por maioria de motivações, a raiva da «extrema-direita». Compreende-se pior que, no campo democrático, se aceite, sem gradações, sem reservas, uma apologia da «revisão constitucional», confundindo, pelo menos, as adaptações e ajustamentos que a experiência do processo democrático de transformação da sociedade portuguesa recomenda, com profundas alterações da inspiração doutrinária que anulariam a vontqaue viveram e medraram à sombra, ou na convivência, do «monopolismo do poder». Compreende-se, por maiorie anulariam a vontade de traduzir em normas constitucionais o articulado do Programa do MFA.

Para a «direita» e para a «extrema-direita» a revisão constitucional não é uma exigência do processo democrático,nem uma condição democrática, mas uma condição de agravamento da contestação reaccionária, é uma diligência contra-revolucionária. Pretende-se, em nome da «revisão constitucional» liquidar Abril, anular a Revolução, no que se refere à institucionalização democrática e no que se refere às conquistas concretas (políticas, económicas, sociais).

A «revisão constitucional» para a «direita» é um momento táctico que se enquadra numa estratégia subversiva. O objectivo é: rever a Constituição para subverter Abril, para diminuir a Democracia.

REVISÃO CONSTITUCIONAL – 2

O dr. Francisco Sá Carneiro obteve, em Viseu, a luz verde do Conselho Nacional do Partido Social-Democrata para o seu projecto de revisão constitucional. De um trabalho pessoal se trata. E, embora a proposta pessoal do dr. Francisco Sá Carneiro tenha alcançado não só avale como aplauso, a fazermos fé nas declarações do dr. Ângelo Correia é admissível que esta proposta, que será publicada em livro e pelo partido amplamente discutida venha a sofrer modificações ao ser adoptada oficialmente como «proposta social-democrata». Tudo levaa crer, porém, que a proposta definitiva se não deverá afastar profundamente do «texto alternativo» produzido pelo dr. Sá Carneiro.

Quaisquer que sejam as discordâncias e as críticas que este «texto alternativo» venha a suscitar, não podemos, desde já, deixar de formular dois reparos: a) é singular a coincidência da proposta Sá Carneiro e da ofensiva CIP-CAP-CCP contra a Constituição; b) a revisão proposta assume um aspecto inconstitucional.

Está o cidadão Francisco Sá Carneiro no seu pleníssimo direito de alinhavar um «texto alternativo» e de se bater pela revisão da Constituição vigente. Mas, será de perguntar-nos, se não se contribui para criar uma expectativa desestabilizadora defendendo ideias relativas à revisão da Constituição com manifesto desprezo dos condicionamentos legais, constitucionais, da «revisão constitucional»?

O objectivo «desdogmatizar a Constituição», corresponde, na realidade, a riscar da Constituição os princípios de justiça social inspiradores da Revolução de Abril. A «transição para o socialismo», conceito sociológico que se pretende eliminar do texto constitucional, corresponde a uma vontade partilhada e votada pela maioria do eleitorado.

A «previsão da integração na CEE» não poderá ser usada, como argumento, travão ou motivo de alteração do curso político português. E, ao que parece, não se prestigiará este País, nem se acautelará a sua democratização, se em relação a uma certa Europa nos comportarmos como vassalos submissos. Socialistas e democratas europeus que apostaram no «Portugal de Abril» surpreender-se-ão se encontrarem como interlocutores, falando em nome de Portugal os homens das «corporações», os tecnocratas falhados do desenvolventismo marcelista, os mitómanos da «ordem».

O Partido Socialista, no seu cruzadismo europeu, prometeu-nos o ingresso na **Europa dos trabalhadores,** numa Europa que, na antevisão de François Mitterrand, não recusaria a palavra **socialismo.**Serão agora as «corporações» coligadas que, imaginando ou provocando condicionamentos europeus, contra o Abril português nos querem fazer pagar a entrada na Europa pelo alto preço da estagnação e do regresso.

Um projecto democrático de revisão da Constituição não pode apresentar-se como uma «proposta inconstitucional».Uma «proposta social-democrata» não poderá confundir-se com propostas da CIP, da CAP e da CCP. O«texto alternativo» de Francisco Sá Carneiro obriga os «sociais-democratas» do PPD/PSD a uma «opção inadiável».

REVISÃO CONSTITUCIONAL – 3

Num artigo longo e meditado, Jaime Gama, secretário nacional do Partido Socialista escreveu: «O PS, ao assumir-se como o **partido da revisão constitucional,** mais não fará do que desempenhar o papel que o seu próprio espaço político lhe determina».

O Partido Socialista recusa «uma fractura vertical da sociedade portuguesa de tipo direita-esquerda», pretende obter um «consenso democrático máximo entre forças políticas e sociais representativas», mas não poderá como «partido democrático», como «partido socialista», como partido de tradição antifascista, desejar um consenso que em vez de máximo (maioritário) resulte de uma aliança com a minoria centrista dividindo a corrente de esquerda que aprovou a actual Constituição.

Como disse Manuel Alegre, também secretário nacional do Partido Socialista, é necessário que: «os socialistas assumam uma **posição de classe** e se situem no seu campo».

A UGT, A CONSTITUIÇÃO E A LEI

Continuação da pág. 3

de um âmbito territorial ao nível nacional (continente e ilhas adjacentes, conforme prevê o n.º 2 do art.º 1.º dos seus estatutos) e, por outro lado, sabendo-se que existem 368 sindicatos (contando com os 25 paralelos) e 20 Federações, não se vê como poderia o «Encontro Constitutivo», perante a Lei Sindical, ter funcionado (é a terminologia legal) e deliberado validamente.

Para que tal pudesse acontecer seria imperiosa a participação de, pelo menos, 122 sindicatos (faltando portanto 76) em vez das 3 Federações, deveriam estar presentes, pelo menos, 7.

Tudo isto sem entrar em linha de conta com uma segunda ordem de requisitos, de natureza substancial, que é a prevista na parte final do n.º 3 do citado art.º 8.º da Lei Sindical, ou seja, que a aprovação dos estatutos e a deliberação de constituir a UGT obtivesse os votos favoráveis dos sindicatos «que representem a maioria dos trabalhadores filiados nos sindicatos a abranger».

Tal como no número anterior, as consequências jurídicas desta ilegalidade são de dois tipos: ou anuláveis, se se entender que foram tomadas em assembleia constituinte (art.º 177.º do Código Civil), ou inexistentes ou ineficazes se se defender que nem sequer reuniu uma assembleia nos dias 28 e 29 de Outubro do ano ora findo.

A UGT NÃO É UMA ASSOCIAÇÃO SINDICAL

A alínea c) do art.º 2.º da Lei Sindical enumera **taxativamente** os tipos de associações sindicais.

As restantes alíneas – a), b), e) e f) definem cada um destes tipos.

Assim, segundo a alínea c) são associações sindicais:

– Os Sindicatos
– As Uniões
– As Federações
– A Confederação

1) **A UGT não é um sindicato** visto que se define como «composta por organizações sindicais e por trabalhadores» no n.º 2 do art.º 1.º dos estatutos.

A sua estrutura óssea é, como se vê, resultante da associação de vários sindicatos, mesmo de federações, ou, como genericamente diz, de «associações sindicais». É, pois, inequívoco, que se não trata de um sindicato.

Acresce que a Lei Sindical define um sindicato como «uma associação permanente de trabalhadores», excluindo implicitamente uma «associação de associações sindicais».

2) **A UGT também não é uma federação.**

Na realidade, a sua composição – associações sindicais e trabalhadores –, ao não prever um ou outro tipo de actividade ou profissão, mas antes, ao admitir todo o tipo de filiação, sem distinção de natureza profissional, afasta consequentemente esta possibilidade. A própria Lei Sindical, ao definir uma federação, diz que se trata de uma associação de sindicatos de trabalhadores da **mesma profissão ou do mesmo ramo de actividade** (confirmar a alínea d) do artigo 2.º).

Aliás, se participaram no «Encontro Constitutivo da UGT» sindicatos e federações, seguramente a forma orgânica encontrada haveria de ser de um tipo superior a estes.

Por sua vez a parte final do n.º 1 do art.º 1.º dos estatutos da UGT permite a filiação nela de associações sindicais e trabalhadores «independentemente do seu ramo de actividade, profissão, função ou categoria profissional». Logo, não é uma federação de sindicatos.

3) **A UGT não é uma Confederação,** desde logo, porque ela própria o diz na alínea c) do n.º 2 do art.º 2.º dos seus estatutos e n.º 13.3 da Declaração de Princípios, quando prevê que um dos seus fins consiste em **«criar** a central sindical autónoma, democrática e independente... **pondendo** a própria União Geral de Trabalhadores **vir a adoptar aquela forma de organização,** mediante as necessárias alterações estatutárias».

Acresce que a alínea f)V do art.º 2.º da Lei Sindical define uma Confederação Geral como a «Associação Nacional de Sindicatos» não prevendo a inscrição individual, como o faz a alínea a) do n.º 1 do art.º 5.º dos estatutos da UGT.

4) Finalmente, **a UGT não é uma União.**

Muito embora reclame para si a denominação de «União Geral de Trabalhadores», o certo é que não se compadece – a denominação – com a natureza, âmbito subjectivo e objectivo, composição e fins deste tipo de associações sindicais.

Desde logo, e em primeiro lugar, porque uma União é uma «associação de sindicatos» – e só de sindicatos – não sendo legalmente possível a inscrição individual neste tipo de associações sindicais, uma vez que se cumpra, como é evidente, o estabelecido no Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril.

Este diploma, na alínea e) do seu art.º 2.º, define as Uniões como «associações de sindicatos» e não prevê, como se deduz, qualquer outro tipo de inscrição.

Assim, nem é possível a inscrição individual na União, nem é legal a inscrição nela de uma Federação ou de uma Confederação Geral, ou, por outras palavras, tão legal – e lógica – é a inscrição individual na UGT como a inscrição de uma Federação ou Confederação numa União.

A mesma alínea exige ainda – quando define uma União – que ela tenha uma «base regional».

A expressão «regional» é aqui utilizada, manifestamente, em oposição ao conceito de «nacional».

Nessa medida, é possível a criação de uniões de âmbito concelhio, distrital, ou mesmo provincial, mas nunca nacional. Os estatutos da UGT reivindicam, no entanto, um âmbito nacional (n.º 2 do artigo 1.º e n.º 5 da Declaração de Princípios), pelo que se auto excluem do conceito de União, também pelo motivo acima indicado.

Em conclusão: não só porque a UGT não é uma associação de sindicatos, já que permite a inscrição individual, mas também porque não tem uma base regional, mas nacional, a UGT também não é uma União.

5) **O que é então, juridicamente a UGT?**

Tanto quanto se depreende das várias disposições dos seus estatutos, a UGT, pretende ser, **simultaneamente:**

– **um sindicato,** porque pretende ser uma associação permanente de trabalhadores;

– uma **união de sindicatos,** porque assim se autodenominou; e

– uma **confederação geral,** porque tem um âmbito territorial nacional, e prevê a inscrição de associações sindicais.

Sendo assim, é imperioso concluir que a UGT se formou, se constituiu, em evidente violação da Lei Sindical.

(Temos de concluir que, para quem se reclama defensor do Estado de Direito, tais violações não abonam a sinceridade dessa afirmação).

Daqui decorrem consequências graves.

Vamos sumariar algumas das principais.

Não sendo (como se viu) uma associação sindical, não pode – sem prejuízo de se poder invocar a ilegalidade ou ineficácia dos seus actos – exercer os direitos que a Constituição e a Lei, para este tipo de associações prevêem.

Assim, é-lhe vedado:

a) participar na elaboração da legislação do trabalho;
b) participar na gestão das instituições de segurança social e outras organizações que visem satisfazer os interesses das classes trabalhadoras;
c) participar no controlo de execução dos planos económico-sociais;
d) exercer o direito de contratação colectiva (confirmar art.º 58.º da Constituição da República);
e) decidir o recurso à greve (n.º 1 do art.º 2.º do Decreto-Lei 65/77 de 26 de Agosto);
f) em geral, praticar todos e quaisquer actos enquanto representante dos interesses sociais, económicos, profissionais e políticos dos trabalhadores.

"É pois, agora, que os Tribunais, seguramente, terão uma palavra a dizer. É ainda a Lei Sindical que terá, uma vez mais, que funcionar para salvar o princípio da legalidade, já que o Ministério Público (...) tem o poder-dever de intentar a competente acção de extinção da União Geral dos Trabalhadores"

É, em suma, grave o risco que correm os trabalhadores e os sindicatos que eventualmente se filiem na UGT, visto que, sob um ângulo jurídico-sindical, podem facilmente ser impugnados os actos por ela praticados, defraudando-se, por esta via, legítimos interesses que lhe forem confiados.

OS ESTATUTOS ENCERRAM ILEGALIDADES

A análise, não muito exigente, de alguns preceitos estatutários, bem como a definição e funcionamento dos órgãos da UGT, levam-nos, uma vez mais, à conclusão de que esta «associação sindical» nasceu sob o signo da ilegalidade.

Assim, a título exemplificativo, apontaremos os seguintes pontos em que os estatutos da UGT violam a Lei Sindical.

1) A questão da inscrição individual.

O Art.º 5.º n.º 1 dos estatutos da UGT e a sua alínea a), prevêem e permitem que nela se filiem, a título individual, «todos os trabalhadores» que o requeiram.

A referida alínea a) designa tais trabalhadores como «sócios singulares», em contraposição aos «sócios colectivos», que seriam as associações sindicais.

Será, face à Lei Sindical – e mesmo à Constituição da República – legal tal tipo de inscrição individual, numa «associação sindical» que não seja um sindicato?

Segundo o Art.º 16.º, n.º 1 do D.-L. n.º 215-B/75, «é direito do trabalhador inscrever-se **no sindicato** que na área da sua actividade representa a categoria respectiva». Podem decorrer, pelo menos, duas interpretações da letra deste preceito:

a) – que os trabalhadores, individualmente considerados, só podem inscrever-se em sindicatos e, portanto, estava-lhes vedada a inscrição individual em uniões, federações ou confederações.
b) – que os trabalhadores **também** se podem inscrever em sindicatos, sendo, portanto incorrecta a terminologia consagrada, devendo antes ter-se utilizado a expressão mais lata «associação sindical», sendo então válida e possível a inscrição individual em associação sindical mesmo que não seja um sindicato.

É evidente que a lei pretendeu consagrar a primeira das interpretações.

Efectivamente, só ela se pode extrair da nomenclatura e definição das associações sindicais, reguladas, como atrás se viu, no Art.º 2.º da Lei Sindical.

Deste preceito decorre que **só** os sindicatos – e não as uniões, federações e confederações – são passíveis da inscrição individual, pois **só** eles são «associações de trabalhadores».

Na realidade, enquanto que as uniões são associações **de sindicatos,** de base regional, as federações são associações **de sindicatos,** da mesma profissão ou do mesmo ramo de actividade, a confederação é uma associação nacional **de sindicatos.**

Parece líquido, pois, que o n.º 1 do Art.º 16.º quando prevê a possibilidade de os trabalhadores se inscreverem em sindicatos é coerente com a nomenclatura legal do Art.º 2.º, pelo que, é inevitável que **só** em sindicatos os trabalhadores se poderão inscrever, a título individual. É esta, aliás, a tradição do Movimento Sindical Português.

Mas, se se atentar no Art.º 57.º da Constituição da República, designadamente nas alíneas a) e b) do seu n.º 2, constata-se que o legislador constitucional usou na alínea a) a expressão «associação sindical» quando definiu o princípio da «liberdade de constituição», enquanto que, na alínea b), quando proíbe a obrigatoriedade de pagamento de quota utiliza antes a expressão «Sindicato». Tal não acontece por acaso, na medida em que – constitucionalmente – se garante a possibilidade de, a todos os níveis, constituir associações sindicais, mas, simultaneamente, estabelece-se como corolário do princípio que só em sindicatos é possível a inscrição individual, que «nenhum trabalhador» (note-se individualmente considerado) pode ser coagido a pagar quotas neste tipo de associações, ou seja, nos sindicatos.

É, em conclusão, ilegal e inconstitucional, a inscrição individual de trabalhadores em associações sindicais, que não sejam sindicatos.

2) A duração do mandato dos corpos gerentes da UGT

Em parte alguma do articulado dos estatutos da UGT se prevê a duração do mandato dos seus corpos gerentes. As interpretações possíveis desta omissão são de diversa ordem, como é bem de ver.

Contudo, numa mera apreciação jurídica, que ora nos preocupa, cabe referir, que uma vez mais se violou a Lei Sindical, desta vez por omissão, já que o Art.º 17.º n.º 7, prevê que a duração de mandato não pode ser superior a três anos.

É certo que sempre se poderá invocar que o regime supletivo é o do Decreto-Lei n.º 215-B/75, donde, desta imprevisão, não resultarão quaisquer consequências, pois é possível que, respeitando este diploma (o que, como se está vendo, não é previsível), os corpos gerentes da UGT não exercerão os seus mandatos para além dos três anos.

Não deixa de ser sintomático, porém, que uma associação que reivindica para si o «sindicalismo democrático» não preveja sequer a duração do mandato dos seus corpos gerentes, com a agravante de ser a primeira, que se saiba, a cair em tão grave omissão.

3. Segundo o n.º 1 do Artigo 11.º dos estatutos, «o órgão máximo da União Geral dos Trabalhadores, é o Congresso».

Este órgão pretende ser o sucedâneo das assembleias gerais das associações sindicais constituídas segundo as regras legais vigentes.

Se se aceita, face aos preceitos em causa, este tipo de órgãos numa associação que não preveja a inscrição individual, uma vez que são «associações de associações», o mesmo já não acontece relativamente às que, como os sindicatos (e agora a UGT), exigem uma inscrição deste tipo.

São consequência deste princípio algumas disposições da Lei Sindical, designadamente o n.º 2 do Artigo 17.º quando evidencia que «todo o sócio no gozo dos seus direitos sindicais tem o direito de participar na actividade da associação...», bem como o n.º 3 deste preceito quando prescreve que «o voto será **sempre** directo...»

Ora o congresso da UGT – prevendo a participação indirecta – é meterialmente incompatível com a Lei Sindical e com os princípios da gestão democrática.

As atribuições do congresso da UGT, na realidade, são as normalmente exercidas pelos sócios através das assembleias gerais, designadamente (Art.º 11, n.º 7 dos estatutos da UGT):

– eleger o secretariado (a Direcção);
– eleger o conselho geral;
– eleger o conselho de disciplina;
– eleger o conselho fiscalizador de contas (corresponde a conselho fiscal);
– eleger as comissões consultivas profissionais ou interprofissionais e as comissões sectoriais;
– destituir todos estes órgãos;
– aprovar e rever estatutos;
– deliberar sobre a associação da UGT com outras organizações;
– fixar ou alterar o valor da quotização.

Como sem esforço de interpretação se conclui, o congresso – que como se sabe não é composto por todos os trabalhadores inscritos na UGT, mas sim por seus delegados eleitos – tem uma competência que só pode ser exercida (perante a Lei Sindical e a Constituição, como se verá), por todos os trabalhadores reunidos em assembleia geral, órgão em que reside a soberania da associação sindical.

Na prática, portanto, enquanto as assembleias gerais fazem naturalmente um apelo à participação do maior número de trabalhadores, o congresso, dada a sua interposição entre os trabalhadores e a associação, afasta necessariamente aqueles da vida sindical activa e actuante.

Na realidade, neste tipo de organizações (UGT – congresso – trabalhadores) os associados são chamados a pronunciar-se exclusivamente para votar numa lista ou num nome, sendo a partir de tal momento completamente esquecidos e afastados para os seus locais de trabalho, e, por consequência, desmotivados para a vida sindical.

Na actual estrutura dos sindicatos (corpos gerentes – assembleia geral) são os sócios, directa e pessoalmente, que exercem os poderes de eleger e destituir, controlar e fiscalizar os actos dos seus sindicatos.

Acresce que nos sindicatos que não seguem o modelo orgânico da UGT até as deliberações menos relevantes para a vida da associação podem ser tomadas pelos sócios reunidos em assembleia geral. Ao invés, os estatutos da UGT, seguramente pensando nos perigos da democracia directa, afastam tal controle, mas o que é grave é que, mesmo as deliberações de transcendente importância para a vida da associação, como as que atrás se enumeram, são tomadas não pelos trabalhadores mas por delegados seus.

Nesta forma indirecta de representação e deliberação, mesmo que os corpos gerentes (o secretariado, principalmente) altere a linha político-sindical na base da qual fora eleito, não se abrem praticamente possibilidades de os ver destituídos, na medida em que os seus membros são os mesmos que compõem o congresso e, que, portanto, necessariamente, os não destituirão (no jeito da cobra que morde a sua cauda).

É, em conclusão, totalmente estranha ao espírito e letra da Lei Sindical a estrutura orgânica da UGT, sendo igualmente violado o n.º 3 do Art.º 57.º da Constituição, quando esta exige que «as associações sindicais devem reger-se pelos **princípios da organização e gestão democráticas...** e assentes na **participação activa** dos trabalhadores em **todos** os aspectos da actividade sindical».

Não se descortina, assim, qualquer compatibilidade entre as formas de representação e deliberação indirectas (onde um congresso de delegados detém os poderes que só podem ser exercidos pelos trabalhadores reunidos em assembleia geral) com os «princípios da organização e gestão democráticos» e com a «participação activa dos trabalhadores em todos (repete-se: todos) os aspectos da actividade sindical».

São, assim, materialmente inconstitucionais os estatutos da UGT, sendo igualmente ilegais por violação da letra e do espírito do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril.

CONCLUSÕES

A ilegalidade flagrante, conforme parece ter ficado demonstrado, quer do processo constitutivo da UGT, quer de algumas das disposições dos seus estatutos, quer da sua estrutura orgânica, por um lado, a que acresce o facto de nem sequer se descortinar a natureza jurídica desta «associação sindical», uma vez que o seu âmbito subjectivo, objectivo e territorial não se compadece com a Lei Sindical, levanta sérias questões de natureza jurídica e político-sindical.

Simplesmente, para se obter a solução para estas questões, há que aclarar de uma vez por todas se estamos ou não num Estado de Direito, se a lei se deve ou não cumprir enquanto vigorar (conforme foi sistemática e vigorosamente afirmado pelos defensores da actual Lei de Bases da Reforma Agrária).

Se se tiver coragem para defender que a Lei Sindical vigora e deve ser aplicada, então lícito é concluir que a responsabilidade pela constituição e aprovação dos estatutos da UGT não cabe às mesmas forças que reiteradamente se afirmam sequazes do princípio da legalidade.

Assim, tem que se estranhar que um partido que foi Governo e obteve a maioria dos votos faça apelo à inscrição individual na UGT, o que é ilegal; que um dirigente partidário, que foi ministro do Trabalho seja publicamente

Continua na pág. 5

SWEET YOUNG LONDON

DESDE 5500,00

INCLUI: Voo de ida e volta
1 noite em Hotel de Jovens
1 guia de Londres para Jovens
(Necessário Cartão Int. de Estudante ou Jovem)

TURISMO JUVENIL
P. de Londres, 9-B
Lisboa Tel 88 49 57
Sede
R. Eça de Queiros, 20-A Lisboa Tel 54 86 85
Tagus

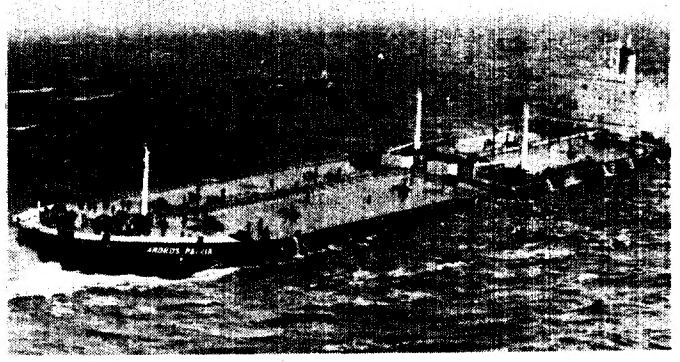
APESAR DA "CALMA" DAS AUTORIDADES

População da Madeira continua a desconfiar do "Andros Patria"

No momento em que já se encontrará próximo do local (Sul dos Açores) demarcado para a possível operação de transfega do combustível que ainda transporta, o «Andros Patria» continua a merecer a desconfiança das autoridades e da população da Madeira, que temem a aproximação do petroleiro grego das suas costas, tendo os danos já causados pelas ramas derramadas dos seus tanques nas praias do Norte de Espanha.

Comentando a possibilidade já vinda a lume no arquipélago de o «Andros Patria» estar a afastar-se dos Açores, a fim de proceder à transfega para o «British Promis» a Sul da Madeira, o comendante do porto do Funchal, Rosário Costa, referiu que tal operação só será possível a cerca de 130 milhas a sul do arquipélago, numa zona situada sensivelmente a metade da distância entre aquele território e a ilha de Palma, nas Canárias. Rosário Costa acrescentou que mesmo que o petroleiro grego solicite autorização para atravessar a subzona económica da Madeira, ela só será concedida após verificação ao navio, efectuada por técnicos portugueses.

Entretanto, segundo um informador do Estado-Maior da



Armada, o «Andros Patria» continua a ser vigiado por um avião da Força Aérea Portuguesa, tendo a sua posição sido referenciada ao Comando Naval dos Açores e da Defesa Marítima da Madeira.

«TENORGA» EM ESTUDO

Enquanto isto, já se encontra no Porto a equipa de mergulhadores da Armada encarregados de estudarem a posição do cargueiro «Tenorga», naufragado em 28 de Dezembro último a cerca de uma milha de Leixões.

Esta operação já havia sido programada para a semana passada, mas o estado do mar não permitiu a actuação dos mergulhadores que, assim, se viram obrigados a regressar a Lisboa.

Braga toma medidas contra cheias do Cávado

BRAGA, 15 — A redução imediata da exploração da albufeira da Caniçada, no complexo hidroeléctrico Cávado/Rabagão, para as cotas entre 160 e 162, sem prejuízo de outras futuras reduções, foi aqui decidida numa reunião entre os responsáveis da EDP e autoridades locais.

Esta medida foi tomada por consenso da reunião do governador civil e presidentes das Câmaras de Braga e Esposende, com representantes da Direcção-Geral de Recursos Aquícolas e Hidráulicos, da EDP e da Secretaria de Estado da População e Emprego. Trata-se de uma iniciativa imediata para evitar a repetição das cheias do rio Cávado provocadas pelas descargas daquela albufeira.

A redução da exploração verificar-se-á enquanto não estiverem realizados estudos hidrológicos sobre as condições de cheias no vale do Cávado. Esses estudos estabelecerão normas de exploração de energia de modo a diminuir o grau de probabilidades de novas cheias.

Entretanto o governador civil fará junto dos Ministérios competentes diligências pela obtenção de subsídios destinados às empresas afectadas pela cheia de 31 de Dezembro passado na zona industrial de Padim da Graça, que causou muitas dezenas de milhares de contos de prejuízos.

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores de Lisboa paralisam duas horas

O apoio à paralisação geral, que vai realizar-se na zona da Reforma Agrária, continua a manifestar-se, vinda de diversos sectores laborais do País que, entretanto, discutem as formas de que irá revestir-se a sua participação nessa jornada de luta.

Os trabalhadores de Lisboa decidiram parar entre as 15 e as 17 horas, enquanto os delegados sindicais da Função Pública expressaram a sua adesão à luta dos assalariados agrícolas, anunciando a paralisação de meia hora.

Por outro lado a Comissão Distrital de Lisboa (Zona Oeste) da UDP «apela a todos os trabalhadores» para que cumpram as duas horas de greve de solidariedade decretadas pela União de Sindicatos de Lisboa.

Queluz defende Reforma Agrária

A Assembleia de Freguesia de Queluz efectua esta noite (21 e 30), no salão dos Bombeiros Voluntários, uma sessão de apoio à Reforma Agrária, com a participação de membros da Comissão Nacional de Defesa da Reforma Agrária.

Estarão presentes Riço Calado (PS), Rosário Moita (PCP) e Blasco Hugo Fernandes (MDP).

MAP prepara ataque com ameaças

O MAP que, entretanto, tinha feito uma pausa na sua ofensiva contra a Reforma Agrária anunciou que «se encontram já despachados e em condições de serem executados» mais oito casos de entrega de terras no distrito de Évora, 20 no distrito de Portalegre e 22 no distrito de Beja, o que soma uma área total de 15 mil hectares.

No comunicado, divulgado pelo MAP sobre o assunto, sublinha-se que «o Governo não pode tolerar, por imperativo constitucional, situações ilegais geradas pelos interesses de minorias». E num tom de ameaça afirma também que «quando necessário recorrerá aos mecanismos que lhe permitam garantir a segurança de pessoas e bens...»

Arquipélago da Madeira terá cobertura integral pela RDP em 1980

FUNCHAL, 16 – Em princípios de 1980. A RDP/Madeira efectuará a cobertura total do Arquipélago através de dois emissores de amplitude modulada de 10 KW cada e um de frequência modulada de 5KW.

Para esse fim acaba de chegar à região uma antena com 90 metros de altura que equipará o futuro Centro Emissor a construir no Pico do Arieiro cujas obras se iniciam em Abril próximo.

A RDP/Madeira conta operar em 1983 com dois programas AM e um de FM e vai ser dotado de um novo Centro de Produção de Programas, cuja entrada em funcionamento se prevê para 1982.

Este Centro de Produção constituirá um dos mais aperfeiçoados de Portugal, havendo nele a possibilidade de gravação em estúdio de um elevado número de elementos, como é o caso de uma orquestra.

O valor total destes empreendimentos ronda os 120 mil contos.

Recorde-se que a RDP/Madeira está presentemente a operar na região somente com um emissor de amplitude modulada com a potência de um KW, dado que em 1975 foi destruído o seu outro emissor de 10 KW por atentado bombista. Tal facto origina que só uma mínima percentagem da população madeirense consiga ouvir os programas da Rádiodifusão Portuguesa.

PJ ALERTA O PÚBLICO PARA TRÁFICO DE VEÍCULOS

Catorze viaturas no valor de 13 mil contos recentemente apreendidas na zona de Lisboa e Algarve pela Polícia Judiciária colocaram de novo na ordem do dia o problema das pessoas que adquirem confiadamente veículos provenientes de organizações que se dedicam exclusivamente ao tráfico ilícito de automóveis sujeitos a viciações, transformações e, por vezes, a importação clandestina.

Com efeito, a Polícia Judiciária após esta apreensão alerta as pessoas para os cuidados que devem tomar ao adquirir uma viatura sem previamente consultarem quem de direito sobre a origem e legalidade do veículo. Isto porque os prejuízos resultantes da apreensão das viaturas nestas condições são por vezes avultadíssimos para aqueles que os adquirem, por quanto, se furtados, têm que ser devolvidos aos seus legítimos proprietários; se apenas viciados, são dados como perdios a favor do Estado.

Entretanto, nas suas diligências para desmantelar as organizações que se dedicam a esta actividade, a PJ já conseguiu provar que quatro das catorze viaturas agora apreendidas, todas de grande valor, foram roubadas em França.

"PARTIDA PARA INICIATIVAS MAIS LARGAS"

Mútua dos Pescadores inaugurou nova sede

A Mútua dos Pescadores, companhia de seguros que se tornou propriedade de todos os pescadores portugueses a partir de 30 de Abril de 1975, tem uma nova sede, facto que, segundo afirmou o representante do Sindicato dos Pescadores no acto da sua inauguração, constitui «ao mesmo tempo a concretização de uma aspiração e o ponto de partida para iniciativas mais largas».

Até ser entregue aos trabalhadores do mar, a Mútua, criada em 1942, funcionou, sobretudo durante o «reinado» de Henrique Tenreiro no sector das pescas, como pólo de acção de importantes figuras do regime fascista, tendo mesmo saído dos seus cofres importâncias avultadas para financiarem a actividade de organizações terroristas como a Legião Portuguesa e a também tristemente célebre Brigada Naval.

Contando apenas com os descontos que todos os elementos do sector fazem na venda do peixe da lota, e sem subsídios nem auxílios externos, a Mútua dos Pescadores vê assim alargada a sua acção com a inauguração da sua sede própria, na Avenida da Torre de Belém, em Lisboa, onde passam a funcionar os serviços administrativos, um posto médico-cirúrgico e uma pousada, destinada a albergar os pescadores que, de Caminha a Vila Real de Santo António, se deslocam a Lisboa e aqui têm necessidade de permanecer em tratamento.

Força Aérea esclarece morte de um aspirante durante a recruta

O acidente que vitimou um aspirante oficial da Força Aérea, no passado dia 19 de Dezembro de 78, é objecto de um esclarecimento hoje divulgado pelo Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas.

O acidente fora noticiado faz hoje uma semana pelo semanário «Voz do Povo», que acusava de incúria as autoridades militares da Base Aérea n.º 3, onde se verificou o acidente, por terem demorado muito tempo a transferir para o hospital o oficial miliciano, ao mesmo tempo que condenava a violência dos exercícios impostos durante a recruta.

Em resposta, o EMFA afirma que desde sempre se têm efectuado exercícios como aquele onde foi atingido por um tiro o aspirante António Melro, nunca se tendo até agora verificado nenhum ferimento mortal, ao mesmo tempo que assevera que o tratamento médico foi o mais rápido possível, desde a assistência prestada na BA 3, como depois no Hospital da Força Aérea e, mais tarde, no Hospital de Santa Maria, tendo o evoluir do estado do ferido sido sempre acompanhado pelo pessoal da BA 3.

O EMFA considera como aproveitamento político a notícia da «Voz do Povo», bem como um comunicado divulgado pela UDP na zona de Tomar, onde vive a família de António Melro, aproveitando também para desmentir afirmações do deputado Acácio Barreiros, segundo as quais a FA estaria para receber caças-bombardeiros de origem americana.

Recorde-se que o acidente que vitimou António Melro se verificou durante um exercício de recruta dificuldado por fogos reais, quando aquele aspirante a oficial foi atingido por uma bala.

Posteriormente foi assistido na enfermaria da BA 3, sendo depois transferido para o Hospital da Força Aérea e depois, perante a impossibilidade de lhe ser prestada a conveniente assistência, para o Hospital de Santa Maria, onde veio a falecer a 3 de Janeiro.

A família de António Melro não ficou satisfeita com as explicações dadas pela Força Aérea a propósito do acidente e da assistência dada ao aspirante, impedindo a participação de elementos da Força Aérea no funeral, e tendo também recusado as honras militares da praxe.

A UGT, A CONSTITUIÇÃO E A LEI

Continuação da pág. 4

responsável pela paternidade politico-jurídica dos estatutos e dos princípios que o enformam quando, como se viu, são contrários à lei e à Constituição; que representantes de outros Órgãos de soberania, quer no estrangeiro, quer em Portugal, reconheçam explícita e implicitamente a existência e legalidade da UGT ou do Movimento Carta Aberta, seu antecessor; que o Governo receba, como há dias o fez, os membros do secretariado desta organização, sem atender às flagrantes ilegalidades – ou mesmo à inexistência jurídica – que os envolve.

É pois, agora, que os tribunais, seguramente, terão uma palavra a dizer.

E ainda a Lei Sindical que terá, uma vez mais, que funcionar para salvar o princípio da legalidade, já que o Ministério Publico, conforme prevêem os n.ºs 3 e 4 do seu Art.º 10.º, tem o poder-dever de intentar a competente acção de extinção da União Geral dos Trabalhadores.

O éter e a ligadura de nada lhes serviram...

Eram cerca das três horas da manhã. O sr. Tchen Yuanshing, de 45 anos e origem chinesa, regressava a casa. Dois meliantes aguardavam-no nas escadas do prédio onde habita, à Rua Gonçalves Crespo, e tentaram dominá-lo com uma ligadura embebida em éter. O sr. Shing, resistiu e pediu auxílio. Os meliantes, vendo gorado o assalto, um deles escapou-se, o outro refugiou-se nas escadas. O último não tardou a ser apanhado pelo piquete da Judiciária, avisada de imediato telefonicamente pelo sr. Shing. Polícias e vizinhos deitaram a mão sem custo a José Manuel, de 22 anos, solteiro que se diz desempregado.

O detido confessou que ele e o seu companheiro pretendiam de facto roubar o sr. Shing, o qual – sabiam – costumava regressar tarde a casa e com avultadas quantias no bolso, lucros dos dois restaurantes de que é proprietário.

Segundo indícios, a prisão do meliante fugido poderá não tardar.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

RECENSEAMENTO ELEITORAL RE 1979
Recenseie-se na freguesia onde reside habitualmente
Inscreva-se no recenseamento só recenseado poderá votar
MAI/STAPE

ECONOMIA

Lisboa e Luanda preparam acordo no sector eléctrico

Portugal e Angola deverão assinar em breve um acordo sectorial sobre formas de cooperação a estabelecer no domínio eléctrico – é a convicção do MIT depois de o secretário de Estado da Energia e Indústrias Básicas, Hugo de Jesus, e o secretário de Estado angolano da Cooperação, Adolfo Nsikalangu, terem concordado anteontem «nos pontos fundamentais».

A informação, veiculada pela ANOP, acrescenta que dentro de um mês poderá deslocar-se a Luanda uma delegação portuguesa para debater com as autoridades angolanas os aspectos ainda não acordados.

A delegação angolana chefiada por Adolfo Nsikalangu, que está em Lisboa desde 6 do corrente, integra também o director da Energia Eléctrica, o inspecto-geral do Ministério da Indústria e, precisa a agência noticiosa nacional, «alguns trabalhadores do sector».

REPARAÇÃO DE CAMIÕES

A Associação Portuguesa dos Reparadores de Automóveis do Sul (ARAS) vai cooperar com a RPA num projecto de implantação e entrada em funcionamento de uma unidade reconstrutora de camiões – assevera outro «telex» da ANOP.

Existe já um protocolo de intenção pelo qual a ARAS garante a possibilidade de satisfazer, através de um organismo especializado, as necessidades imediatas e futuras na assistência técnica ao parque rodoviário de Angola, comprometendo-se as duas partes a colaborarem no projecto, implantação e funcionamento da referida reconstrutora de camiões.

Todos os projectos prevêem que os técnicos e quadros portugueses tenham sempre presente a formação de quadros angolanos. Assim, a cooperação portuguesa seria dispensada três a cinco anos depois do arranque efectivo.

Locomotivas do Brasil para Moçambique

Foram desembarcadas no porto de Maputo 4 locomotivas da linha «GE», de uma encomenda de 25, importadas do Brasil pelo governo moçambicano, revelou o director comercial da Direcção dos Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique, Armindo de Brito.

Segundo aquele responsável, mais dez locomotivas deverão chegar ao porto de Maputo, no próximo mês, e as restantes em Março deste ano.

Estas locomotivas, que pesam cerca de 108 toneladas cada, e têm uma potência de 2.150 «HP» custam 24.300 contos cada e destinam-se ao reforço da actual frota ferroviária moçambicana, ao mesmo tempo que marcam o início dos investimentos neste sector.

Por outro lado, com vista a garantir a manutenção destas locomotivas e das que já estão em circulação, encontra-se no Brasil um grupo de trabalhadores moçambicanos do sector, a especializar-se na fábrica produtora.

ENSINO

UEC propõe à JS e UEDS uma aliança para as próximas eleições em Coimbra

COIMBRA, 16 – A União dos Estudantes Comunistas (UEC) considera prioritária a aliança com a Juventude Socialista com vista às eleições para os órgãos de gestão das Faculdades da Universidade de Coimbra e dos corpos gerentes da Associação Académica.

Considera ainda «possível e desejável», a aliança com outros «sectores democráticos» actuantes na Academia de Coimbra, designadamente a UEDS – salienta-se nas conclusões da segunda assembleia de militantes do Ensino Superior de Coimbra, que se realizou durante o último fim-de-semana nesta cidade.

Os estudantes comunistas reafirmaram ainda a sua intenção de prosseguir uma política de unidade e «desbipolarização», já praticada, segundo afirmam, pela actual Direcção-Geral da Associação Académica.

Decidiram por outro lado «manter um estreito diálogo e uma atitude de cooperação» com a Reitoria da Universidade, dado que, sublinham, os resultados dessa orientação «no ano transacto se mostraram amplamente positivos».

A reunião destinava-se a fazer o balanço da organização ao nível do Ensino Superior de Coimbra e ainda a «traçar as perspectivas de acção futura».

Os trabalhos, em que participou cerca de uma centena de estudantes comunistas, contaram com a presença de dirigentes nacionais e locais da UEC e ainda de José Bernardino, membro do Comité Central do PCP.

"Machadada" nos produtores de batata de semente

PORTO, 16 – «Depois de ter dado o dito por não dito sobre a importação da batata de semente estrangeira, com grave prejuízo para os agricultores e suas organizações, a Junta Nacional de Frutas, apoiada por vários Ministérios do Governo, prepara-se para dar agora uma machadada nos produtores portugueses de batata de semente. E isto sem ouvir, como manda a Constituição, as organizações de agricultores das regiões a que o problema toca».

Esta afirmação é produzida pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, que, em comunicado que nos enviou, manifesta «a sua viva oposição à futura portaria sobre a batata de semente». Frisa, o documento que «a concretizar-se tal legislação, da responsabilidade dos Ministérios das Finaças, Agricultura e Comércio de Turismo do Governo de Mota Pinto, ficaria por escoar, já este ano, a batata de semente dos produtores portugueses».

«De facto, sublinha a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, a portaria prevê o fim da obrigatoriedade de compra de batata de semente nacional pelos importadores de batata de semente estrangeira». Entretanto, aquele organismo pensa que tal «protecção à batata de semente nacional pode não ser a melhor» isto sem que «o estado decida, a sério, apoiar os produtores de semente a melhorarem a qualidade e dar a ajuda técnica, económica e financeira às Cooperativas para organizarem melhor os produtores, a produção e o comércio de batata de semente».

Produção de tabaco subiu no último ano

A produção de tabaco subiu 2,6 por cento em 1978 para uma quase recorde de 5,59 milhões de toneladas métricas, incluindo grandes aumentos na China, Índia, Brasil e Estados Unidos – anunciou a Secretaria da Agricultura norte-americana, observando a dado passo que a colheita soviética desceu ligeiramente.

As cifras do ano passado comparam-se com 5,45 milhões de toneladas em 1977 e o recorde de 5,66 milhões estabelecido em 1976.

A China, o primeiro dos produtores, apresentou um total calculado em 975.000 toneladas, o mesmo que em 1977. A Índia, o terceiro produtor, contribuiu com 430.000 toneladas (414.200 em 1977), seguindo-se o Brasil, no quarto lugar, com 329.000 toneladas (310.000).

Outras cifras calculadas das colheitas de 1978 comparadas com as de 1977: União Soviética, trezentas mil toneladas (302.000 em 1977), Turquia, 290.300 toneladas (245.232), Japão, 172.600 toneladas (173.249), Bulgária, 170.000 toneiadas (118.000), Coreia do Sul, 138.494 toneladas (144.532), Canadá, 114.747 toneladas (104.275), Grécia, 113.470 toneladas (118.938), e Itália, 107.840 toneladas (109.707).

Ex-regentes escolares contra o desemprego

PORTO, 16 – «Com 40, 50, 60 e quase 70 anos que nos reserva o futuro? Que garantia temos nós de sobrevivência económica em relação aos outros cidadãos?». Estas são algumas das perguntas contidas numa exposição que ex-regentes escolares do concelho de Guimarães (e já profissionalizadas) fazem aos órgãos de soberania e aos partidos com assento na AR.

As ex-regentes escolares foram dispensadas do serviço e tiveram oportunidade de fazer cursos nas escolas do magistério a fim de se equipararem aos professores saídos daqueles estabelecimentos. Todavia, apesar de profissionalizadas de direito, encontram-se agora «desempregadas por erro alheio», acrescenta a exposição.

Dizem ainda; «Ensinámos e aprendemos, enriquecendo a nossa acção pedagógica com conhecimentos que ainda hoje são úteis e mais serão quando efectivamente voltarmos a dar aulas».

Depois de contarem com algum pormenor a precária situação em que se encontra grande número daquelas ex-regentes, fazem duas perguntas merecedoras de reflexão e de resposta: «Será que a experiência adquirida não basta por si própria para justificar o regresso ao activo depois do Magistério? Por que razão não nos é aplicável a regra de que outros Ministérios se servem para fazerem subir na escala os seus funcionários?». Requerem, assim, o seu emprego no ensino primário ou na educação permanente de adultos e que lhes seja contado o tempo de serviço prestado anteriormente como regentes

Política agrícola da CEE: um curso para 70 funcionários

Teve ontem início e termina no próximo dia 19, decorrendo nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um curso de formação sobre a política agrícola da «CEE». O curso é frequentado por cerca de 70 funcionários da administração pública portuguesa e foi organizado «no âmbito da colaboração acordada entre a Comissão para a Integração Europeia e a Comissão das Comunidades Europeias». Segundo a primeira destas comissões, procura-se «preparar a administração pública para as tarefas que decorrerão da nova fase de integração do nosso país no Mercado Comum».

Vieram orientar as sessões vários técnicos da CEE, entre eles o sr. Moulart, que dissertou ontem sobre «Política Agrícola Comum na sua Generalidade» e Driesprong, que intervém hoje sobre «Organizações Comuns de Mercados Agrícolas».

A como vai a fruta esta semana

De acordo com a habitual informação da Secretaria de Estado do Comércio Interno, os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são, durante a semana corrente, os seguintes: bananas – 50$00; laranja – 16$00; limões – 15$00; maçã «golden» » 15$00; maçã «starking» – 17$50; pera – 28$00; tângeras – 14$00; abóboras – 6$50; agriões – 19$00; alfaces – 40$00; alhos – 100$00; batata – 6$00; cebolas – 12$00; cenouras – 14$00; couve-flor – 19$00; couve portuguesa – 16$00; couve repolho – 7$50; grelos – 15$00; nabiça – 15$00; nabo – 10$00; tomate – 38$00; feijão branco fidalgo – 41$50; feijão catarino – 38$00; feijão frade – 44$50; feijão manteiga – 48$00; feijão riscado redondo – 31$50; feijão verdinho chumbo – 31$50; grão-de-bico – 44$00.

Lugares vagos nos mercados vão à praça

Realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, pelas 15 horas, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados: Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Campo de Ourique, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

COM FRIO E SEM AQUECEDOR

Alunos e docentes da Guarda ameaçam entrar em greve

Alunos e professores da Escola Técnica da Guarda poderão entrar em greve nos próximos dias, se não for solucionado rapidamente o problema do aquecimento das salas daquele estabelecimento escolar.

A decisão foi anunciada depois de uma reunião de professores, na sequência da recusa de muitos alunos em comparecer às aulas nas salas sem aquecimento. O aquecimento central do edifício da escola avariou há já alguns meses e apesar dos esforços que têm sido feitos pela Comissão Directiva junto das entidades competentes, ainda não está reparado, pelo que alunos e professores são obrigados a suportar nas aulas as frigidas temperaturas da época, que por vezes rondam os zero graus.

Na reunião foi decidido criar uma comissão constituída por um professor, um aluno e um membro da comissão directiva, a qual se deslocará a Lisboa nos primeiros dias desta semana para obter junto do MEIC a solução imediata do problema. Caso isso não suceda, professores e alunos poderão entrar em grevel, até que o aquecimento esteja reparado.

Tecnologia germânica para química chinesa

A firma alemã-ocidental «Lurgi Kohleund Mineraloeltechnik GMBH» anunciou ter ganho, em dura competição com congéneres britânicas e japonesas, um contrato no valor de um bilião de marcos (cerca de 25 milhões de contos) para o fornecimento à China de cinco fábricas para a sua indústria química.

A «Lurgi» é uma subsidiária da «Metallgeselschaft» que, , em 14 de Novembro, comunicou ter obtido um contrato de «biliões de marcos» para a venda à China de 22 fábricas para a indústria de metais não ferrosos.

"Macomil" no Salão do Vestuário

A «Macomil» (empresa de confecções têxteis) estará com um «stand» seu no Salão Internacional de Vestuário que decorrerá em Paris de 3 a 6 de Fevereiro próximo. Aquela firma de Santo Tirso exporá exclusivamente a colecção Outono/Inverno-79 dos artigos «Mako Jeans», idealizados e confeccionados na «Macomil» e comercializados na Europa e na América sempre com a etiqueta daquela fábrica.

O Salão de Paris é fundamental para o lançamento da moda, e daí que a «Macomil» não tenha descurado a sua presença no certame, no qual participa pela primeira vez. Recorda-se que não é a primeira vez que a «Macomil» sai para o estrangeiro nas mesmas condições e com os mesmos objectivos, sempre em prestígio da indústria nacional.

Jovens desempregados nos EUA

O desemprego nos Estados Unidos, alcançou, em 1978, uma taxa de 5,9 por cento – anunciou a Secretaria do Trabalho.

O titular desta pasta, Ray Marshall, reconheceu que «há ainda muito que fazer para chegar aos objectivos a que a administração se propôs em política económica».

O desemprego é particularmente sentido entre os menores de 19 anos, cujo índice passou de 16,2 por cento. A taxa relativa dos indivíduos com idade superior, elevou-se de 3,9 a 4,1 por cento – salientou a Secretaria.

Portugal - Brasil: formas de cooperação

«Formas de cooperação económica, ultrapassando o comércio no sentido restrito do termo, e envolvendo até associações de fundo empresarial, dependerão (entre outros factores) da resolução do chamado contencioso luso-brasileiro» – afirma, o secretariado do II Encontro Inter-Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil.

Professores do PS contra referendo na Zona Norte

PORTO, 16 – O referendo marcado para 25 do corrente proposto pela direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte sobre a adesão ou não à CGTP acaba de ser contestado pelos professores socialistas, que, em comunicado afirmam: «ainda que simulando discordar da CGTP-IN, a direcção do Sindicato deixou finalmente cair a máscara.»

E mais adiante: «Ao atacar a UGT, mais não pretende do que, duma forma ínvia, apoiar o sindicalismo totalitário».

A concluir: «os professores socialistas responsabilizam a actual direcção da Zona Norte pela desmobilização criada em torno do Sindicato e pelo desmantelamento do mesmo, mais parecendo uma comissão liquidatária do que uma direcção sindical».

PARA A HISTÓRIA DO MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

A presidente da A.E. de Ciências em 1972 será julgada dia 5 na Boa-Hora

Expulsa da Faculdade, presa e torturada pela PIDE, a presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências em 1970/71, Glória Ramalho, irá responder no próximo dia 5 de Fevereiro, no Tribunal da Boa-Hora.

Ao sentar no banco dos réus uma das principais dirigentes do Movimento Associativo, que no início da década de 70 intensificava a luta contra o fascismo, a repressão e os «gorilas» nas escolas, pretende-se testar a força do Movimento Associativo. Que se pretende com este julgamento (outros estarão na forja?) quase quatro anos depois do 25 de Abril?

Glória Ramalho e todos aqueles estudantes que estiveram na luta contra o fascismo, tendo sido expulsos, presos e perseguidos, nunca foram indemnizados dos prejuízos graves para a sua vida, provocados pelo fascismo. Estão, agora, isso sim, ameaçados com processos. No entanto, a solidariedade com esta ex-dirigente não se fez esperar. Talvez que este julgamento sirva para condenar aquilo que foi a repressão nas escolas antes do 25 de Abril.

ESTAVA-SE EM 1971

Vivia-se um ambiente de efervescência nas Universidades. Na Faculdade de Ciências, em particular, a oposição à nova reestruturação dos cursos de Matemáticas e Engenharia levaria ao agudizar de todo o processo. A Associação Académica eleita em 1970 assume uma «actividade metódica e organizada». Por isso, a Associação viria a ser assaltada e encerrada em Maio de 71 pela Polícia.

Os processos disciplinares multiplicam-se. Em Maio de 1971 são presos seis estudantes que distribuiam comunicados à população, esclarecendo sobre as prisões e espancamentos levados a cabo na Faculdade de Direito pela Polícia de Choque e PIDE.

A «QUESTÃO PASSOS COELHO»

Em todo este processo, há professores que se colocam ao lado dos estudantes, outros que não assumindo uma posição tão clara também não hostilizam a luta dos alunos e finalmente, os OUTROS, os professores que sempre estiveram do lado da repressão. Entre estes figura o Prof. Passos Coelho que exercia funções na Faculdade de Ciências. Todos os comunicados de estudantes se referem a ele. Aliás, a «questão Passos Coelho» faz parte de todos os comunicados, de todos as Assembleias de Estudantes. «Professor-Polícia», andava sempre a arrancar os comunicados dos estudantes. Como os alunos estivessem em greve, dava os sumários e examinava sobretudo essa matéria pendurada na vitrina. Era considerado «professor de vitrina» autoritário, antidemocrático, delactor e anti-estudantil. Participava também de estudantes, sendo-lhes instaurados processos disciplinares, queria saber nomes de alunos. Enfim, estas são algumas das acusações vindas nos diferentes comunicados antes do 25 de Abril. A tal ponto o contencioso com este professor se agravou que o Conselho Escolar da altura, apesar de toda a dedicação do Prof. Passos Coelho (agora no Instituto Universitário dos Açores) «achou por bem afastá-lo discretamente por uns tempos, e como prémio pelos serviços prestados, arranjou-lhe uma bolsa de estudo para ir «investigar»... para Inglaterra».

Logo após o 25 de Abril, o Prof. Passos Coelho juntamente com outros professores e contínuos, é saneado da Faculdade de Ciências. Todos os Conselhos de Gestão posteriores confirmam esta decisão. Ainda em 6 de Janeiro de 1977, o Conselho de Gestão ratificava este saneamento por «actividades anti-estudantis».

DESAPARECIMENTO DA MALA

No dia 28 de Maio de 1971 e dando cumprimento ao determinado em Reunião Geral de Alunos, a aula do Prof. Passos Coelho é boicotada. Quando ele se dirigia para a porta, rodeado por alguns alunos, desaparece-lhe um envelope e uma pasta. O envelope aparece imediatamente mas a pasta com as folhas de frequência nunca mais aparece. O Prof. Passos Coelho exige processos disciplinares e apresenta queixa na Polícia Judiciária contra Glória Ramalho, acusando-a de furto.

Glória Ramalho não está sozinha no banco dos réus. Com ela, toda a direcção associativa da altura, a actual, muitos estudantes e professores

Os acontecimentos aceleram-se, com as suspensões e expulsões. Treze estudantes são imediatamente incorporados no Exército.

Logo a seguir ao 25 de Abril sai o Decreto-173/74, amnistiando crimes políticos e infracções disciplinares da mesma natureza.

O processo é reaberto em Janeiro de 1977 pela Polícia Judiciária. São chamados a prestar declarações a arguida Glória Ramalho, Orlando Gonçalves e João Lacerda Gomes. A ex-Presidente da Associação de Estudantes recusa «qualquer tipo de acareação com um provocador-pide que nem a confiança dos seus alunos mereceu ao ponto de vir a ser saneado da Faculdade quando, terminada a ditadura, foi possível tomar posição perante os indesejáveis, à grande maioria dos frequentadores da Escola».

Aqui acontece o seguinte: a Polícia Judiciária considerou que a expressão «provocador-pide» era susceptível de integrar um crime de difamação punível pelo 407 do Código Penal. «No decurso das investigações, veio a apurar-se que a subtracção da mala foi efectuada por Maria da Glória Tavares de Magalhães Ramalho e que, ouvida em interrogatório, negou ter praticado o furto.»

Isto é, a PJ «condena» à partida Glória Ramalho por ter furtado a mala. A competência estrita de um tribunal para julgar um cidadão fica ultrapassada logo nas investigações. Mas não é pelo «desaparecimento da mala» que Glória Ramalho vai responder, mas sim pelo «crime de difamação». A testemunha de defesa do Prof. Passos Coelho é o contínuo Mário Belchior, também saneado da Faculdade de Ciências logo a seguir ao 25 de Abril «por actividades anti-estudantis e colaboração com a repressão fascista».

A SOLIDARIEDADE

Mal se soube que Glória Ramalho iria ser julgada, criou-se enorme solidariedade à sua volta. A actual direcção da Associação de Estudantes já manifestou publicamente todo o seu apoio à arguida. A direcção da Associação de que Glória Ramalho era Presidente «reuniu-se extraordinariamente». E das oito testemunhas que ela pode apresentar, teve de escolher entre mais de 40 testemunhas que se ofereceram. Entre as testemunhas de defesa, figuram o presidente do Conselho de Gestão e do Conselho Directivo, actualmente em funções na Faculdade de Ciências.

O julgamento no próximo dia 5 é um «balão de ensaio». Que se pretende condenar: o o Movimento Associativo Antifascista? A audiência o dirá.

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ALVORADA DE MORGAVEL

MORGAVEL — SINES

CONVOCATÓRIA

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 20/12/78, convoco a Assembleia Geral para reunir no dia 6/2/79 com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação da alteração dos estatutos.

Morgavel, Mesa da Assembleia Geral, 14/1/79

O PRESIDENTE DA MESA
António José da Silva

COMPRE AGORA...

...E PAGUE ATÉ 12 MESES

TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGÕES, MAPLES, MOBÍLIAS, ALCATIFAS, ETC.

RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B Lisboa - T. 549406 574062

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	15 000$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.

MÓVEIS M.I.

Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Ordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no art.º 37.º, a), de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, **CONVOCO** para os efeitos do determinado no art.º 67.º, todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da **Assembleia Geral** que, em sessão ordinária, se realizará em Lisboa na **Sociedade de Instrução e Beneficência VOZ DO OPERARIO** (sita na Rua Voz do Operário, n.º 13), no dia 19 de Janeiro corrente, pelas 20 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Apreciação da proposta de orçamento geral para 1979

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, **CONVOCO**, ao abrigo dos art.ºs, 33, n.º 3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da **Assembleia Geral**, que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, na **Sociedade de Instrução e Beneficência VOZ DO OPERARIO** (sita na Rua Voz do Operário n.º 13), no dia 19 de Janeiro corrente, pelas 21,30 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações e ponto da situação da PRC
2 — Acções em defesa da Reforma Agrária
3 — Conferência Nacional de Organização: Ratificação dos Delegados à Conferência.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Escalpe" à portuguesa...

Para (além de cabelos arrancados pela raiz, o caso presente não teve auto nem julgamento. «Morreu na esquadra», fazendo letra (quebrada) do adágio popular. Ou mais correctamente: foi abafado, «julgado» sumariamente (quase à revelia), talvez por ser incómodo, em meia folha de papel e lançado ao cesto dos papéis. Mas o visado (o estofador José Palmeira) não é homem para silêncios e veio contar-nos a sua odisseia.

A odisseia de como à saída de uma sala de jogos, no Bairro Alto, foi interpelado por dois agentes da PSP. «A sua identificação?», perguntaram-lhe. O jovem Palmeira (com o cartão de identidade a renovar) tirou a carteira do bolso e estendeu-lhes a cédula. Comentário de um dos guardas: «Esse bloco de notas não serve!». «Mas não é nenhum bloco de notas. É a minha cédula pessoal», reagiu José Palmeira. Um dos guardas, impassível: «É um bloco de notas, já disse!». José Palmeira manteve a calma e foi-lhes apresentando vários cartões pessoais (com «fotos») que tinha em seu poder. Em vão. Os dois agentes (um deles referenciado pela alcunha de «Vila Franca» mais activo), queriam, conforme afirmaram, continuar «a tratar da saúde ao gajo». «O que fazes?»«Trabalhas por conta própria? Estofador? Dono de uma oficina? Com que então industrial. Ah! Ah! Ah! Está bem, está. Trabalhar está quieto. Do Barreiro? Com que então camarada...».

E o «Vila Franca» a agarrar José Palmeira pelos cabelos (usados bastante crescidos). E a utilizar (uma, duas vezes) o «casse-tête» nos ombros e rosto do jovem estofador. E José Palmeira a sangar da boca, a tentar proteger-se atrás de um dos carros estacionados. E populares que se aproximam atraídos pelos gritos de socorro de José. E José Palmeira com «Vila Franca» sempre a agarrar-lhe pelos cabelos a ser conduzido para a esquadra. De onde, cerca de uma hora depois (eram quase duas da madrugada), saíria com os ouvidos cheios de ameaças. «E não te esqueças que isso do sangue na boca foi de teres batido no carro, quando tentavas escapar», marcaria com ênfase um dos agentes. Recorda ainda José Palmeira: «Já no barco para o Barreiro fui à casa de banho lavar o sangue que me escorria da boca e ao passar o pente pelos cabelos verifiquei que grande quantidade deles vinham atrás arrancados pela raiz».

E a terminar a sua narrativa (quase em jeito de humor negro, por sinal bem amargo): «Quando naquela noite via rolos de cabelos a saírem-me da cabeça e me lembrei da forma como fui agarrado, fiquei horrorizado. Só me vieram à memória os escalpes dos filmes americanos, e, se o caso não se tivesse passado comigo, não acreditaria que tal fosse possível num país onde tivemos Abril...»

Manuel Geraldo

Caso Humberto Delgado: uma rectificação

Na notícia sobre o julgamento dos assassinos de Humberto Delgado publicada na última página da nossa edição de ontem, aparece uma vez, por lamentável lapso, o nome de Rosa Coutinho onde devia figurar o de Rosa Casaco, um dos «pides» que teve acção determinante na «operação» que roubou a vida ao general e à sua secretária. O «correr» da notícia rectifica por si próprio o lapso de que, no entanto, pedimos desculpa aos nossos leitores e, em especial, ao senhor almirante Rosa Coutinho, figura inesquecível do 25 de Abril.

A ETA teria "bases" em Portugal

Em telefonema para uma agência noticiosa de Barcelona, um anónimo, falando francês e afirmando-se membro da CAS e da «Aliança Apostólica Anticomunista Espanhola», afirmou existirem «bases militares da ETA em Portugal, na Argélia e no Sudoeste francês», acrescentando que todas se encontram «em relação com o grupo Baader Meinhof», da RFA, «e com as Brigadas Vermelhas» italianas. O autor do telefonema afirmou ainda que os atentados contra Argala e Peixoto constituem uma declaração de guerra contra a ETA.

«Argala» e «Peixoto» são os nomes supostos de dois dirigentes da ETA vítima de atentados, no Sudoeste francês, levados a cabo respectivamente em 21 de Dezembro e 13 de Janeiro. O primeiro, a quem se atribui a montagem do dispositivo que explodiu no automóvel de Carrero Blanco, liquidando o então «número dois» do regime, sucumbiu numa explosão preparada à semelhança daquela.

o ministro do Interior espanhol tem sido acusado, desde então, de permitir que «polícias» paralelas estejam a mover uma guerra subterrânea à ETA, agindo inteiramente fora do contexto legal e apoiando-se em extremistas de direita que executariam o que os serviços oficiais não fazem.

Recorda-se que a CAS é uma organização secreta fundada por franceses que se opuseram à independência da Argélia e que a Aliança Apostólica Anticomunista (AAA) é um movimento espanhol que agrupa indivíduos de extrema-direita.

É a primeira vez que Portugal é directamente citado como local onde existiriam «bases» da organização separatista basca, embora a Imprensa portuguesa de direita divulgue frequentemente boatos relativos a ligações entre a ETA, o Baader Meinhof e organizações ou grupúsculos da esquerda «extra-parlamentar» portuguesa. Por outro lado, esta táctica do telefonema a agências noticiosas ou a jornais é clássica por parte de braços parapoliciais que funcionam como agentes provocadores. Os órgãos de Comunicação Social fazem-lhes facilmente uma grande propaganda gratuita, divulgando as «notícias» de que são autores.

Fábrica de rolhas arde no Porto

PORTO, 16 – Cerca da 1.30 horas da madrugada, irrompeu fogo em Gaia, numa fábrica de rolhas da firma Mário Andrade e Companhia, situada no Cais de Capelo Ivens, em frente à Alfândega do Porto.

As chamas, que tomaram, logo de início , grandes proporções, atingiram os armazéns contíguos, em que se amontoava grande quantidade de cortiça.

Compareceram os «municipais» de Gaia e os «Voluntários» de corporações de várias freguesias do concelho.

Os prejuízos são muito elevados e esta manhã havia bombeiros que continuavam a trabalhar no rescaldo.

Munições em lixeira perto de Gondomar

PORTO, 16 –Cerca de duas centenas de munições de vários calibres foram encontradas dentro dum velho baú por crianças que brincavam ontem junto de uma lixeira no lugar de Ribeira de Abade, em Valbom (Gondomar). Alertada pela população, a Polícia Judiciária tomou conta do achado.

Suicidou-se mas a esposa não estava morta

PORTO, 16 – Depois de disparar cinco tiros de pistola através de uma janela contra sua esposa, Maria Augusta de Almeida Gonçalves, de 33 anos (e pensando talvez que a tinha atingido mortalmente), suicidou-se, em seguida, o pedreiro Felismino Soares, de 34 anos, que residia na freguesia de Roge, Vale de Cambra.

Junto do corpo do pedreiro foi encontrada a pistola e várias notas de mil e quinhentos escudos, todas rasgadas.

O caso foi comunicado às autoridades.

PUB

AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS :

Metalúrgicos Setúbal, C. Civil Setúbal, Rodoviários Setúbal e Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas que trabalham nas empresas do **sector de Cerâmicas, Cimentos e Similares**

CAMARADAS,

No seguimento das reuniões de esclarecimento já realizadas, convocam-se todss os nossos filiados que trabalham em empresas do Sector da Indústria de Cerâmica, Cimentos e Similares para a Assembleia de Voto, no próximo dia 25 de Janeiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO UNICO — Deliberação, por voto directo e secreto, da integração dos Filiados dos Sindicatos acima indicados a laborarem em empresas do Sector da Indústria de Cerâmica, Cimentos e Similares, no SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA CIMENTOS, E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL.

Para o efeito funcionam mesas de Voto nós seguintes locais:
YTONG PORTUGUESA — das 16 às 18 horas Na sala da Com. Trab.
SECIL — das 16 às 18 horas No Refeitório
CERÂMICA DO SUL — das 16 às 18 horas No Refeitório
EUROCERÂMICA — das 16 às 18 horas na fábrica
SADO INTERNACIONAL — das 16 às 18 horas Sala Com. de Trab.
JOAQUIM F. JÚNIOR — das 17 às 18 horas No Refeitório
PREMOLDE — das 16 às 18 horas No Refeitório

E ainda:
SEDE DO SINDICATO METALÚRGICOS (R. Largo da Quinta Grande, 11 - Barreiro) das 15 às 19 horas.
Deleg. Sind. Met. em Almada — das 15 às 19 horas.
Deleg. Sind. Met. em Setúbal — das 15 às 19 horas.
Deleg. Sind. Met. em Montijo — das 15 às 19 horas.
Deleg. Sind. Met. em Sines — das 15 às 19 horas.

— PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!
— NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO!

ÀS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS: dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal; dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Setúbal; dos Transportes Rodoviários do Distritv de Setúbal; das Indústrias eléctricas do Sul e Ilhas;

NOTAS: 1. Se apesar das Reuniões já efectuadas, entenderes conveniente a realização de mais alguma Reunião, antes da votação, contacta o teu delegado Sindical, ou, se não existir, as Direcções.
2. No próximo dia 25/1 (data da votação) não esqueças o cartão de filiado, para facilitar a identificação na altura da votação.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO SECTOR TÊXTIL

CAMARADAS,

O processo de revisão do instrumento de regulamentação colectiva para o sector, tem vindo a sofrer um boicote feito pelo patronato têxtil com o apoio descarado do governo através do Ministério do Trabalho.

Foi assim que durante 30 dias o patronato têxtil boicotou directamente todas as tentativas de negociação. Mas o Ministério do Trabalho continuou o boicote após o rompimento das negociações directivas com o patronato em 25 de Outubro, tendo já passado 70 dias sem que tenha havido qualquer resposta às justas reivindicações dos trabalhadores do sector.

CAMARADAS:

Só o patronato e o governo são responsáveis pelas novas formas de luta que os trabalhadores do sector têm de travar pela melhoria das suas condições de vida, por salários dignos e justos, contra a repressão e o desemprego. Neste sentido a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, exorta todos os trabalhadores metalúrgicos que laboram no sector têxtil a aderirem massivamente à greve de 24 horas do próximo dia 18 de Janeiro de 1979 conjuntamente com todos os trabalhadores do sector.

— PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA
— POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS
— CONTRA A REPRESSÃO E O DESEMPREGO

UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS! A LUTA CONTINUA!
Lisboa, 15 de Janeiro de 1979.

O SECRETARIADO

DE ESCRITÓRIOS PARA "ESCRITÓRIOS"

Para "quem não tem vergonha todo o mundo é seu"

Lembra-se o leitor da «fita» que os «democratas» da UGT fizeram depois de incidentes registados na Voz do Operário, dado o comportamento do «presidente da MAG» do Sindicato dos Escritórios de Lisboa?

Bem, na sequência de tais factos, a Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes apressou-se a aprovar uma moção em que «repudia veementemente tal procedimento, digno dos antigos elementos fascistas da polícia política PIDE».

(Um parêntesis para assinalar que se «esqueceu» de condenar o comportamento de elementos do mesmo sindicato quando ameaçaram um redactor deste jornal em serviço nas instalações da Rua Braancamp. Foi certamente uma actuação democrática...)

Bem, agora o que nos interessa é a resposta que a moção mereceu da parte da direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco.

Na carta enviada à Federação lê-se: «Estranhamos que tivessem aprovado uma moção citando agressões quando até ao momento nunca tinham tomado posições em agressões havidas contra dirigentes sindicais que, para o efeito, não tinham recrutado gorilas para sua protecção pessoal como foi o caso dos pseudo-agredidos».

Daí que a moção seja considerada «demagógica e mentirosa». Quanto a um termo usado nessa moção, acusando de «divisionistas» os «autores» dos incidentes, comenta o sindicato de Castelo Branco: «Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu».

E pergunta: «Haverá alguém que pela sua prática seja mais divisionista do que a direcção dos Escritórios de Lisboa?»

E acrescenta a carta: «Por favor, ganhem vergonha e deixem-se de palhaçadas porque já toda a gente os conhece».

Plano de pesca nacional exigido pelos trabalhadores

• Possíveis paralisações por causa do CCT do sector

Os delegados sindicais do sector da pesca do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, exigem ao Governo a elaboração dum plano de pesca nacional «que aponte claramente os objectivos imediatos e a médio e longo prazo».

Esta medida, que visa a resolução urgente dos problemas do sector, consta duma moção aprovada por unanimidade em plenário dos delegados referidos.

Na moção constam outras exigências, inadiáveis, como: saneamento económico e financeiro das empresas e serviços do sector; reestruturação destas unidades com vista a uma baixa de custos de produção; reequipamento das empresas e serviços; definição a curto prazo, através do diálogo com o sindicato, da situação dos trabalhadores da lota e vendagem; criação da empresa pública de distribuição e comercialização do pescado; negociação do CCT de terra, terminando com o boicote que impõe à mesma há 18 meses e pagamento imediato dos salários em atraso, publicação da PRT de Mar bem como «a indispensável tomada de medidas em ordem a que os navios que operam na Mauritânia paralisados há sete meses por as empresas estarem em «lock-out», possam sair».

Por seu lado, os delegados sindicais dos trabalhadores abrangidos pela Convenção Colectiva de Trabalho aplicável às empresas nacionalizadas e serviços das pescas (sector de terra), decidiram em plenário nacional mandatar a direcção sindical para convocar três plenários gerais dos trabalhadores para os dias 21, em Faro, 28, no Porto e 4 de Fevereiro em Lisboa, com vista à rápida negociação da CCT do sector, em vigor desde 1 de Outubro de 76. Há 18 meses que o sindicato propôs a revisão do CCT sem que até agora as negociaçãoes tivessem começado.

Nos plenários deverão os trabalhadores debater e aprovar um plano de acção que obedece aos seguintes pontos: marcar um prazo até 21 de Fevereiro para iniciar as negociações; se assim não acontecer os trabalhadores deverão paralisar entre as 0 e as 24 horas do dia 21 de Fevereiro; nova paralisação se efectuará entre as 0 e as 24 horas do dia 1 de Março se até essa data as negociações não tiverem começado. A direcção sindical deverá contactar entre os dias 4 e 21 de Fevereiro, os Sindicatos dos Pescadores no sentido de esclarecer os motivos da luta e tentar obter o seu apoio.

HÁ SOLUÇÕES VIÁVEIS

Estas posições dos delegados sindicais do sector das pescas deve-se à crescente deterioração do sector público das pescas e à incapacidade ou desinteresse do Governo em adoptar medidas adequadas à sua recuperação.

A situação de «ruína generalizada» à data do 25 de Abril foi consequência de uma longa crise que começou na década de 60. Em 74, com a extinção dos organismos corporativos, passam a ser controlados pelo Estado importantes estruturas ligadas ao sector como o Serviço de Lotas e Vendagem e o SAPP (comercialização).

Em 76, foram nacionalizadas as empresas fundamentais do sector: SNAPA (captura), CPP, PESCRUL (captura e estaleiros), SNAB (captura e secas), Docapesca (descarga, 1.ª venda e frio), Gelmar, Friantarticus, Frigarve (transformação e comercalização) e SRN (estaleiro).

«O Estado passa a possuir importantes meios que eficazmente utilizados poderiam vir a alterar a actual situação», afirmam os delegados sindicais na moção, acrescentando que não se pode ignorar que o sector público estatal controla na pesca empresas que vão desde a captura à comercialização directa, passando por uma ampla estrutura de apoio.

Como não foram entretanto tomadas medidas de fundo, a situação degrada-se cada vez mais, apesar de os trabalhadores terem apresentado aos diversos Governos medidas inadiáveis para recuperação do sector.

Face à situação, é mais uma vez com o objectivo de recuperar o sector, que os delegados sindicais exigem medidas ao Governo e proõem aos trabalhadores um plano de acção.

VOTAÇÃO NA QUINTA-FEIRA

Projecto "B" dos Escritórios apela à fiscalização total

«Independente das opções que cada sócio possa ter, os trabalhadores de escritório são, essencialmente, defensores da democracia e liberdades sindicais – da **verdade** – pelo que, com a sua activa fiscalização, não permitirão que estas fraudes se concretizem, que as liberdades conquistadas com o 25 de Abril sejam tão desonestamente vilipendiadas».

A afirmação parte dos proponentes do projecto «B» de estatutos para o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, e remete-nos directamente para as irregularidades que parecem viciar o processo de consulta aos associados, marcado para quinta-feira, e que têm sido insistentemente apontados por diversos sectores.

Essas anomalias afectam, antes de mais, a listagem de sócios com direito a voto. Segundo os apoiantes do projecto «B», figuram nessas listas patrões, accionistas e administradores; há sócios inscritos por mais de uma empresa, e outros com direito a voto em mais do que uma mesa; outros, apesar de terem a quotização em atraso (não dispondo, consequentemente, de direito a voto), «figuram nas listagens como se a sua situação fosse perfeitamente regular».

Por outro lado, têm sido referenciados comportamentos menos correctos que indiciam o «comprometimento dos actuais corpos gerentes com o patronato». A título de exemplo, os subscritores do projecto «B» citam o caso passado na C. Santos, onde a propaganda dos dirigentes do Sindicato a favor da UGT foi distribuída por um «paquete» do serviço interno, por via da administração.

Referencia-se também o incidente ocorrido na Caixa de Previdência dos Serviços, onde a comissão administrativa ordenou que fosse retirado um comunicado da respectiva CT, afixado num «placard» (e de teor pouco favorável aos corpos gerentes do Sindicato, naturalmente...).

Os apoiantes do projecto «B» chamam a atenção para a gravidade destas irregularidades, que poderão viciar irremediavelmente a expressão da «vontade real dos sócios», mas exprimem a convicção de que «os verdadeiros sócios com capacidade de voto saberão opor-se a tão repugnantes métodos, **tornando-se cada um em fiscal da votação até ao final da contagem»**.

De notar ainda que a campanha do projecto «A» (dinamizada pela actual direcção), na falta de um apoio activo por parte dos associados, tem contado com a colaboração dos serviços da Fundação José Fontana e de umas carrinhas «Mercedes» de proveniência duvidosa – segundo informação prestada ao nosso jornal.

Lapsos...

Devido a lapso de carácter técnico, a notícia que ontem publicávamos sobre o plenário sindical e de CTs do distrito de Lisboa sob o título «Plenário da USL exige rápida satisação do caderno reivindicativo» era (estranhamente) precedida do antetítulo «A UGT joga em Trás-os-Montes».

Esta última epígrafe era, obviamente, alheia ao artigo em causa e destinava-se a uma notícia, esta,sim,sobre a UGT, que devido a falta de espaço, acabou por não sair. Que o leitor nos perdoe esta involuntária salganhada,levando, já agora, a sua benevolência ao ponto de ignorar as repetições e truncagens da parte final da mesma notícia.

Reforço da democracia proposto pela lista A da Hotelaria do Sul

A lista A, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria do Sul – que se realizarão no dia 31 – é defensora da linha sindical unitária. A campanha eleitoral inicia-se amanhã, no Teatro Variedades, em Lisboa, com a apresentação dos candidatos e do respectivo programa de acção

Os membros que compõem esta lista são de «diversas correntes de opinião política existentes no seio do movimento sindical unitário». Tanto basta para que se considere «unitária, independente e desligada de partidos, patrões, religiões e Estado».

A lista A propõe-se, na sua declaração de princípios, lutar «pela defesa e cumprimento da Constituição, pela dinamização e desenvolvimento do sector, pela unidade dos trabalhadores e reforço da sua organização sindical».

A proposta desta lista foi feita pela actual direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul e apresenta-se sob o lema: «Por um Sindicato mais forte, pelo reforço da democracia, unir os trabalhadores».

O manifesto eleitoral da lista obteve, mesmo antes de ter sido iniciada a campanha, mais de 1400 assinaturas entre os trabalhadores do sector. No documento apela-se a todos os trabalhadores para que constituam comissões de apoio nas empresas ou zonas.

Tal verifica-se, para já, em 49 empresas de Lisboa e em cinco da zona de Setúbal, apontando-se mais 12 em estabelecimentos da Costa do Sol. Comissões de zona foram constituídas em Sines, Barreiro, Almada, Setúbal e Sesimbra.

"SAUDOSISTAS DO PSD" PREJUDICAM RELAÇÕES LUSO-ANGOLANAS

Ministério da Defesa de Angola desmente "fuga" de portugueses

Um comunicado do Ministério da Defesa angolano, citado pela agência noticiosa «ANGOP» numa mensagem de «telex» enviada ontem para a Reuter em Londres, dizia que «nenhum estrangeiro foi preso por forças fantoches no interior do país» e que «o recente roubo de um barco de pesca por elementos portugueses ao serviço dos círculos imperialistas integra-se no plano há muito denunciado de uma agressão generalizada contra a República Popular de Angola.

O comunicado classificava de «ridícula» uma notícia acerca da recente fuga de cidadãos portugueses de Angola, alegando que «todos os estrangeiros são livres para deixarem o País quando o entenderem».

«A campanha que agora se intensifica no sentido de denegrir a RPA é pois vazia de conteúdo e apenas mostra as dificuldades dos seus autores», dizia o documento.

«Que ela encontre asilo na África do Sul, no Senegal e em certos círculos portugueses, não é surpreendente. As atitudes desses e de outros meios políticos estrangeiros e em particular dos saudosistas do Partido Social-Democrata português não fazem mais do que reforçar a determinação do nosso povo em prosseguir tranquilamente a via traçada pelo MPLA-Partido do Trabalho para a construção do Socialismo em Angola e para a libertação total do continente africano».

O comunicado recordava que tais atitudes por parte de cidadãos responsáveis da política portuguesa prejudicavam fortemente a desejada normalização das relações entre os povos angolano e português.

O Ministério da Defesa afirmava ainda que o território da RPA está sob o controlo total do Governo e das Forças Armadas e de segurança do país e que «a situação na fronteira Sul é de permanentes confrontações que apenas terminarão com a retirada das tropas racistas sul-africanas e independência real da Namíbia».

«O inimigo» – afirma-se no comunicado – «recorre à velha táctica de lançar com insistência toda a espécie de atoardas, iventando operações militares, mentindo sobre a situação interna do país e repetindo monotonamente as mesmas promessas falaciosas de há três anos. Desse modo, vai alimentando as esperanças que o imperialismo internacional... e com redobrada insistência, os meios saudosistas portugueses, põem numa mudança de regime em Angola».

Depois de reafirmar a sua posição de vanguarda na libertação da África, o comunicado acrescenta: «A nossa política de independência e não alinhamento granjeia-nos o respeito da comunidade internacional e o estreitamento de relações com a comunidade socialista reforça a nossa capacidade de defesa e de reconstrução».

DELEGAÇÃO PORTUGUESA

Entretanto parte amanhã para Luanda uma delegação oficial portuguesa, liderada pelo ministro do Comércio Repolho Correia, que vai desenvolver conversações relacionadas com as trocas comerciais entre os dois países.

Acompanham o ministro do Comércio, o director-geral do Comércio Externo, Dias de Oliveira, o presidente do Fundo de Fomento da Exportação, Eurico Correia, o presidente do Instituto dos Têxteis, Neves Prata e representantes dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

Recorde-se a propósito desta deslocação que a balança comercial entre Portugal e Angola é largamente favorável ao nosso país – o saldo positivo entre Janeiro e Setembro do ano passado foi de mais de um milhão e quinhentos mil contos, a favor de Portugal, depois de no mesmo período do ano anterior ter sido de 972 mil contos.

O valor total das exportações portuguesas no referido período do ano de 1978 foi de um milhão de setencentos mil contos, enquanto que as importações portuguesas de Angola antingiram apenas os cento e vinte e dois mil contos.

Delegações do PS e do PSD recebidas por Mota Pinto

O Primeiro-Ministro Mota Pinto recebeu ontem na sua residência oficial em S. Bento, e em audiências separadas, delegações do PS e do PSD.

A audiência à delegação do PSD serviu para o presidente deste partido, Sá Carneiro, comunicar ao chefe do IV Executivo as resoluções aprovadas na véspera pelo Conselho Nacional do PSD em Viseu.

«Essas decisões não são mais do que o desenvolvimento das linhas fundamentais do VI Congresso e dos Conselhos anteriores» – disse Sá Carneiro, a propósito, aos jornalistas, e à saída da audiência. «Implicam, em todo caso, um posicionamento em relação ao Governo, que não é o nosso Governo e em relação ao qual não temos qualquer compromisso».

Acompanhava Sá Carneiro outro nome do topo na hierarquia do PSD: Meneres Pimentel.

A delegação do PS que esteve em S. Bento era composta por António Reis e Jaime Gama, e a audiência, que durou cerca de duas horas, serviu para o PS expor a Mota Pinto o ponto de vista do partido sobre alguns problemas apresentados quer pelo próprio PS, quer pelo Primeiro-Ministro, nomeadamente a questão da implementação da Lei das Finanças Locais e a apresentação à Assembleia da República de uma proposta de lei de bases gerais de Defesa Nacional.

Segundo Jaime Gama no final da audiência aos jornalistas, a troca de impressões havida com Mota Pinto foi «bastante positiva» e falou de, entre outras coisas, a recente destituição de Igrejas Caeiro do cargo de director de programas na RDP.

Mas – acrescentou Jaime Gama –, «em matéria de Comunicação Social, o PS tem uma política própria, em face da qual são tomadas as necessárias posições, não se podendo concluir que esteja a alinhar numa estratégia que não seja a sua».

Jaime Gama não explicitou esta afirmação.

CONSELHO DE MINISTROS

Entretanto, realizou-se ontem de manhã em S. Bento na residência oficial do Primeiro-Ministro e sob a presidência deste, uma reunião plenária do Conselho de Ministros.

Foram discutidas e aprovadas as grandes linhas do Orçamento Geral do Estado para o ano de 1979.

GRANDES LINHAS DO MDP/CDE PARA 1979

Preparação activa para as eleições Intervenção em grandes acções unitárias

«O MDP/CDE, deve permanecer profundamente ligado aos problemas regionais e locais, na base de um trabalho unitário no plano de intervenção política e social através da APU, dos órgãos das autarquias locais, dos organismos populares de base, cooperativas, movimentos de pequenos e médios comerciantes e industriais, ligas, sindicatos, associações culturais e de recreio, etc.», concluiu a Comissão Nacional do MDP/CDE, neste fim-de-semana reunida em Lisboa, ao definir os objectivos estratégicos daquele partido para 1979.

Reivindicando «uma posição consequente que sempre tem marcado como lema a sua actuação», o MDP/CDE afirma que «manifestará por todos os meios, no âmbito do quadro legal constitucional, a sua oposição frontal à política de direita, consubstanciada de momento no Governo Mota Pinto».

O MDP/CDE afirma também que lutará intransigentemente pela defesa das liberdades e das instituições democráticas bem como por uma mais equilibrada justiça social, e sublinha que a «melhoria e aperfeiçoamento constitucional deve constituir um assunto de grande atenção». Considera que a revisão constitucional é em si mesma uma natural consequência da aplicação da própria Constituição», mas rejeita todavia que sejam postas em questão as disposições que a própria Constituição considera irreversíveis» pois elas são a expressão do País que o Povo transformou, e especialmente o projecto político de transição para o socialismo que a Constituição consagrou».

A luta pela independência nacional, sublinha o documento do MDP/CDE, «ganha um novo sentido quando se reconhece que a luta antimonopolista constante da sua intervenção desde a criação da CDE em 1969, «é a luta contra a colonização efectiva do País pelo grande capital estrangeiro e pelo imperialismo. É a luta pelos valores culturais que definem e identificam o Povo português».

LINHAS DE ACÇÃO

Como grandes linhas de acção a Comissão Nacional do MDP/CDE na prossecução dos grandes objectivos de intervenção em 1979 «deverá desde já iniciar a preparação activa para as eleições locais, em que participará integrado na APU».

Mas também a preparação da intervenção eleitoral para a Assembleia da República, «deverá ser preocupação imediata», na linha da Lei Eleitoral a aprovar, e tendo como objectivo fundamental a presença própria do MDP/CDE na Assembleia da República, por formas de participação eleitoral «que não redundem no enfraquecimento e divisão da esquerda».

No campo sindical, a Comissão Nacional do MDP/CDE considera que deverá ser reforçado e incrementado o apoio à defesa dos interesses dos pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores, bem como ao movimento cooperativo».

O documento termina afirmando que o MDP/CDE deverá continuar em toda a organização a promoção e intervenção em acções unitárias de grande interesse nacional, tais como a defesa da Reforma Agrária e a Defesa e Divulgação do Património Cultural.

Finalmente, «no ano do 10.º aniversário da CDE, cujas comemorações constituirão um acontecimento de relevo político nacional, a Comissão Nacional apela para que todos os militantes e simpatizantes do MDP/CDE juntem esforços em torno de um reforço decisivo da organização e implantação do partido», e considera que a partir da intervenção nas eleições municipais de 1976, integrando o Povo Unido, e sobretudo após o III Congresso, tem vindo a acentuar a sua presença partidária própria na vida política nacional».

Mais 250 metros de pista para o aeroporto do Funchal

FUNCHAL, 16 – Têm início já no próximo mês de Março os trabalhos de construção de mais duzentos e cinquenta metros de pista no aeroporto do Funchal.

Este prolongamento da pista resulta, sobretudo, de uma exigência da Federação Internacional de Pilotos da Aviação Civil, reunida o ano passado em Estocolmo.

Aliás, a ampliação do Aeroporto de Santa Catarina é referida como um dos assuntos a tratar no encontro de Mota Pinto com Alberto João Jardim, programado para Fevereiro e que, segundo o chefe do executivo madeirense, poderá ter lugar no Funchal e não em Lisboa como chegou a ser anunciado. No fundamental, a «cimeirinha» visa a transferência de competências no quadro da autonomia regional.

Refira-se, por último, que a partir de segunda-feira as vítimas do vendaval que assolou o arquipélago podem recorrer à banca regional solicitando, nomeadamente, a reposição do financiamento da lavoura. Foram estabelecidas, ainda, sanções graves para os casos de créditos destinados à lavoura e desviados para outros fins.

Meio milhão para Habitação

O Governo acaba de conceder 500 mil contos ao Fundo de Fomento da Habitação, destinando-se a verba às iniciativas das cooperativas de Habitação e Comissões de Moradores.

O despacho governamental, entretanto publicado no «Diário da República», refere que tal concessão se segue ao pedido de um milhão de contos feito à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, pelo Fundo de Fomento da Habitação.

Truta reservada

Zonas de pesca reservada da truta foram criadas no concelho de Vinhais (Rio Tuela), nos rios Tuela e Baceiro (distrito de Bragança), Mondego (distrito da Guarda) e ribeiras de Cortes de Paul (concelho de Covilhã).

A portaria (do MAP) que determina a criação daquelas zonas estabelece que só poderão utilizá-las os pescadores desportivos que possuam uma licença especial referida ao dia da pescaria e ao lote da zona reservada em que a mesma é efectuada.

A portaria (n.º 774, de 30 Dez 78) acrescenta um regulamento das zonas de pesca reservada em rios truteiros e estabelece as multas – que vão até mil escudos – para os infractores.

Lisboa considera "pura especulação" modificação do estatuto de Macau

Fontes diplomáticas de Pequim, citadas pela agência norte-americana UPI, consideram que as relações Portugal-China serão oficializadas «muito rapidamente», devendo Macau continuar, entretanto, sob controlo português.

A possibilidade, ou não, de Lisboa continuar a dominar a vida económica e administrativa do pequeno enclave chinês fora já ontem notícia sendo numerosos os rumores em Macau e Hong Kong, de que o reatamento de relações diplomáticas entre os dois países implicaria o reassumir da soberania chinesa sobre o citado território.

Recorde-se que há cerca de um ano, fora já anunciado, em órgãos de informação internacionais, que Pequim exigia para o estabelecimento das relações luso-chinesas a designação constitucional de Macau como «território chinês sob administração portuguesa».

Entretanto, o governador em exercício de Macau, Oliveira Santos, tornou público um comunicado visando afastar os receios dos 300 mil residentes da possessão portuguesa de que a eventual mudança de soberania possa pôr em perigo a estabilidade da colónia e a sua economia em expansão. O comunicado diz que o restabelecimento está eminente e considera que «a indústria e o comércio estarão mais seguros se o território não for devolvido à China».

Por outro lado, e em reforço do citado comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros terá rejeitado como «mera especulação» a possibilidade do território ser devolvido à soberania chinesa. Num segundo desmentido acerca desta questão as autoridades de Macau indicam que, após contacto com Lisboa, podem reafirmar que as informações respeitantes acerca do estatuto de Macau «não passam de puras especulações».

ERA UM DOS EVADIDOS DE ALCOENTRE

Pantaleão recapturado no Benformoso da Mouraria

Estava formoso e com «produto» do exercício da «profissão» que em tempos abraçou (e por isso já conheceu os cantos da prisão) o Marcelino Francisco Pantalião Simões, rapaz ainda com 25 anos, alguns «curtidos» entre as grades, natural de Portela Fojo, Pampilhosa da Serra.

Pantalião «teatralizou» agora o seu «trabalhinho», quando as circunstâncias aconselhavam à discrição, e vá de calcorrear a Rua do Benformoso, na Mouraria, com um cúmplice, transportando uma aparelhagem estereofónica e um gira-discos que havia roubado momentos antes – no desempenho do «labor» que lhe permite sobreviver e divertir-se.

Claro que a bizarra movimentação e «acompanhamento» chamaram as atenções das autoridades e, às tantas, o Pantalião foi interceptado. Veio depois a saber-se que o jovem pertencia ao conjunto dos 125 evadidos de Alcoentre ainda não recapturados pela PJ.

O que as autoridades que procederam à sua detenção não lograram descobrir foi onde é que Pantalião se tinha «abastecido» com os aparelhos que transportava. Acostumado a situações deste tipo, Marcelino Simões, a que Pantalião empresta um ar teatral, entregou-se como Jô Soares a um categórico e firme NEGO e, depois se confirmar a sua identidade, mais não disse.

O outro jovem que na altura o acompanhava, mais a aparelhagem estereofónica e o gira-discos deu à sola e ainda não foi encontrado.

Pinto de Magalhães sócio honorário do Rotary do Porto

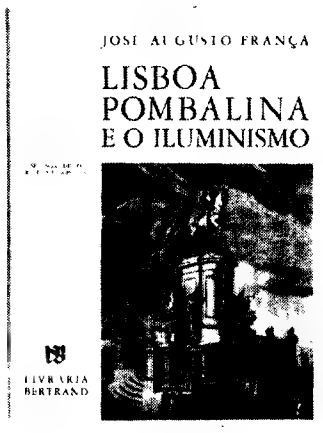
PORTO, 16 — Foi com a mais «profunda emoção» que o ex-banqueiro Afonso Pinto de Magalhães recebeu a notícia da sua nomeação de sócio honorário do Rotary Clube do Porto — disse o Vitorino de Sousa, da delegação do Porto do «Diário Popular», durante a reunião do Rotary Clube do Porto, no período destinado a «actualidades e comunicações». Acrescentaria, ainda, que o ex-banqueiro tencionava expressar, em carta, a sua «gratidão» por tão alto galardão.

Aquele plumitivo, que tem sido o único elemento da Redacção do «Diário Popular» a não respeitar os períodos de paralisações dos jornalistas, manifestaria também o seu agrado pela nomeação do dr. Orlando Romano para o cargo de director de «O Comércio do Porto».

NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Lisboa Pombalina e o iluminismo



Numa cuidada edição da Livraria Bertrand, publicou o Professor José Augusto França, uma segunda edição, revista e aumentada, da sua obra; «Lisboa Pombalina e o Iluminismo». Obra editada em Paris, e em língua francesa, em 1965. A primeira versão portuguesa foi editada, em Lisboa, em 1966. Tese de doutoramento em História, apresentada na Universidade de Paris, no ano de 1962, a primeira edição de «Lisboa Pombalina e o Iluminismo», saiu integrada nas colecções da «École Pratique des Hantes Études» (Secção de Ciências Sociais).

Sobre esta 2.ª edição o autor trabalhou demoradamente, e, se não estamos perante um novo livro, estamos perante uma obra revista e consideravelmente ampliada. Além de que a 2.ª edição de «Lisboa Pombalina e o Iluminismo», está valorizada – se assim o podemos dizer – por uma cuidadosa escolha de ilustrações, cerca de 130, algumas das quais inéditas. Completa a obram a obra, um quadro cronológico em que se registam os factos culturais e políticos do País, e do estrangeiro no período tratado, com especial relevo para a legislação pombalina relativa à reconstrução, e, em apêndice, os documentos legais mais significativos.

O Prefácio, que para a edição francesa escreveu Pierre Francastel presta justiça ao trabalho do investigador português e afirma que José Augusto França produziu um «trabalho que é ao mesmo tempo sociológico e histórico – e ajuda-nos a aprofundar o problema posto pela difusão na sociedade de uma ideologia: a ideologia do Iluminismo».

"Colóquio-Letras"

Um estudo de Maria Estela Guedes sobre Herberto Helder e uma evocação de Ruy Belo feita por Joaquim Magalhães são as peças de fundo de mais eminente actualidade do último número da revista «Colóquio-Letras», da Fundação Calouste Gulbenkian. O estudo de Maria Estela Guedes intitula-se «Viagem e Utopia em Herberto Helder», é um percurso atento e demorado por alguns aspectos de espesso vulto na literatura portuguesa contemporânea, e pode constituir contributo de inestimável importância para a bibliografia passiva do autor de «Cobra», entre outros títulos. O texto de Joaquim M. Magalhães, tratando-se embora duma evocação de Ruy Belo pouco tempo depois da sua morte, é preciso acrescentar que excede em alguma coisa esses limites, ganhando proporções interpretativas de considerável alcance.

Além destes textos que aqui destacamos, assinalemos, no último número de «Colóquio-Letras», um escrito sobre «O Primo Basílio», de Eça, assinado por João Medina, outros estudos de Margarida Losa, Fernando Cristóvão e Michael Harland, cartas inéditas de Sérgio para Afonso Lopes Vieira, um conto de Virgílio Godinho, poemas de, entre outros, Fiama Hasse Pais Brandão, Alberto Lacerda, Egipto Gonçalves, uma evocação de Magalhães Lima feita pelo director da revista, Jacinto Prado Coelho, uma correspondência da Galiza assinada pela estudiosa Pilar Vasquez Cuesta, e as habituais recensões críticas a livros ultimamente publicados.

Mas um dos principais motivos de interesse deste número da revista é o inquérito acerca de literatura teatral publicada entre nós nos últimos cinco anos. Respondem ao inquérito Bernardo Santareno, Carlos Porto, Carlos Walenstein, J. A. Osório Mateus, Luís Francisco Rebelo e Mário Barradas.

Saiu a revista "Planeamento"

Editada pelo Departamento Central de Planeamento, e com o objectivo de divulgar trabalhos e estudos relacionados com a problemática do planeamento económico e social, iniciou-se a publicação de uma revista que tem o título: «Planeamento».

O 1.º fascículo do 1.º volume, referente a Junho de 1978 (a revista será quadrimestral e sairá nos meses de Junho, Outubro e Fevereiro), insere colaboração de J. Ferreira de Almeida («Uso de modelos em Política Económica»), de J. Henrique da Silva e Fernando Moniz («Uma aplicação do Método Cohort-Survival a Nível Distrital»), do Núcleo de Consumo dos Serviços do Planeamento Global («Evolução das Estruturas do Consumo 1978-1975») e da Direcção dos Serviços do Planeamento Global («Estimativas da Situação Económica»). A revista tem secções de notícias, de legislação e de bibliografia. Sumários em inglês contribuem para a difusão internacional da revista «Planeamento». As ideias expressas na revista não traduzem a opinião oficial do Departamento Central de Planeamento.

"As crónicas de Fernão Lopes" de A. J. Saraiva

«As Crónicas de Fernão Lopes», assim se intitula um dos últimos lançamentos da Portugália Editora, na sua colecção Antologias Universais.

Ao contrário do que o título porventura poderá sugerir mas já não o nome da colecção onde o livro aparece publicado, trata-se duma selecção de textos das crónicas que Fernão Lopes escreveu: o volume reúne textos seleccionados da «Crónica de El-Rei D. Pedro», «Crónica de El-Rei D. Fernando» e «Crónica de El-Rei D. João».

A selecção foi feita por António José Saraiva: «Seleccionei os textos de modo que o escritor tivesse perante si, não fragmentos, mas um conjunto que lhe permitisse abranger a obra de Fernão Lopes no seu espírito.

Jornada de D. Sebastião à África e Crónica de D. Henrique

Numa edição da Imprensa Nacional – Casa da Moeda acaba de ser editada, com um estudo introdutório do Professor Francisco Sales Loureiro, a crónica sebástica anónima intitulada «Jornada de D. Sebastião à África e Crónica de D. Henrique», obra que reveste indiscutível interesse para o conhecimento de uma época histórica e para um mais aprofundado estudo da vida, acção e morte de D. Sebastião.

O prefácio do Professor Francisco Sales Loureiro, ao longo de sessenta páginas, introduz o leitor na época, traça um quadro do ambiente socioeconómico do período, analisa a personalidade do monarca e a acção dos educadores, além de estudar a possível autoria da crónica e de expor os problemas diplomáticos que a publicação suscitou.

O texto agora publicado tem importância para o estudo da personalidade de D. Sebastião e para o conhecimento de uma época de tensões contraditórias, de conflito de gerações, de choque de mentalidades.

"O silêncio dos poetas", de Alberto Pimenta

«Depois de Auschwitz não há poesia possível» «slogan» de adorno em cinta à volta deste livro de Alberto Pimenta que a editora «A Regra do Jogo» acaba de publicar: «O Silêncio dos Poetas». É o título da capa, e trata-se da peça capital do volume. Há outra, a precedê-la: «Reflexões sobre a função da arte literária».

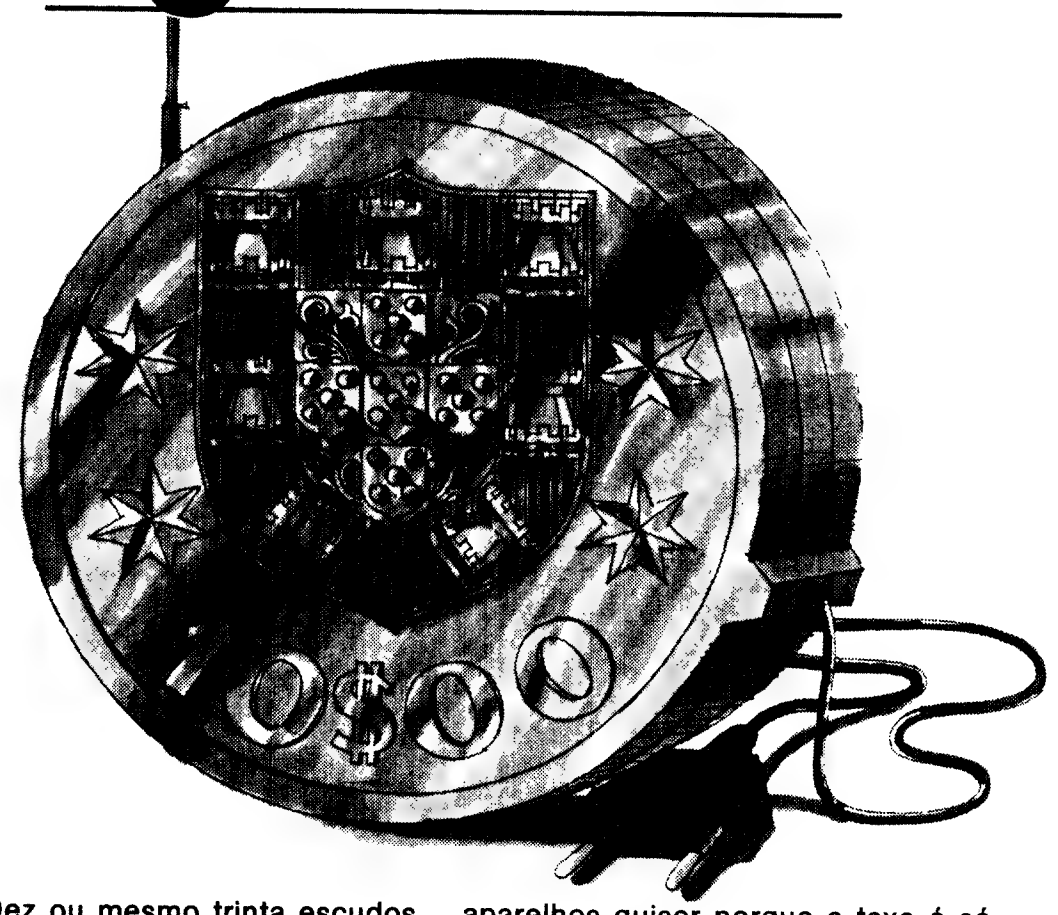
Diz o autor, no prólogo: «Ao contrário das metodologias actualmente mais seguidas na análise literária, os dois ensaios aqui publicados partem de um interesse de conhecimento que entende que a afinidade entre um texto literário e uma peça musical ou uma escultura é mais essencial que a afinidade do mesmo texto com um texto pragmático. Com a sistemática utilização do conceito 'arte literária', a substituir o de literatura, sinaliza-se isso mesmo. Trata-se de um conceito que está criticamente contra toda a análise que aspira à resemantização discursiva como meio de recuperar o texto estético para um sentido conceptual».

Ainda segundo o autor, «A ideia central desenvolvida nestes dois ensaios é a de que a expressão estética exige uma apreensão estética. Partindo daí, é-se levado a verificar que existe uma cisão interna na arte literária emancipada da poética normativa: ao lado de uma arte literária apreensível esteticamente, há outra cuja razão de ser é sobretudo instrumental e se exprime em categorias técnicas (poéticas). Daí a necessidade de diversas formas de apreensão e, sobretudo, o reconhecimento de que a arte literária de expressão fortemente poética não é apreensível por meio das categorias poetológicas habituais.»

Se em duas palavras se pode dar uma ideia ao menos aproximada da importância de que este livro se reveste, pode talvez dizer-se que:

«O Silêncio dos Poetas» é o primeiro livro de ensaios que Alberto Pimenta publica, depois de quatro colectâneas de experiências poéticas – «O Labirintodonte» (70), «Os Entes e os Contraentes» (71), «Corpos Estranhos» (73) e «Ascensão de Dez Gostos à Boca» (77) –, um texto em prosa ensaiando a caracterização dum tipo de comportamento social, «Discurso sobre o Filho da Puta» (77), e um relatório duma experiência realizada no Jardim Zoológico, «Homo Sapiens» (77, ainda).

a taxa de rádio é cara? agora não!



Dez ou mesmo trinta escudos por mês custa muito a pagar?
É evidente que não!
Pois fique sabendo que este é o preço da nova taxa da Radiodifusão Portuguesa.
Sem dar por isso, mês a mês, você paga a taxa, juntamente com o recibo da luz.
Pagar a taxa é fácil e cómodo.
Sem trabalho, nem complicações.
A partir de agora, você pode ter quantos aparelhos quiser porque a taxa é só uma! Mas... será que depois de tudo isto, você é um dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
está a trabalhar para todos... para si.

EUROPA

COM O PAÍS BASCO SOB UMA "GUERRA SUJA"

"Ultras" querem "governo de neutrais"

MADRID, 16 (do nosso correspondente Fernando Jáuregui) – O alarmismo cresceu ontem em sectores políticos espanhóis acerca da possibilidade de as forças mais conservadoras tentarem um derradeiro «golpe» capaz de atrasar as eleições gerais previstas para 1 de Março próximo.

A ultra-direita civil, apoiada, segundo algumas fontes, por um ou outro sector militar, quer que seja formado um «Governo de neutrais» até às eleições para substituir o actual gabinete de Adolfo Suárez e o seu partido, a UCD. Tal pretensão basear-se-ia numa maior garantia da pureza das eleições.

Mas existe um segundo «Leitmotiv» por trás da pretensão deste gabinete «neutral». Necessita-se, dizem sectores ultra-direitistas espanhóis, de um Governo forte que ponha cobro ao terrorismo de que padece o país em geral e o Euskadi (País Basco) muito em particular. Grupos de oficiais de alta patente, pretextando os maus resultados obtidos até agora neste campo, tratam de forçar a demissão do ministro do Interior, Martín Villa, e do seu colega da Defesa, o reformista e moderado general Gutiérrez Mellado.

Paralelamente tentam forçar o estado de excepção no País Basco, onde, como já previramos há duas semanas (cf. a nossa crónica de 3 do corrente), está em curso uma luta subterrânea entre a organização terrorista-separatista ETA e «forças paralelas», talvez «parapoliciais».

O último capítulo desta «guerra suja», como lhe chamava ontem o influente diário «El País», foi o assassínio de dois guardas civis neste fim-de-semana e o metralhamento do dirigente da ETA José Manuel Pagoaga, «Peixoto», que ficará cego e paralítico em consequência dos tiros recebidos. Este foi o segundo atentado contra um dirigente «etarra» desde o assassínio, por «desconhecidos», do seu máximo líder, «Argala», em finais de Dezembro passado.

A morte de «Argala» e o atentado a tiro sobre «Peixoto» poderiam ser, dizem no País Basco, os primeiros capítulos de uma intensa acção «parapolicial».

Em qualquer caso os sectores espanhóis mais «ultras» não parecem conformar-se com esta acção subterrânea, que pode lançar o País Basco numa espiral de violência desconhecida até agora. Eles pretendem, e talvez possam obter, a suspensão de determinadas garantias constitucionais em todo o território basco. Mas o governo de Adolfo Suárez, com Gutiérrez Mellado à frente, opõe-se à adopção deste tipo de medidas, que logicamente seriam impopulares quando ainda não passou um mês desde a entrada em vigor da nova Constituição democrática.

Entretanto, e talvez preparando-se para tomar parte no seu hipotético e desejado «Governo de neutrais», a direita, capitaneada por ex-ministros franquistas, lançou-se numa intensa campanha pré-eleitoral. Como ela própria afirma, teme que no dia 1 de Março as urnas lhe não sejam favoráveis. Entre os seus mais secretos pensamentos está provavelmente, chegar ao poder pela via do facto, em vez de o fazer pelo caminho dos votos. Uma vez bem situada no «Governo de neutrais», atrasar as eleições gerais e municipais seria coisa fácil.

Marcelino Oreja três dias em Moscovo

Chega hoje a Moscovo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja Aguirre.

Recorda-se que, estabelecidas em 1933 e cortadas após a guerra civil de Espanha, as relações diplomáticas hispano-soviéticas foram reatadas há dois anos, a 10 de Fevereiro de 1977. Desde então, ambos os países, através dos respectivos governos, têm vindo a esforçar-se pelo desenvolvimento dos contactos mútuos, apesar de episódicos períodos de esfriamento, o que se tornou mais visível quando da visita do rei Juan Carlos à China, em Junho passado.

Actualmente, os círculos diplomáticos de Moscovo não afastam a possibilidade de que o monarca espanhol venha a ser convidado a visitar oficialmente a URSS.

A visita do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, é considerada em Madrid como uma tentativa de melhorar as relações entre os dois países.

Oreja será o terceiro ministro espanhol a visitar Moscovo desde que os laços diplomáticos foram restabelecidos.

POSTO DE HENDAYE ENCERRADO

Desde ontem, os espanhóis deixaram de poder atravessar a fronteira de Hendaye para França, anunciou a polícia francesa nesta cidade.

A medida, a mais severa surgida na fronteira franco-espanhola desde os fins da Segunda Guerra Mundial, deve-se aos receios das autoridades francesas de que se realizem manifestações de protesto contra o atentado sofrido por um dirigente separatista basco.

Manuel Pagoaga Fallestegui, ficou gravemente ferido no sábado, quando foi atingido a tiro por dois desconhecidos.

A partir das 08.00 horas de ontem, todos os cidadãos espanhóis foram proibidos de entrar em França, por esta fronteira excepto os possuidores de cartão de trabalho provando que efectuam funções no lado francês e as mães que levam os filhos às escolas bascas em França.

O ministério francês do Interior informou que não serão renovados os cartões de refugiados distribuidos a espanhóis vivendo em França.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

PAZ E PROGRESSO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 51 MORADIAS ECONÓMICAS NO BAIRRO VALE PEREIRO — IIª FASE

Faz-se público que no prazo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» se acha aberto concurso para execução da obra acima referida.

Base de licitação ..... 39.328.194$10
Depósito provisório ..... 983.204$90

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Alvará exigido — 1ª subcategoria da I categoria ou desta categoria e na classe e subclasse correspondente ao valor da proposta.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes na Câmara Municipal de Grândola.

Paços do Concelho de Grândola, 11 de Janeiro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
António Jesus Figueira Mendes

DESARMAMENTO

Acordo SALT II quase concluído — segundo Brejnev

O secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, declarou ao semanário norte-americano «Time» que os Estados Unidos e a União Soviética estão prestes a concluir um novo Acordo sobre Limitação de Armas Estratégicas.

O líder soviético recordou, no entanto, que nos últimos dois anos houve poucos momentos de optimismo nas relações sovietico-norte-americanas.

«É-nos muitas vezes difícil de entender o persistente desejo de Washington de conseguir vantagens à custa de prejuízos para os outros.

«Isto já foi tentado em mais do que uma ocasião pelos políticos norte-americanos durante a época da guerra fria», acrescentou Brejnev.

O dirigente soviético acrescentou que confia no estabelecimento de princípios de igualdade e igual segurança entre os EUA e a URSS, para que o presidente James Carter e ele próprio possam pôr as suas assinaturas no novo Acordo sobre Limitação de Armas Estratégicas.

Sobre o conflito do Camboja, Brejnev expressou o total apoio do seu país à Frente de Salvação Nacional de Kampuchea, que disse contar com o apoio da maioria da população.

Quanto ao papel da China neste conflito, o líder soviético afirmou:

«Só posso dizer que existia um regime pró-Pequim no Camboja, o chamado modelo de estrutura política chinesa, e que as matanças maciças da população mais não eram do que a chamada «revolução cultural», chinesa.

Sobre o equilíbrio de forças na Europa, Brejnev disse que constituía uma «invenção» a suposta ameaça soviética na Europa Central e acrescentou que já se lançaram campanhas similares após a revolução soviética, em 1917 e depois da Segunda Guerra Mundial.

«Quero sublinhar uma vez mais o que temos repetido tantas vezes: não procuramos uma superioridade militar sobre o ocidente, isso não nos faz falta, o que precisamos é de uma segurança real», acrescentou.

Falando sobre o recente restabelecimento de relações entre os EUA e a China, o dirigente soviético disse que, se os políticos norte-americanos tentam utilizar Pequim como um instrumento contra os países socialistas, «estão a brincar com o fogo».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Greve dos ferroviários agrava situação na Grã-Bretanha

Os 28 mil maquinistas dos caminhos-de-ferro britânicos iniciaram à meia noite de ontem a primeira fase da greve fixada em dois dias, juntando-se assim aos milhares de camionistas já paralisados.

Os condutores de comboios reclamam um prémio especial de 10%. A paralisação tornou-se inevitável quando fracassaram as conversações de última hora realizadas na passada segunda-feira.

Milhões de trabalhadores dos arredores de Londres vão ter de alcançar os seus empregos através de meios próprios. As autoridades recomendaram a generalização da «boleia» e o recurso às bicicletas esquecidas na garagem.

Tudo indica que o Governo está interessado em deixar que a situação se deteriore ainda mais para pressionar o poderoso Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes e Afins a moderar as suas reivindicações ou, se tal não se verificar, a proclamar o estado de emergência.

Com efeito, a paralisação dos maquinistas surge num momento em que a greve dos camionistas começa a criar sérias dificuldades ao normal funcionamento da economia britânica. A Confederação da Indústria Britânica calcula em 120 mil-o total de trabalhadores dispensados das suas actividades em consequência da acção dos camionistas e afirma que o número de desempregados poderá atingir o milhão nos próximos dias.

Até agora o Governo britânico tem-se recusado a proclamar o estado de emergência e a recorrer ao Exército para limitar os efeitos das greves nesses dois sectores nevrálgicos dos transportes – medidas essas insistentemente pedidas pela oposição conservadora – receando perder o apoio dos sindicatos nas próximas eleições. Esta posição fora reafirmada na segunda-feira pelo ministro do Interior, Merlyn Rees, durante o debate realizado na Câmara dos Comuns. Na sua opinião a proclamação do estado de emergência desviaria o Exército das suas tarefas normais e não melhoraria a situação. Mas o ministro lembrou que o Governo tinha preparado planos de emergência.

A posição do executivo trabalhista parece, no entanto, ter-se alterado nas últimas horas. As autoridades anunciaram que proclamarão o estado de emergência se os camionistas continuarem a recusar-se a transportar produtos essenciais.

As próximas horas poderão ser decisivas para a evolução da situação. Tudo indica que os sindicatos não cederão no seu confronto com o Governo.

Moss Evans, dirigente da União dos Trabalhadores dos Transportes e Afins, não deixou dúvidas a esse respeito. Este dirigente sindical afirmou claramente não estar disposto a participar na política de contenção salarial do gabinete de Callaghan.

Por seu lado, o Governo enfrenta hoje a oposição no debate de emergência em que a dirigente conservadora Margaret Thatcher procurará colocar os trabalhistas na obrigação de convocarem eleições antecipadas.

Mas a hipótese mais provável é a de que uma eventual moção de censura seja rejeitada, ainda que por escassa maioria.

AFRICA

OUA reunida em Dar-es-Salam

Teve início ontem em Dar-es-Salam a 32.ª sessão da Comissão de Libertação da OUA (Organização da Unidade Africana), participando todos os 21 Estados membros, assim como delegados de alguns movimentos de libertação.

A sessão, que durará cinco dias, abriu com a discussão das actividades de guerrilha na Rodésia, Namíbia e Sara Ocidental, estando ainda incluída na agenda a situação nas ilhas canárias.

No discurso de inauguração, proferido pelo dirigente partidário tanzaniano, Pius Msekwa, foi solicitado um aumento de ajuda aos movimentos de libertação, especialmente à Frente Patriótica da Rodésia e à SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano).

Msekwa acrescentou que as ilhas da Reunião, uma colónia francesa no Índico, constituem uma área colonizada que deverá ser ajudada pela Comissão de Libertação, o mesmo sucedendo com o Sara Ocidental.

O presidente cessante da Comissão de Libertação, Nicholas Kihanga, criticou as potências ocidentais por permitirem que mercenários combatam na Rodésia, afirmando que neste momento lutam ao lado das tropas de Ian Smith 13 000 mercenários, incluindo principalmente portugueses, norte-americanos, franceses e alemães federais, havendo ainda outros provenientes de Israel, Austrália, Grã-Bretanha, Canadá e Chile.

Segundo Msekwa, os mercenários incluem 2800 portugueses, 2300 americanos, 1800 franceses, 1055 oeste-alemães, 800 israelitas e 300 australianos, além de um número não especividado de cidadãos de outras nacionalidades.

Ataque de guerrilha na África do Sul

A África do Sul não hesitará em perseguir guerrilheiros dentro do território do vizinho Estado da Botswana, se eles usarem este país como base nos seus ataques, afirmou ontem em Joanesburgo o ministro sul-africano da Polícia, James Kruger.

Esta declaração resulta do encontro efectuado este fim-de-semana entre uma unidade especial da Polícia sul-africana de luta antiguerrilha e um grupo de sete negros armados, em Derdepoort, cerca de 250 quilómetros a Norte de Joanesburgo, junto da fronteira com o Botswana.

Os agentes mataram um dos guerrilheiros e capturaram dois, um dos quais ferido, tendo os restantes quatro escapado possivelmente através da fronteira, disseram fontes da Polícia.

O presidente do Botswana, sir Seretse Khama, negou qualquer envolvimento do seu país, afirmando desconhecer completamente o assunto.

AMÉRICA LATINA

Há 17 mil presos políticos nas cadeias latino-americanas

A «Amnistia Internacional» revelou ontem que pelo menos 17.000 presos políticos se encontram detidos nas prisões latino-americanas e que mais de trinta mil pessoas desapareceram ou foram assassinadas por motivos políticos, durante os últimos dez anos neste subcontinente.

A afirmação está contida num apelo lançado por esta organização humanitária não estatal aos bispos sul-americanos, para que denunciem os múltiplos casos de violações dos direitos humanos que se verificam nos seus países.

O apelo, emitido a poucos dias da realização em Puebla, no México, da 3.ª Conferência do Episcopado latino-americano, pede aos prelados uma intervenção pessoal face aos inúmeros casos de prisões, desaparecimentos, crimes e torturas existentes na América Latina.

O documento elogia a atitude do Papa João Paulo II por ocasião do 30.º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos e afirma que, «em alguns casos, sacerdotes, autoridades eclesiásticas e organizações laicas têm sido as únicas vozes que se levantam em defesa dos que injustamente estão encarcerados ou sofrem a tortura, assim como das famílias dos mortos ou desaparecidos».

«Esta tarefa da Igreja», diz por último, a «Amnistia Internacional», «frequentemente salpicada de represálias e difamações políticas, conseguiu salvar vidas e tornar públicas as graves violações dos direitos humanos cometidas, que, de outra forma, teriam ficado silenciadas».

«No entanto» conclui o documento, «em muitos países, a hierarquia eclesiástica permanece inexplicavelemnte silenciosa».

Demitiu-se o governo boliviano

O governo boliviano apresentou ontem à noite a sua demissão, soube-se oficialmente em La Paz.

Uma nota difundida pela secretaria de Imprensa do Palacio do Governo e subscrita pela quase totalidade dos ministros, exceptuando os da Energia, Planeamento e Interior, ausentes da capital, afirma que os demissionários deixam ao presidente Padilla a liberdade de escolher os seus novos colaboradores, ao iniciar-se no país a etapa, decisiva que culminará com as eleições marcadas para 1 de Julho próximo.

ÁSIA

A QUESTÃO DO CAMBOJA
Veto da URSS na ONU

A União Soviética vetou ontem uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que pedia a retirada do Camboja de «todas as tropas estrangeiras».

A resolução, que embora sem o mencionar se dirige implicitamente ao Vietname, foi apresentada pelo Bangladesh, Bolívia, Gabão, Kuweit, Nigéria, Zâmbia e Jamaica.

A favor, pronunciaram-se 13 países, e contra a URSS e a Checoslováquia.

O voto negativo da União Soviética tem o valor de um veto, visto tratar-se de um país membro permanente do Conselho. O privilégio do veto é extensível também aos Estados Unidos, Inglaterra, China e França.

A sessão da manhã, que antecedeu a votação foi encerrada pelo Vietname, o principal acusado perante o Conselho de Segurança, que assinalou o facto de a sua intervenção em relação ao conflito cambojano se ter limitado a repelir uma agressão das tropas de Pol Pot a uma parcela do território do Vietname.

O representante de Hanói acusou o deposto regime de Pol Pot de atacar o Vietname incitado pelo Governo chinês que, disse, «tenta provocar uma confrontação entre os povos da Indochina para consolidar os seus projectos expansionistas».

A favor da moção votaram os proponentes e ainda Portugal, China, os EUA, Inglaterra, França e Noruega.

O príncipe Norodom Sihanuk, enviado às Nações Unidas pelo regime deposto, não se encontrava presente por ter sido hospitalizado na madrugada de ontem devido a um esgotamento nervoso.

Esta súbita doença suscitou rumores de que Sihanuk poderia pedir asilo diplomático aos EUA.

Apesar de ter estado nos últimos anos praticamente sob prisão domiciliária, Sihanuk defendeu o regime deposto e acusou o Vietname de tentar colonizar o Camboja.

Minutos antes da votação, a China retirou uma proposta da sua autoria que, usando expressões mais fortes, condenva «a invasão vietnamita».

Apesar da derrota da proposta moderada, a China pareceu ficar satisfeita com o facto da maioria dos países das Nações Unidas se ter manifestado contra o Vietname num conflito que envolvia um governo como o de Pol Pot, acusado de violações maciças dos direitos humanos.

O embaixador soviético, Oleg Troyanovsky, tentou, sem sucesso, adiar a votação da resolução até à chegada dos «Genuinos representantes do povo do Kampuchea (Camboja)», a Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchea (FUNSK) que tomou o poder após ter derrubado Pol Pot.

Segundo a União Soviética, a adopção da resolução «só poderia ser interpretada como uma ingerência nos assuntos internos de um estado soberano».

Esta imagem foi colhida numa localidade tailandesa, fronteiriça com o Camboja, no dia 7, quando a capital cambojana caiu em poder das forças da FUNSK. Trata-se das bagagens dos cerca de 700 diplomatas e familiares que, transportados por camiões, saíram apressadamente do Camboja ante a iminência da mudança de poder. Na sua maioria, os diplomatas eram chineses. Chegados ao posto fronteiriço, foram transportados por autocarros para a cidade tailandesa mais próxima: Aranyaprathet. (Foto SIPA PRESS)

EUA

Um Congresso (ainda mais) conservador

O Congresso dos EUA uniciou ontem nova sessão, enfrentando batalhas cruciais, sobre a inflação e o novo tratado de Limitação das Armas Estratégicas (SALT) com a URSS.

Tal como se esperava, o senador Byrd foi reeleito no cargo e o senador Baker conservou a chefia republicana.

Na Câmara dos Representantes, o democrata do Massachussetts, Thomas O'Neill, foi reeleito presidente – o terceiro mais alto cargo do país.

As eleições para a chefia dos partidos na Câmara não produziram surpresas: John Rhodes do Arizona mantém-se na chefia republicana e todos os outros conservaram o cargo respectivo.

O novo congresso – com 77 novos membros na Câmara, de 435 lugares, e 20 no Senado, de 100 membros – é considerado mais conservador do que o anterior, e provavelmente mais receptivo a propostas de redução do orçamento para combater a inflação.

Mas é de esperar que os liberais lutem denodadamente pelos tradicionais programas do partido democrático destinados a ajudar os pobres.

SALT «DUVIDOSO»

O dirigente da minoria republicana do Senado, Howard Baker, declarou ontem que a ratificação pelo Senado americano dum novo acordo sobre a Limitação das Armas Estratégicas (SALT) era, pelo menos, incerta.

A maior parte dos senadores, declarou Baker numa entrevista teledifundida, ainda não se pronunciou.

Baker, que foi recebido na semana passada em Moscovo por Leonide Brejnev, juntamente com mais 5 senadores, reafirmou que o Senado tomaria em consideração o conjunto das relações americano-soviéticas no debate de rectificação do acordo SALT 2.

O senador do Tenessee indicou que tinha colhido a impressão, durante a sua visita a Moscovo, que os soviéticos «estavam muito desejosos de assinar» esse acordo.

HOMENAGEM A M. LUTHER KING

Uma ceromónia marcou, segunda-feira, o 50 aniversário do nascimento do pastor Martin Luther King, dirigente da defesa dos direitos cívicos da população negra americana, assassinado em Abril de 1968, em Memphis (Tenessee).

Na presença do primeiro-ministro sueco, Ola Ulsten, do ministro norueguês dos Negocios Estrangeiros, Knut Frydenlund, de Andrew Young, embaixador dos EUA na ONU, e de inúmeros outros embaixadores, a mulher do Leader negro, Coretta King, colocou uma coroa de flores no túmulo em mármore branco do apóstolo da não violência.

EMBAIXADOR EM PEQUIM

O presidente Carter, nomeou ontem Leonard Woodcock, antigo presidente do Sindicato da Indústria Automóvel, embaixador dos EUA na China, onde representa o seu país há 19 meses.

Woodcock, chefe do gabinete de ligação dos EUA em Pequim desde Junho de 1977, desempenhou papel de destaque nas negociações que conduziram á abertura das relações normais entre os EUA e a China em 1 de Janeiro.

Se for confirmado pelo Senado, Woodcock assumirá o seu novo cargo em 1 de Março, dia escolhido pelos dois países para a troca de embaixadores.

MÉDIO ORIENTE

Conselho Nacional Palestiniano reunido em Damasco

O Conselho Nacional Palestiniano, parlamento da Organização de Libertação da Palestina (OLP) encontra-se reunido desde ontem em Damasco, para uma sessão que o dirigente Yasser Arafat considerou a mais importante de sempre. Esta sessão denomina-se «Huari Bumedienne», em homenagem ao presidente argelino recentemente falecido. A sessão foi inaugurada pelo dirigente sírio, Hafez Al Assad, que atacou violentamente o presidente egípcio acusando-o de isolar o seu país do restante mundo árabe e de renunciar aos seus compromissos em relação ao povo palestiniano.

Enquanto decorre esta importante reunião, ministros iraquianos e comandantes militares do mesmo país convergiram também para a capital síria, a fim de debaterem com os seus homólogos sírios o projecto de fusão entre os dois países. O objectivo primacial desta fusão é o de romper o equilíbrio no Médio Oriente a favor do mundo árabe.

Ao mesmo tempo que estes importantes acontecimentos se verificam em Damasco, continuam em situação de total impasse as negociações israelo-egípcias patrocinadas pelos EUA. Segundo o porta-voz da Casa Branca em Washington, o presidente Carter não convocará nova cimeira enquanto israelitas e e egípcios não conseguirem resolver as suas divergências. Esta semana Carter envia mais dois emissários ao Médio Oriente para sondarem as disposições do Cairo e Telavive.

Saliente-se por fim que tanques israelitas cruzaram ontem a fronteira com o Líbano em direcção à cidade de Dibdine em cujas proximidades está localizado um aquartelamento das milícias direitistas libanesas. Ao mesmo tempo a zona era sobrevoada pela aviação judaica.

O incidente teve lugar cerca de 48 horas após a abortada tentativa de ataque desencadeada por guerrilheiros palestinianos no norte de Israel.

Tanto as autoridades israelitas como as milícias libanesas têm acusado a força de paz da ONU de permitir a reinfiltração da guerrilha junto da fronteira.

Face à violação do território libanês agora consumada, as forças da ONU entraram em estado de alerta, sendo de recear a eclosão de confrontos.

materna salda materna salda materna salda materna salda
A partir do dia 15

O novo cinema soviético

FRONZE – O realizador Bolot Chamchiev está a rodar nos Estúdios de «Lenfilm», «As Cegonhas Precoces», segundo uma novela do mesmo nome de Tchinghiz Aitmatov.

O papel principal é desenpenhado por Souimenkoul Tchokmorov (que vimos em Portugal no filme «Djamilia»). Os exteriores das «Cegonhas Precoces» foram filmados nos arredores de Fronze, no vale pitoresco de San-Tach, muito conhecido na República da Kirguizia.

O filme conta a história dos adolescentes que tomaram conta dos kolkhozes enquanto os seus pais combatiam os nazis. Faziam milagres mas, com que impaciência esperavam os seus pais e os seus irmãos mais velhos. «As Cegonhas Precoces» de Aitmatov, são caras a Souimenkoul Tchokmorov:

«As personagens de Aitmatov são-me muito próximas. Eu conheci estes jovens na minha aldeia de Tchcon-Tach, partilhei da sua alegria e da sua pena. Como sempre, não me separo do pincel e do cavalete. Actualmente preparo, nos campos de San-Tach, os retratos da família do pastor... ser pintor e actor associa-se sempre no meu trabalho.»

IRINA RODNINA NO CINEMA

«A décima medalha de Irina Rodnina» é um novo documentário a cores do realizador. Vladimir Konovalov e do operador Rouben Petronov. Produção dos Estúdios Centrais de Documentários, este filme foi consagrado à célebre patinadora artística Irina Rodnina.

Irina é a única desportista da história da patinagem artística que foi dez vezes campeã do mundo O campeonato do mundo em Ottawa foi a décima medalha de ouro conquistada por Rodnina, que desde 1969 nunca foi vencida nos citados campeonatos.

1979: UM ANO ESPECIAL

O ano de 1979 é um ano especial para o cinema soviético. Há sessenta anos, em 27 de Agosto de 1919, Lenine, chefe do Governo da jovem República dos Sovietes, assinava o decreto sobre a transferência do Comércio e a Indústria de Fotografia e de Cinema sob o controlo do Estado.

Era o nascimento do cinema soviético. A este propósito a revista «Cinema Soviético», lançou um inquérito à opinião pública de diversos países: que filmes soviéticos tiveram mais sucesso no vosso país? Qual é o vosso preferido? Quantos filmes soviéticos viu em 1978 no cinema? Na Televisão?

Estas e outras questões fazem parte do referido inquérito lançado pela revista à opinião pública mundial.

ANÚNCIO

Por motivo de força maior a COMUNA — TEATRO DE PESQUISA informa que interrompeu a apresentação do seu espectáculo «HOMEM MORTO, HOMEM POSTO».

COMUNA — TEATRO PESQUISA

CICLO DE CINEMA HÚNGARO — JORGE LEITÃO RAMOS

"Labirinto" de András Kovács

A questão metodológica da verdade: um dos pontos de partida deste filme

FICHA:
Título original: Labirintus
Realização e argumento: András Kovács (1976)
Fotografia: Janos Kende
Interpretação: István Avar (o realizador), Éva Ruttkai (a actriz), Ferenc Kállai (o actor), Flona Bencze (assistente de montagem), etc.
Duração: 91 minutos.

Uma das constantes mais caracteríticas e, de algum modo, interessantes da obra mais recente de András Kovács (considerado, com Miklos Jancsó, na Hungria, como um dos expoentes do cinema nacional) é a problemática moral de indivíduos em face de um colectivo em que se integram. Problemática que, sem descer nunca ao nível do moralismo, coloca algumas questões que, na realidade húngara dos nossos dias e, de certa maneira, no mundo de hoje, se põem com acuidade.

Labirinto constrói-se em torno de dois problemas. Um, privado, sobre o papel de um cineasta no seio de uma sociedade que se burocratizou em nome do socialismo e onde, mau grado os consideráveis passos em frente já dados, alguns escândalos e alguma corrupção não encontram, em regra, reflexos claros no cinema, a isto estando ligada uma concepção de arte, ainda muito pouco difundida, segundo a qual ela deve servir como factor de emulação e não de desmoralização (concepção que, de resto, encontra pouco eco no cinema actual da Hungria). O outro problema, mais geral, à volta do qual se define este filme, é o carácter monologante que começa a imperar na nossa civilização, a ausência de certezas na análise de qualquer acontecimento; no caso do filme (fazer uma película sobre um **fait-divers** algo incómodo para o **statuo quo** húngaro) as opiniões são tantas quantas as das pessoas nele envolvidas (o realizador, os actores, a montadora...) pelo que se levanta a dúvida (insolúvel, aliás) de saber qual a mais justa, a mais próxima da verdade dos factos.

Claro que discutir a **Verdade** maiusculada é um caminho algo inútil e bloqueado (o filme ressente-se disso, de resto) mas o problema da posição moral de cada indivíduo face à sociedade, o problema metodológico da verdade como pedra angular de actuação, o problema de responsabilização individual, não são questões supérfluas, nem diletantes, no seio de um país que sofreu o método programático e amoral do estalinismo.

É evidente que isso não retira ao filme os seus defeitos mas é um elemento a ter em conta se o pensarmos em termos históricos, em termos da sua relacionação como uma realidade social concreta e precisa. Quanto aos seus defeitos, são bastante evidentes: um academismo algo utilitário (o cinema entendido como imediata e directamente actuante), uma sobrevalorização da palavra face à imagem, sendo a câmra um mero objecto mecânico de registo que, na óptica do filme, nada acrescenta ou subtrai àquilo que diante dela se desenrola.

Um tal filme poderia, deste modo, deixar no espectador a ideia de que Kovács é um cineasta fortemente limitado no uso da linguagem cinematográfica ou mesmo alguém incapaz de olhar o cinema como a transfiguração imaginária do quotidiano, em nome de critérios imediatistas. Sem perder o carácter directo do seu cinema no combate pela desestabilização, o seu último filme (**A coudelaria** que, infelizmente não veremos, por ora em Lisboa) abre perspectivas bem mais rasgadas. Nele András Kovács atingiu um cúme que, julgo, constitui um dos mais violentos libelos sobre a época sangrentamente coroada em 1956.

Centrando a acção do filme numa coudelaria dirigida por oficiais direitistas (a película situa-se em 1950) onde o Partido coloca um seu militante como director, Kovács faz uma análise angustiada, com fortes traços de um simbolismo feroz, das contradições que opõem o jovem comunista ao meio, no seio das contradições mais gerais que enfrenta a sociedade húngara desses anos. Sociedade com uma Polícia arbitrária que enviava, sem apelo, milhares de cidadãos para campos de trabalho, onde uma denúncia tinha o valor de uma prova abalizada, onde todos estavam inseguros, desconfiados, onde o medo, era a pedra angular do quotidinao. E tudo isto é dito frontalmente neste filme que, por certo, vai deixar muitos espectadores surpresos tal como, de resto, me deixou a mim. •

É que, face à dureza com que são tratados os primórdios da consolidação do actual regime na Hungira várias questões importantes se podem levantar, a primeira das quais diz, directamente, respeito à eterna controvérsia em volta da liberdade de expressão nos países do Leste europeu. Sem ser possível generalizar as respostas ao conjunto desses países, o certo é que o facto de ser possível abordar um tal assunto (e o facto do filme ser abertamente mostrado e discutido, na Hungria como no exterior – ele está já seleccionado para o próximo festival de Berlim) é um sinal muito positivo.

China "reabilita" "La Traviata"

A China está a permitir de novo que seja ouvida a ópera de Verdi «La Traviata» e que se leia a novela «A dama das Camélias», de Alexandre Dumas.

Assim informa o diário chinês «Guangming» através de uma carta de um leitor. Um trabalhador de Xangai queixa-se de haver sido castigado depois de ter sido acusado de ler «obras burguesas e decadentes».

O diário responde ao leitor que aquelas obras tratam de literatura e música clássica, desacreditadas erroneamente pelo «Bando dos Quatro».

Claudia Cardinale vai ser avó e abandona o cinema

A actriz italiana Cláudia Cardinale decidiu abandonar definitivamente a sua carreira cinematográfica para casar com o realizador Pasquale Squitieri, de quem espera um filho.

Cláudia Cardinale, de 41 anos de idade, está ligada a Pasquale Squitieri há quatro anos.

Por outro lado, Cláudia Cardinale deverá ser avó proximamente. O seu filho Patrick, fruto do seu casamento com o produtor Franco Cristaldi, será pai muito brevemente.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

POR 80.000$00

Vendo um Opel Record 1500, uma carrinha Opel 1700,um DODGE com 7 lugares e uma máquina registadora NATIONAL c/ 40 anos. Tudo em bom estado. Muito urgente.
Rua da Atalaia, 57-59 Lisboa
Telef – 364811

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21,30 H

A comédia em 2 actos e 16 quadros de

WILLIAM SHAKESPEARE

As Alegres Comadres de Windsor

Com: Costa Ferreira ou Rui de Carvalho no papel de Falstaff, e Irene Izidro ou Fernanda Borsatti no papel de Sr.ª Quickly, e Carlos Quintas, Barroso Lopes, Manuel Coelho, Mário Pereira, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Varela Silva, Assis Pacheco, Carlos Duarte, Vitor Ribeiro, António Banha, Lourdes Lima, Carlos Daniel, Luís Bandeira, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Lourdes Norberto, Lígia Telles e Guida Maria.

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de Francisco Ribeiro
Cenários de Patrick Swift • Figurinos de Abílio Matos e Silva
Música de Frederico de Freitas

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a associações ou grupos de mais de 20 pessoas.

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos • Bilheteira abre às 13.00 h – Telef. 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H. • DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS 2.AS-FEIRAS

SUPER **LONDRES 2000**
PARTIDAS ÀS 2as FEIRAS
AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL
7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1ª classe superior ao preço do
HOTEL CENTRAL CITY
(classe turística)
esc. 9 450 00
CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS
POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRÁTIS (ATÉ AOS 16 ANOS)
PASSAGEIRO GRÁTIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O poder das imagens e as imagens do poder

A escalada antidemocrática pela TV prossegue numa intensidade jamais conhecida. A manipulação serve-se de grande panóplia de golpes e artimanhas. Será legítimo o receio de que se esteja criando através da Televisão o clima propício a maiores operações contra a democracia, aqui. Porque ninguém acredita que as raivinhas internacionais do Lumiar tenham qualquer influência na política internacional. Elas destinam-se pura e simplesmente a consumo interno...

A transmissão de **os anos do século** não tem sido, até hoje de grande utilidade para o esclarecimento da opinião pública. Podemos mesmo dizer que bem pelo contrário.

O período ontem referido assume grande importância na História contemporânea do nosso país. Vai de 1910 a 1926. No entanto, andou-se a galope e ainda por cima se escamoteou o essencial ou seja, no plano do desenvolvimento das lutas operárias, a passagem da dispersão à organização. Chegar a 1926 e não parar longamente em 1921, eis aí o que nenhum historiador deveria permitir-se. Porquê? Porque é exactamente contra esse elemento novo que vai desencadear-se uma terrível repressão. Se admitirmos que o fascismo é a tentativa terrorista para travar a marcha da História – então é porque existia em Portugal uma História que era preciso travar. Ora **os anos do século** passam por cima desse facto. Com a maior ligeireza. Quer dizer: com a maior inconsciência. E aqui a hipótese da inconsciência vai por benefício da dúvida.

A verdade é que quem assistir à força das imagens, conclui que foram os operários, com as suas greves, que lixaram a democracia (conceito que nos nossos dias serve às mil maravilhas à direita manipuladora do poder e dos órgãos de informação) e que o mal de tudo foi a política, foram os políticos, as forças partidárias – e aqui vamos encontrar um dos elementos-chave na propaganda salazarista para justificar e defender o partido único e na propaganda da direita actual para se prevalecer do «remédio infalível» que é o apartidarismo...

Não é que sejamos contra a apresentação dos documentos com valor histórico nem contra os depoimentos de personalidades que participaram dos acontecimentos. Pelo contrário. Parece-me, no entanto, indispensável interpretar os factos e os documentos, sem o que se tombará no subjectivismo caótico e sentimental. Ou numa espécie de Feira da Ladra das gravuras, das reproduções, dos filmes, dos documentários que podem satisfazer a rede do pitoresco mas não a necessidade do conhecimento histórico.

Adiante, por agora.

Recordo que, há dias, na entrevista com que encerram as **24 horas,** veio Lima de Freitas ler um texto de defesa do **Teatro Nacional D. Maria Segunda Casa de Garrett** (popularizado pela sigla TNDMSCG, em concorrência desleal ao alfabeto) a propósito de afirmações produzidas diante das câmaras da Televisão por um elemento do teatro independente. O qual dissera que, para uma produção de 80 récitas, recebera o TNDM etc, qualquer coisa como 40 mil contos.

No seu texto, a direcção colectiva do TNDM etc., repunha a verdade: apesar de só inaugurado em Maio, o Teatro Nacional dera até ao fim do ano 210 récitas, sem contar com uma data doutras actividades.

Correcto. Trata-se, na prática, do uso de direito da resposta. Alguém fora atacado injustamente? Pois ninguém, seja a que pretexto for, lhe pode recusar o direito de se defender. Admitir princípio contrário é legitimar a arbitrariedade – o que é um absurdo e uma ofensa ao mais elementar direito dos cidadãos.

A este princípio de legítima defesa não pode esquivar-se o Governo, se for realmente um Governo democrático. Se um elemento do Governo utiliza um órgão estatizado para atacar um cidadão ou um colectivo de cidadãos, há-de implicitamente admitir que o cidadão ou o colectivo poderá defender-se no mesmo órgão de informação caso contrário, existe censura – coisa que, aos olhos da Constituição do País, não se aceita.

Ou isto é assim ou a lógica é uma batata. Por muito abandalhada que esteja a comercialização da batata, com mil raios!, não se abandalhe tanto a circulação da lógica.

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSÉ FONTANA 12B
TEL. 574037 METRO: PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMÕES)

APRESENTA

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLÁN

«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»

FERNANDO MIDÕES (DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.ªs
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
●
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
●
DESCANSO À 2.ª FEIRA

grupo 4
APRESENTA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

com:
ADELAIDE FERREIRA ☆ ALEXANDRE MELO ☆ ANTÓNIO MARQUES ☆ CARLOS GONÇALVES ☆ FÁTIMA PADINHA ☆ HELENA ISABEL ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ MANUEL CAVACO ☆ MANUEL MENDONÇA ☆ MORAIS E CASTRO ☆ PAULO DE CARVALHO ☆ RUI MENDES

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL SITGES. Espanha 78

A BARRACA conta

HOJE 21.30
DOMINGO (16) 16.00 HORAS

DEFINITIVAMENTE ÚLTIMA SEMANA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF 68 63 00 (m/13) SUB. SEC

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo

O.T.C

De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos, às 16.30

Edifício do Elevador da Bica a R. S. Paulo
Tel. 365035

Hoje

Uma cena do filme «O Mundo é um manicómio»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – Títulos da actualidade nacional e internacional
18.35 **Há Fitas – «Os Cinco»** – Os Cinco nas Montanhas de Gales
19.05 **País, País** – A reportagem e a notícia regionais
19.25 **A Ciência a cada passo, a cada passo ciência** – «Ciências do Homem» – «Considerações sobre a Inteligência»
20.00 **Jornal RTP/1** – O país e o estrangeiro através da notícia e da imagem
20.35 **O Astro** (Episódio n.º 67)
21.20 **Macau**
21.45 **A Comédia e a vida** – «O Mundo é um Manicómio» – Intérpretes: Cary Grant, Raymond Massey, Peter Lorre, Priscilla Lane, Josephine Hull, Jack Carson, Jean Adair, John Alexander. Realização: Frank Capra
23.40 **24 Horas** – As notícias mais importantes das últimas 24 horas
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.30 **Abertura**
20.32 **Clube/2** – «Cantigamente»
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Audiovisual** – «El Cimarron» – Hans Werner Henze compôs «El Cimarron», recital para quatro músicos – Interpretação: William Pearson (barítono), Karl Heinz Zoller (flauta), Wilhelm Bruck (guitarra), Stomu Yamash'ta (percussão)
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Cinema
«O Mundo é um manicómio»
(21.45)

II PROGRAMA
«El Cimarron»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Imaginação a galope; **19.05:** País, País; **19.25:** Caldo de pedra; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.40:** O Astro – episódio n.º 68; **21.20:** Vamos jogar no Totobola; **21.30:** Isto agora é outra loiça – 2.º programa; **22.25:** O Planeta dos Macacos – 6.º episódio; **23.30:** 24 Horas; **23.45:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** Síntese; **21.00:** Directíssimo; **22.00:** Informação/; **22.30:** Directíssimo – 2.ª parte; **23.30:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Boxe: o rol fatal tocou ao dinamarquês Sejersen

Tal como noticiámos no sábado, 24 horas depois de ter vencido um combate de boxe, em Varde (Dinamarca) faleceu, no hospital de Odense, o pugilista dinamarquês Jacob Sejersen, de 28 anos. O malogradc atleta tinha perdido o conhecimento pouco depois de ter sido declarado vencedor do combate com o pugilista Vagn Juhlsen, ignorando-se ainda se a morte foi provocada por doença vascular cerebral ou por golpes sofridos, principalmente na fase final do recontro.

Sejersen venceu, ao longo da sua carreira, 17 dos 28 combates que disputou e nunca foi posto K.O..

Os médicos declararam que o pugilista sofria de uma doença cerebral, passeando-se, portanto, com **uma bomba ao retardador** dentro do crânio, **bomba** essa cuja deflagração poderá ter sido provocada pelo seu último combate.

OUTRO CASO

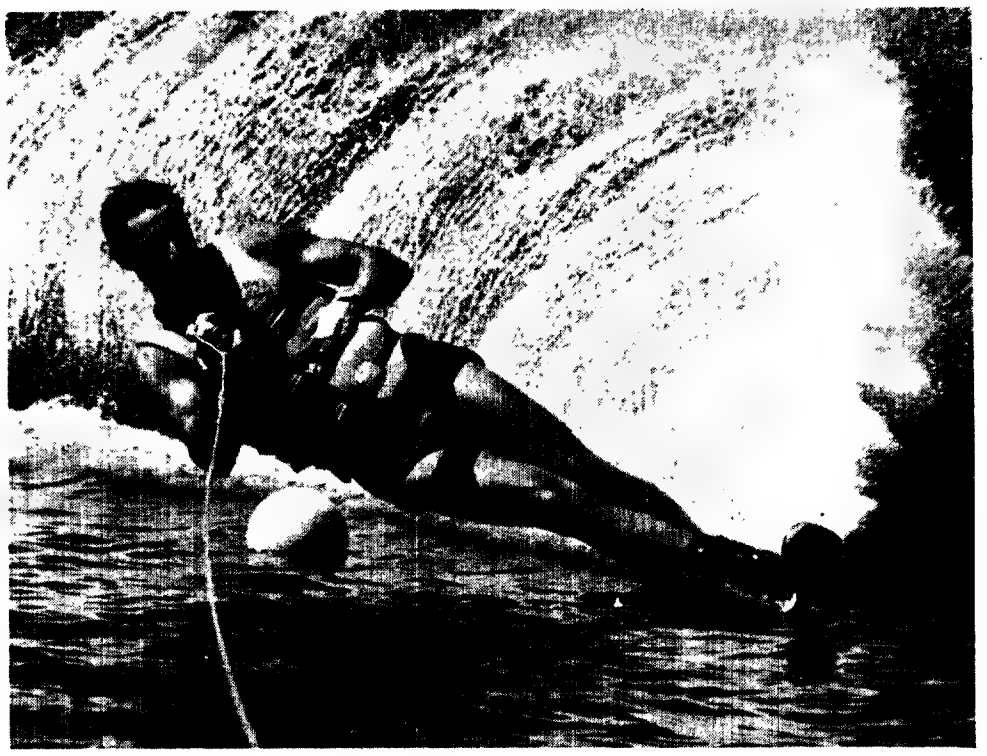
Entretanto, encontra-se em estado estacionário o pugilista alemão Juergen Krause (25 anos) que dese há 36 dias está internado numa clínica de Essen onde deu entrada após um combate disputado em Muelheim (Renânia-Westjália). Após uma semana em estado de coma; o pugilista recuperou um pouco, mas continua sem poder executar os movimentos normais.

SEGURANÇA

A segurança constitui um dos principais temas abordados, em Paris, entre uma missão soviética relacionada com a organização dos Jogos Olímpicos de Moscovo e os dirigentes franceses do Ministério do Interior.

Efectivamente, enquanto o chefe da missão soviética (Georgui Rogulski, vice-presidente do comité organizador dos Jogos Olímpicos) se dedicou, em Paris, principalmente a contactos de carácter comercial, o general Igor Lojkin (encarregado da segurança dos Jogos) preocupou-se essencialmente com obter informações sobre os métodos usados em França, durante grandes manifestações de massa.

O chefe da missão soviética, afirmou, a propósito, que o Comité Organizador dos Jogos de 1980 tivera já contactos semelhantes com outros países, antigos organizadores dos Jogos Olímpicos, tais como a Alemanha Federal, a Áustria e o Canadá.



Esquiar na água antes de vencer nos Alpes

O suíço Peter Luescher continua à frente do campeonato de esqui alpino, liderando a tabela com escassos pontos de vantagem sobre o titular de 1977-1978, Ingmar Stenmark. Como nesta coisa de andar depressa em cima de tábuas mais vale treinar o equilíbrio em «todo o terreno», Luescher não abandona o seu outro desporto favorito, o esqui náutico, de que foi campeão helvético em 1975. (Foto Keystone)

Bilharista Ceulemans o "melhor" da Bélgica em 1978

O campeão mundial de bilhar, Raymond Ceulemans, foi escolhido **«melhor desportista do ano»** numa votação efectuada por 110 críticos belgas.

Na parte feminina a escolha recaiu (pela segunda vez consecutiva) na nadadora Carine Verbawen, devido às marcas de bom nível conseguidas na especialidade de 100 metros costas.

Ceulemans conseguiu um total de 285 pontos contra 182 de Karel Lismont, melhor atleta belga nos campeonatos europeus de atletismo.

O 3.º lugar foi atribuido ao ciclista Johan Demuynck, vencedor da «Volta à Itália», totalizando 136 pontos.

Na classificação feminina, Verbauwen obteve 416 pontos, seguindo-se a atleta Lea Alaerts (280 pontos) e a judoca Marie-France Mil com 97.

Bibliografia desportiva

«ANTOLOGIA DESPORTIVA»

O Instituto Nacional dos Desportos (Divisão de Documentação e Informação) acaba de lançar o n.º 17 da colecção «Antologia Desportiva». Título: «O papel da Televisão na promoção da prática desportiva».

«ÍDOLOS»

A carreira do futebolista Alhinho (do Benfica) preenche o n.º 40 da série «Ídolos», da responsabilidade do jornalista Henrique Parreirão.

«SELECÇÕES DESPORTIVAS»

O n.º 15 de «Selecções Desportivas» já está nas bancas. Entre outros temas destaca-se um balanço ao tutebol no ano transacto, a história do bracarense Nelinho e biografias de várias figuras na berra.

ATLETISMO

Domingo correu-se no Restelo

O CF «Os Belenenses» organizou anteontem de manhã, nos terrenos do (e circundantes ao) Estádio do Restelo, um Grande Prémio de Atletismo, destinado a vários escalões etários.

Resultados no **Escalão «A» (1600 m)**: 1.º João Lopes (O. Sul), 5.57,5; 2.º Manuel Oliveira (O. Sul), 5.59,5; 3.º Armando Torpes (Z. Azul), 6.06,5. Classificaram-se mais 131 atletas. Por equipas: 1.º Andorinha, 47 pontos; 2.º O. Sul, 97; 3.º Sporting, 126.

Escalão «B» (1600 m): 1.ª La Salette Mineiro (O. Sul), 6.41,1; 2.ª Ana Machado (Ases), 6.84,4; 3.ª Helena Galante (Belenenses), 6.51,6. Classificaram-se mais 77 atletas. Por equipas: 1.º Ases, 46 pontos; 2.º O. Sul, 79; 3.ª Belenenses, 106.

Escalão «C» (3400 m): 1.º Luís Serrano (V. Setúbal), 13.15,6; 2.º Mariano Carita (S. Paulo de Almada), 13.20,2, 3.º Carlos Jesus (Sporting) 13.23,1. Classificaram se mais 98 atletas. Por equipas. 1.º Ases, 155 pontos; 2.º Sporting, 173, 3.º Sarge, 201.

Escalão «D» (2500 m): 1.ª Amélia Ferreira (Ases) 11.55,8, 2.ª Teresa Leite (Sporting), 12.01,4; 3.ª Paula Peres (Belenenses). 12.03,1. Classificaram-se mais 55 atletas Por equipas: 1.º Ases, 38 pontos; 2.º O. Sul, 106, 3.º Belenenses, 119.

Escalão «E» (4200 m): 1.º Henrique Crisóstomo (Foz), 13.37,7; 2.º Cipriano Lucas (ADO), 13.41,8; 3.º João Amoroso (Benfica, 13.52.6. Classificaram-se mais 97 atletas. Por equipas. 1.º Benfica, 74 pontos; 2.º Belenenses, 86; 3.º Foz, 94.

Escalão «F» (3000 m): 1.ª Conceição Pereira (Belenenses), 11.33,2; 2.ª Lucília Soares (Ases), 11.36,7; 3.ª Elizete Baião (Cacém), 12.04,9. Classificaram-se mais 48 atletas. Por equipas. 1.º Ases, 36 pontos; 2.º Belenenses, 43.

Masculinos, clubes federados (7500 m): 1.º Anacleto Pinto (Ac. Viseu), 23.51,7; 2.º Renato Graça (CDUL), 24.28,7; 3.º António Oliveira (CEFA), 24.41,0; 4.º José Pedroso (CEFA), 24.55,1; 5.º Rui Lopes (Benfica), 25.02,0; 6.º Mário Lemos (CEFA), 25.08,1; 7.º Joaquim Pinheiro (Povoense), 25.18,4; 8.º José Pinto (Benfica), 25.26,7; 9.º Adelino Correia (Ac. Viseu), 25.31,3, 10.º Joaquim Santos (Benfica), 25.32,5. Classificaram-se mais 88 atletas. Por equipas: 1.º Benfica, 57 pontos; 2.º CEFA, 58; 3.º Belenenses, 95.

Pan-americanos: questão de bandeira

A intransigência do governador de Porto Rico (Carlos Romero Barcelo), de impor o hino e bandeira norte-americanos nas cerimónias dos Jogos Panamericanos de San Juan, à representação porto-riquenha, está a colocar em perigo a sua realização. A atitude de Romero, partidário da anexação de Porto Rico por Washington, provocou uma crise no Comité Olímpico Porto-riquenho, a qual põe em dúvida a realização dos Jogos que estão marcados para 1 a 15 de Julho próximo.

Mário Vasquez Rana (do México) presidente da Organização Desportiva Panamericana (ODEPA), teve uma reunião privada com Romero, na qual aceitou o pedido do governador de impor uma «cerimónia de Estado» presidida pela bandeira e hino norte-americanos e, cinco minutos depois, realizar uma cerimónia de inauguração desportiva com o protocolo do Comité Olímpico Internacional e da ODEPA.

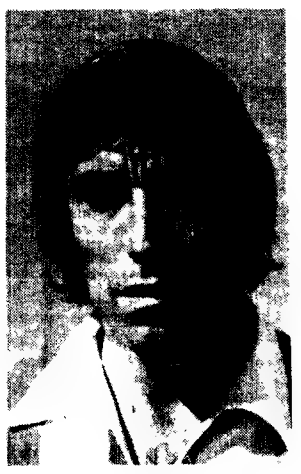
O acordo Romero-Vasquez Rana provocou a renúncia do presidente do Comité Olímpico Porto-Riquenho (German Rieckehoff) que acusou o dirigente mexicano de aceitar a exigência do governador e de substituir na segunda cerimónia o hino de Porto Rico por «fanfarras interpretadas por arautos vestidos à moda espanhola».

Fazendo eco de sectores desportivos e populares da ilha, Rieckehoff afirmou que a pretensão do governador viola as normas e espírito olímpicos internacionais.

No terreno desportivo, de acordo com as regras do olimpismo, Porto Rico constitui uma entidade à parte dos Estados Unidos e desde há 30 anos que atletas da ilha participam em competições internacionais com as cores porto-riquenhas

A posição de Rieckehoff obteve o apoio do Comité Olímpico da ilha que emitiu um voto de confiança para que este reassuma a presidência do Comite, ao mesmo tempo que criticou o acordo, à porta fechada, entre Romero Barcelo e Vasquez Rana.

Setúbal dispensa Carlos Cardoso



«Chicotada psicológica» no Vitória de Setúbal: Carlos Cardoso abandona o comando do futebol sénior dos sadinos por decisão, crê-se, da direcção do clube, que esteve ontem reunida mas não forneceu detalhes da discussão que teria levado à saída do técnico. Calcula-se com boa margem de acerto que o «fim» de Cardoso foi em Paredes, ao sair derrotado por 2-0 diante de um segundo-divisionário.

Para o seu lugar corre insistentemente o nome de Rui Silva, professor de Educação Física, homem experiente que foi adjunto de Mortimore no Benfica e se encontra presentemente a treinar o Montijo, embora sem contrato firmado. Quererão, porém, os montijenses deixá-lo partir? Não se assemelha fácil.

Caído numa aflitiva vulgaridade, o Vitória de Setúbal arrisca agora tudo na já consabida «chicotada». A «Taça» acabou, mas não se afastou o espectro da descida de divisão ou da disputa da «liguilla».

Ref Corn

COMUNICADO

Após cerca de seis meses de negociações, as empresas Centrel — Electrónica Geral SARL e TMX de Portugal Ltd. (Timex) acordam a transacção de parte das instalações desta última construídas em 1973. A aquisição de 8.500m2 de área coberta e de 35.000m2 de terreno na zona da Costa da Caparica, permite à Centrel Electrónica Geral SARL progredir no plano de expansão delineado por esta empresa, que lhe possibilitará passar os actuais 200 para cerca de 700 postos de trabalho até 1982, e de um valor de vendas de 60.000c para 500.000c anuais.

A Timex que dispunha das instalações em regime de subutilização fica com a parte inicialmente construída com uma área equivalente à que cedeu à Centrel.

A transacção, no valor global de 105.000C apresenta para as duas empresas a vantagem de redução de custos de exploração em consequência da compropriedade que estabeleceram em relação a alguns sectores comuns, como a distribuição de ar condicionado, ar comprimido, vácuo, vapor e tratamento de esgotos e utilização de uma cozinha comum às duas empresas.

As instalações agora vendidas pela Timex — consideradas das melhores do País — encontravam-se vagas depois da redução das actividades da empresa em 1976 havendo por sua parte o objectivo de aumentar também a actividade no campo da montagem de relógios.

O acordo efectuado permitirá também incentivar a cooperação da Centrel com a empresa Timex.

A Centrel, uma empresa de capital e tecnologia nacional, minoritariamente participada pelo IPE, que caminha para uma dimensão de nível europeu, afirma assim a possibilidade do desenvolvimento da indústria transformadora baseada em investigação e desenvolvimento próprios, numa área de tecnologia de ponta, o que constitui, sem dúvida, uma excepção no panorama do desenvolvimento industrial nacional e demonstra a viabilidade de projectos com efectiva independência tecnológica.

A operação conseguiu ser efectivada no passado dia 29 de Dezembro de 1978, apesar de todas as dificuldades que sobrevieram, incluindo a falta de suporte da Banca à operação. Isso deveu-se fundamentalmente à capacidade de diálogo das duas administrações, de apoio do IPE e da COSEC e a compreensão por parte da Timex.

RECENSEAMENTO ELEITORAL RE 1979

Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar MAI/STAPE

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

circular é viver

Desportivo de Beja protesta contra arbitragem no futebol

Comunicado público do Clube Desportivo de Beja:

«A direcção do Clube Desportivo de Beja, cuja equipa principal de futebol foi profundamente lesada, quer material (escamoteamento de uma vitória), quer moralmente, por incidentes ocorridos no decurso do jogo disputado em Aljustrel no passado dia 7 (a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão) mercê da inqualificável actuação do árbitro sr. Carlos Esteves (da C. R. de Lisboa) que, cobardemente, dando o dito por não dito anulou sob pressão de jogadores e elementos locais um golo absolutamente legal, vem junto dos órgãos de Informação solicitar um pouco de espaço para, em abono da verdade e do respeito que lhe merecem todos os que honesta e corajosamente praticam, dirigem ou acompanham o Desporto, denunciar os atropelos que a lei sofreu nesse encontro.

«Resumidamente aqui deixamos os factos:

«Aos 28 minutos da 2.ª parte, o Desportivo de Beja obteve um golo em circunstância absolutamente correctas, que o árbitro logo sancionou dirigindo-se lesto para o centro do terreno. Porém a s/ atenção foi chamada para a situação do fiscal de linha que fora, entretanto, impedido de tomar a devida posição para o reatamento do jogo, por jogadores suplentes e responsáveis do clube local, o que o levou a aproximar-se do seu colega e com ele trocar impressões. Muito estranhamente, o árbitro que acompanhara o desenrolar do lance a curta distância decidiu fazer um volta-face da decisão e marcar um livre próximo da linha de baliza. Os protestos recrudesceram e, uma vez mais, revelando uma notória incapacidade para dirigir jogos de futebol e suportar o peso dos ambientes gerados, o sr. Carlos Esteves, sem quaisquer explicações plausíveis recolheu às cabinas onde se manteve cerca de 19 minutos, deixando os jogadores das duas equipas entregues a possíveis impulsos temperamentais que, felizmente, não se tornaram graves, quer devido à serenidade da maioria, quer à acção apaziguadora dos dirigentes. Quando regressou, notoriamente incapaz de qualquer deliberação correcta, o árbitro voltou a insistir na existência da falta, que ninguém descortinou e anulou o golo que daria a vitória ao n/ clube.

«Dados os factos sinteticamente narrados, a direcção do C.D. Beja decidiu apresentar uma exposição minuciosa às entidades competentes, com pedido de abertura de inquérito à equipa de arbitragem dirigida pelo sr. Carlos Esteves, cujos antecedentes próximos, de incapacidade para o exercício do cargo estão patentes no protesto do jogo Caldas - Marinhense e na exposição sobre a sua actuação no Sesimbra - Lusitano de Évora.

«Ciente da razão que lhe assiste, independentemente dos resultados que possam advir do inquérito solicitado, à direcção do C. D. Beja resta-lhe a esperança de que em atitude digna de homem e de desportista o árbitro possa vencer a cobardia que dele se apossou, para confirmar os factos ora relatados, e que o delegado técnico e os dirigentes regionais da arbitragem presentes ao jogo saibam, através dos canais próprios, expor o que de grave ocorreu em Aljustrel, tanto na defesa do prestígio da causa que se propuseram defender, como pelo respeito que é devido aos que dedicadamente praticam o desporto, e àqueles milhares de adeptos de Aljustrel e do nosso clube que estiveram presentes e foram defraudados pela decisão de um árbitro que, estando ao nosso lado no futebol, não tem verdadeiramente dignidade para servir a causa que é de todos nós».

Fluminense foi multado por ter os bares sujos

O Fluminense (do Rio de Janeiro), que se tornou impopular em épocas passadas pela sua selectividade, foi multado por insalubridade e falta de higiene nos dois bares das suas instalações.

O facto de uma boa parte dos clientes de ambos os bares serem as crianças que praticam diversos desportos nos seus campos transformou a sanção no assunto mais comentado pelas emissoras de rádio e conversas de rua.

Segundo testemunhas presenciais, o inspector de higiene que entrou na cozinha do restaurante disse que a mesa onde se preparam as sandes e os pratos rápidos parecia «uma pocilga».

A equipa médico-fiscal destacou na sua informação a presença na cozinha de carne em más condições, latas de conserva usadas como recipientes, «champignon» não apto para consumo e falta de higiene geral as instalações.

O arrendatário dos dois bares terá de pagar mais de mil dólares de multa e defende-se declarando que as condições precárias do seu contrato com o Fluminense impede-o de pensar em reformas em qualquer estabelecimento.

O Fluminense foi a última equipa do futebol brasileiro que admitiu jogadores negros e mulatos entre as suas fileiras, chegando inclusive à patética e ridícula determinação de maquilhar com pó-de-arroz os primeiros «escurinhos» que vestiram a camisola tricolor.

O termo «pó-de-arroz» continua a qualificar o Fluminense, tradicionalmente uma equipa que conta com as simpatias das classes média e alta.

Estas circunstâncias que «determinam» historicamente a ex-equipa de Roberto Rivelino acompanham os comentários sobre a decisão sanitário-judicial de hoje.

Colômbia não desiste do "Mundial"

O dirigente do futebol colombiano Alfonso Sénior desmentiu ontem em Montevideu que a Colômbia iria declinar a organização do Campeonato Mundial de Futebol de 1986.

Sénior acentuou que a tarefa de organizar o «Mundial» continua em marcha e que eram inexactas as versões que apontavam os Estados Unidos como sede do campeonato de 1986.

As declarações de Alfonso Sénior, que se deslocou a Montevideu para assistir ao Congresso da Confederação Sul-Americana, provocaram alívio no seio do comité organizador do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986.

A PRÓXIMA RONDA DA "TAÇA"

Dois jogos no topo do escalão e Merelinense contra Marrazes

Estoril - Braga e Benfica - Beira Mar são os únicos dois jogos entre primodivisionários para a próxima ronda da «Taça de Portugal» em futebol, segundo o sorteio realizado ontem na sede da FPF. O «tomba-gigantes» Merelinense, que fez sair o Varzim da «carroça», arrisca-se desta vez a ser ele próprio afastado da competição: vai a Marrazes (Leiria) medir forças com uma equipa do seu gabarito, e sabe-se como estes prélios são de prognóstico difícil.

O resultado do sorteio foi o seguinte: Sporting; Sarilhense; Leixões - Desportivo de Beja; Feirense – Juventude de Évora; Torriense - Académico de Viseu; Vianense -Fafe; Rio Ave - Guarda; Vizela - Espinho; Penafiel - Estrela de Portalegre; Ribeirão -Lusitano de Évora; Belenenses - Farense; Modelos - Benfica e Castelo Branco; vencedor do jogo Seixal - Portalegrense contra União de Coimbra; Marrazes - Merelinense; Atlético - Peniche; Elvas - Campo-Maiorense; Paredes - Boavista; Santiago do Cacém -Matrena; Famalicão - Riopele; Bucelenses -Pero Pinheiro; Paços de Brandão - Águeda; vencedor do jogo Olhanense - Loures contra Académico de Coimbra; Estoril - Braga; Cova da Piedade - Comércio e Indústria; vencedor do jogo União de Santarém - Covilhã contra Amora; vencedor do jogo Barreirense - Oliveirense contra Gil Vicente; vencedor do jogo Paços de Ferreira - Anadia contra Infesta; vencedor do jogo Chaves - Vila Real contra Sacavenense; Benfica - Beira Mar; Montijo contra vencedor do jogo CUF - Freamunde; Vitória de Guimarães - Aljustrelense; e Odivelas contra vencedor do jogo Nacional da Madeira - Viseu e Benfica.

Já estão entretanto marcados os jogos de desempate. Assim, amanhã às 15 horas disputam-se quatro: Barreirense - Oliveirense, Paços de Ferreira - Anadia, Seixal -Portalegrense e CUF - Freamunde. Depois de amanhã, à mesma hora, cabe a vez ao União de Santarém - Covilhã e ao Chaves - Vila Real (devia ser Vila Real - Chaves mas os vila-Realenses têm o campo interdito). De amanhã a oito dias, sempre às 15 horas, é o Olhanense -Loures. Finalmente no dia 31, num «nocturno» às 21 horas, joga-se o Nacional da Madeira - Viseu e Benfica.

Afastado o F.C. Porto, os outros dois «grandes», Benfica e Sporting, parecem com o caminho aberto para seguir em frente. Américo de Sá está desolado com o «tropeção» no Estoril.

ROTEIRO CULTURAL

O dia não se apresenta muito rico no campo coberto por este Roteiro, mas isso não condena nenhum dos seus leitores à inactividade, já que há muitas coisas a ver e a fazer até ao fim da semana. Muitas vezes, o facto de não haver inaugurações ou acontecimentos de primeira ordem, proporciona aos interessados a possibilidade de recuperarem o tempo perdido vendo exposições que não tiveram ocasião de ver, ou assistindo a espectáculos a que, por este ou por aquele motivo, acabaram por não ir nos primeiros dias. Encerraram ontem as portas algumas exposições de interesse, como é o caso da exposição de cerâmica de Porches patente no Casino do Estoril, a exposição de Leonel Moura e, para rematar a lista, a de Luís Camacho. Em compensação, continuam outras de incontestável interesse que, estamos certos, ainda não foram vistas por toda a gente. No campo do teatro o panorama é o mesmo: estão em cena peças que urge ver embora não haja grandes novidades neste sector.

É inaugurada hoje, na Galeria Opinião, uma exposição de Patrício que se afirma «proprietário» de um palmarés invulgar: não terminou nenhum curso, não estagiou no país ou no estrangeiro, nunca teve bolsas de estudo e nunca expôs. Esta é, como se torna evidente atendendo a estas informações, a primeira exposição de Patrício e nela figuram 12 óleos e três serigrafias.

Já que estamos a falar de novos, aproveitamos a ocasião para chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para outra exposição de gente que dá agora os primeiros passos no campo da actividade artística. Referimo-nos à exposição de pintura e escultura de Elsa, Isabel Sabino, Cristina Paulo, Gabriela Oliveira e Maria de Oliveira, inaugurada no dia 10 na Escola Superior de Belas-Artes (Largo da Biblioteca Pública). Cristina Paulo nasceu em 1965, terminou o curso de pintura em 1978 e tem atelier na Rua Vítor Cordon 45 B, 4.º Esq. sala B; Elsa nasceu em 1950, terminou o curso em 1978 e o seu atelier fica na Rua do Ferragial, 38, 4.º Dt.º. Sala I; Gabriela Oliveira nasceu em 1953, terminou o curso em 1977, é professora estagiária e tem atelier na Azinhaga do Serrado (Quinta das Hortenses); Isabel Sabino terminou o curso em 1955, é professora e o seu atelier fica na Rua Dr. João Luís Ricardo, lote B, l.º B. (Parede) e Maria de Oliveira, que nasceu em 1954, terminou o curso em 1978 e tem atelier na Avenida Piemente, lote 7, 5.º A, no Monte Estoril.

No folheto em que se apresentam, estas jovens pintoras afirmam: «sabemos que não basta juntarem-se pessoas em exposições ortodoxas, mas sabemos também que há algo de viciado nas exposições ditas de vanguarda. É cedo ainda para termos a solução, apenas sabemos que ela existe e que a queremos encontrar».

Registamos com espanto e agrado que ainda há, nesta época em que toda a gente sabe tudo (basta, para tal, não ter estudado nada e não saber nada...) quem confesse ainda não ter uma solução para um problema. Oxalá a exposição destas pintoras que arrancam para a vida sem demagogia, pseudo-filosofia e aquele tipo de teoricismo convencido e petulante que está a afogar o País em palavriado, atraia público. Oxalá, sobretudo, que a honestidade desta exposição tenha reflexo na obra destas pintoras.

José Rodrigues, a cuja obra já nos referimos neste Roteiro, continua na Galeria Tempo com a sua exposição de desenhos e esculturas intitulada «Memória para o Convento de S. Paio». Trata-se, como dissemos, de uma exposição das obras que José Rodrigues apresentou na 1.ª Bienal de Vila Nova de Cerveira. Os desenhos deste artista, que lembram desenhos japoneses, têm uma delicadeza e uma subtileza que os torna invulgares e a sua exposição deve ser vista pelos leitores deste Roteiro.

Uma cena da peça «Ninguém» — Frei Luís de Sousa, em cena no Teatro da Trindade

A exposição de serigrafias de Vieira da Silva, que foi um autêntico êxito na Galeria S. Mamede, está a chegar ao fim da sua carreira. Os nossos leitores que ainda não tiveram ocasião de dar um salto à Rua da Escola Politécnica deverão, por isso, fazê-lo quanto antes. Valerá a pena lembrar que esta exposição é um dos principais acontecimentos artísticos da temporada?

Passamos ao sector teatral sem «novidades» para dar, mas com alguns conselhos que julgamos úteis. Não há dúvida de que a interrupção forçada da carreira de «Homem morto homem posto», prejudicou os nossos leitores que, durante o fim-de-semana, foram à Comuna ver esta peça de Brecht, em boa hora levada à cena no teatro da Praça de Espanha. Como julgamos tratar-se de um dos espectáculos que é preciso ver, esperamos que esta interrupção termine rapidamente. Entretanto, os amadores de teatro não têm de ficar em casa, já que podem (e devem...) ir ao Teatro Aberto, onde «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» iniciou uma carreira que tudo leva a crer estar destinada a ser longa e a levar muita gente à Praça de Espanha. Outra peça que não devem perder é «Ninguém-Frei Luís de Sousa», em cena no Trindade, um teatro que fica no centro da cidade e que tem acessos fáceis. Esta peça, que teve boas críticas e que provoca o entusiasmo do público, não deve ser perdida pelos amadores de teatro.

Por último, lembramos aos nossos leitores dados ao cinema, que o filme «Labirinto», de Andras Kovacs, é projectado hoje na Fundação Gulbenkian. Trata-se de um filme integrado no Ciclo de Cinema húngaro, presentemente em curso na Fundação. Outros filmes, estes norte-americanos, que os amadores de sessões especiais poderão ver hoje, são «O Bom Pastor» e «Grande Zieg-field», na Aula Magna da Reitoria da Universidade. Trata-se de projecções integradas nas comemorações do cinquentenário da criação do «Oscar», em Maio de 1929, pela Academy of Motion Pictures, atrs and Sciences».

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	-2º
VILA REAL	1º
PORTO	8º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	9º
ÉVORA	10º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	14º
FARO	11º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.53	4,0 m	10.26	1,2 m
17.12	3,8 m	22.34	1,2 m
DIA 17			
5.24	3,9 m	11.00	1,2 m
17.44	3,7 m	23.09	1,3 m
DIA 18			
5.56	3,8 m	11.36	1,3 m
18.17	3,8 m	11.36	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Sul; vento geralmente fraco; neblinas matinais e formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 7.53
OCASO AS 7.41

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: Música variada; 18.00: Música popular; 18.40: Orquestras; 19.00: Poemas e poetas – Música portuguesa; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: Sinal horário – 5.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: «Contraponto»; 24.00: «Último Jornal»; 00.20: Jazz; 00.30: Vozes na noite; 01.00: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.45: O maestro Arturo Toscanini: Sinfonia n.º 7 em Lá Maior, op. 92, de Beethoven, – «D. João» (poeta sinfónico) op.20, de Richard Strauss; 19.00: Música portuguesa: Sonata para violoncelo e piano, de Luís de Freitas Branco; 19.30: O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco; 20.00: Ciclo Haydn: Sinfonia n.º 71, em si bemol maior, Sinfonia n.º 73, em ré maior («A Caça»); 21.00: Temporada de ópera: Transmissão directa do Coliseu dos Recreios da ópera em 3 actos «La Traviata» de Verdi. 1.º Intervalo: Duos para violinos, de Bela Bartok, 2.º Intervalo: – Obras Instrumentais, de Palestrina; 00.00: Música de Câmara: – Serenata Italiana, de Hugo Wolf, – Sonatina por violino e piano em Ré Maior, op. 137 n.º 1, de Schubert, – Quinteto para clarinete e cordas em si menor.

3.º Programa – Nacional e Regional (280m)

18.00: Noticiário; 18.20: Prevenção e saúde, pelo Dr. José Matildes; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical -Trânsito; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento», «Quando o telefone toca»; 23.05: Novas de Alegria; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Shnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa – Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: Oiça o que não leu; 20.40: Serviço de Agenda.

4.º Programa – Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de ponta»; 19.00 «Em órbitra»; 20.00: «Forum» – Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório»; 00.00: «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

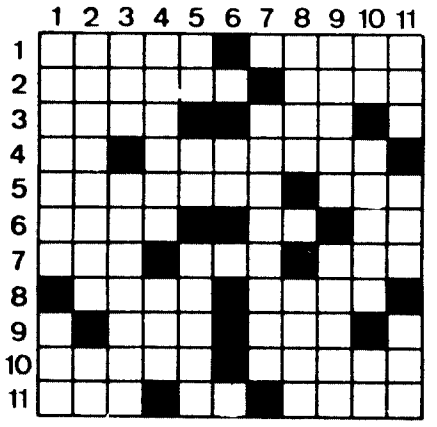
18.08: Apelos; 18.15 Igreja em Notícia – Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R R.; 20.00: Objectivo; 20.45: Apelo; 21.30: ao Encontro da Grande Música; 22.00. Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos, 23.30: Dicionário de Economia; 23.55: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 238

HORIZONTAIS

1 Farrapo. Cordão.
2 Emendo. Esteiros.
3 Gostas muito de. Caminho.
4 Ruim. Murros.
5 Ponham longe. Transpira.
6 Caminhos. Prefixo que designa afastamento. Zomba.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Possuir. Vantagem.
8 Oportunidade. Um dos estados da América do Norte.
9 Víscera. Gavinha.
10 Previna. Sisuda.
11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nota musical. Chupo



VERTICAIS

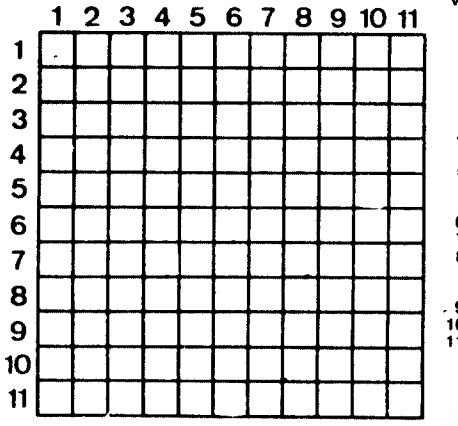
1 Tecia. Recusa.
2 Moveriam os remos. Seis em romano.
3 Bolo da farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Triturar.
4 Passaportes. Troças.
5 Sufixo que designa estado. Compaixão (inv). Recear.
6 Artigo definido. Pata.
7 Pregos ou parafusos em gancho, para fixar nas paredes ou tectos.
8 Estaciono (inv). Acolá.
9 Zombamos. Muda para pior.
10 Concede. Porcaria. Prefixo de negação.
11 Pega. Escudeiro. Punhado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 298

HORIZONTAIS

1 Remediar. Vila e sede de concelho (Faro).
2 Pronome pessoal (pl). Árvore indiana cuja casca é empregada com adstringente.
3 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Solitários
4 Preposição latina que designa movimento. Alcorão. Isolado.
5 Saudável. Afagos.
6 Chefe etíope. Anel.
7 Nome de frutos. Verbal.
8 Pronome pessoal. Prefixo que designa ar. Rio de Sibéria.
9 Tempo do verbo ir. Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões, as imagens dos santos. Campeão.
10 Ilha também chamada Cândia Ferro.
11 Ilha do Pequeno Belt. Consanguinidade (pl).



VERTICAIS

1 Carimbas. Exclusiva.
2 O mais. Concede. Passara rapidamente.
3 Espécie de flauta de Pã usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Doutoras. Érbio (s.q.).
4 Artigo definido. Remas para trás. Prendo.
5 Soas. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
6 Cidade da Ucrânia. Medicina.
7 Romagens. Cidade de Itália.
8 Nota musical. Metal precioso de cor amarela. Grande quantidade.
9 Tens. Habito. Rádio (s.q.).
10 Velho. Cidade do Irão.
11 Restos mortais. Macios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 237

HORIZONTAIS
1 COÇAR. E Tré.
2 Opor. Três.
3 Mercadores.
4 Er. Amaramos.
5 Caa. Aí. Ló
6 COMER Avá.
7 Pás. Ido.
8 Aotos. Sai
9 Asarem. Eu.
10 Aar Donaire
11 Ruano. Mar.

VERTICAIS
1 COMEÇO. Agar.
2 Opera Pó. Au.
3 Cor. Acatara.
4 Arca. Osos.
5 Amam Sado.
6 Ada Es Ro
7 Orar Sema.
8 Trai lama.
9 Trem Adi Im.
10 Resolvo Era
11 És Soa QUER.

Provérbio: COÇAR E COMER COMEÇO QUER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 297

HORIZONTAIS:
1 Amassara. AR.
2 Mora. Mapa.
3 Ami. Udo. Mas.
4 Dl. Crime. Ro.
5 Acolá Os As.
6 Ela. Sás
7 Ar. Anas.
8 Asse. Lassas.
9 Sa Tua Ais.
10 Tires. Mudai.
11 Are. Amora

VERTICAIS:
1 Amada. Casta.
2 Momice. Sair.
3 Ari. Oiás. Re.
4 Sa. Clarete.
5 Ura. Usa.
6 Ardi. Sala.
7 Omo. Na. Mo.
8 Am. Essas. Ur.
9 Am. Assada.
10 Aparas. Aia.
11 Rasos. Assis.

formulários

Lisboa

Permanente

BRISALIA — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. (Alvalade); **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. (Avenidas Novas); **SIRIUS** — Rua Fialho de Almeida, 38-A. (Bairro Azul); **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. (Baixa); **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. (Belém); **REBOCHO** — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. (Calhariz de Benfica); **S. NUNES SIMÕES** — Rua do Quelhas, 1-3. (D. Carlos I); **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32-B-C. (Mercado do Chile); **DIAS & SARAIVA, LDA.** — Rua Maj. Afonso Pala, 19; **CABRITA** — Pq. Res. Miraflores, lote 12-A (Algés); **BRITO** — Rua Colégio, lote 32-B. (Brandoa); **IMPÉRIO** — Rua Oliveira, 48-A. (Moscavide); **LEITÃO** — Rua Guilherme G. Fernandes, 62. (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B. (Olival Basto); **JARDIM** — Rua Conde Oeiras, 12-D. (Reboleira).

Reforço

SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. (Alto Santo Amaro); **BARRETO** — Rua do Loreto, 30. (Bairro Alto - Loreto); **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 29-B. (Campo de Ourique); **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. (Campolide - Sete Rios); **BANHA** — Est. de Chelas, 173-175. (Chelas); **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. (Estados Un. América), **MORGADO LOURENÇO** — Lg. D. Estefânia, 4-5. (Estefânia); **ALAMEDA** — Alm. Linhas Torres, 201-B. (Lumiar); **FERNANDES BORGES** — Rua Cidade Benguela, lote 300. (Olivais Sul); **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. (Penha de França); **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Álv. Pereira, 15-A. (Amadora); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, lote D. (Damaia); **CRUZ CORREIA** — Est. Santo Elói, 41-A. (Pontinha); **MATOS** — Tv. Prioras. (Viv. Morgadinho). (Prior Velho), **LOURENÇO** — Rua Almirante Reis, 31. (Sacavém)

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António; **LARANEJRIO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiénica** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Cabrita – Miraflores (Tel. 2101486); **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS – Godinho – R. Cândido dos Reis, 9 (Tel. 2430090); **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE – Junqueiro Mendes – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (tel. 2472278) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313 -267314); **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real, - B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas;

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – **Reboleira**, (Tel. 938424) **Permanente; Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) **Até às 22 horas; DAMAIA – Confiança** – Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914013) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra - P. N. - Torre, 310 **Até às 20.30 horas; MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) **Permanente; COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943. Foz. Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel 64450; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel 62279, **ALIANÇA** — Rua da Conceiçao, 2. Tel 24203, **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clerigos, 36. Tel. 31539, **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 48004; **GUARANI** — Rua de Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO — R. da Sofia, 107. Tel. 22837. **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum. Tel. 72120.

cartaz de filmes e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA

SALA B — (M/13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
LUTANDO PELA JUSTIÇA
Com Dharmendra e Saira Banu

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor

AVIS — 547163

Av. Duque D. Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA!
As canções de maior êxito do ano!
Com: Vinod Khanna, Rekha e Nadira
Real: Sudhendu Rov
2.ª semana

BERNA — 776098

Av. Marques de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

CASTIL — 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Liberdade condicional... e altura de um homem perder ou ganhar!
Dustin Hoffman em
BECO SEM SAÍDA
3.ª semana

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Grupo D M. 18 anos
O MECÂNICO

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR

Às 19 horas — Int. men. 18 anos
— Antologia do Cinema —
A TERRÍVEL VINGANÇA
Um filme de George C. Scott
Com: George C. Scott

CITY CINE — 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

As 23.45 horas
MY FAIR LADY

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O cilcone chamado Terence Hill

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 Alges
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acons. m. 13 anos
O LADRÃO DE BAGDA

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial Dafiate
As 21.15 horas — Int. m. 13 anos
FESTIVAL ROCK TERROR

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
5.ª semana

ESTÚDIO — 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ROMEU, JULIETA E AS TREVAS
Com Dana Smutna, Ivan Mistrik, Jirina Sejbalova
Um idílio amargo, torturado e patético
Realização de Jiri Weiss

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo
5.ª semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A mais bela história de amor. O filme imortal!
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven
Não acons. men. 18 anos
em «Quinta-feira a tarde
DARLING LILI
Com Julie Andrews e Rock Hudson

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
Roger Moore e Stacy Keach
OS EXECUTORES
2.ª semana

LONDRES — 601313

Av. de Roma, 7-A
14, 16.30, 19 e 21.45
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com. Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões
4.ª semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um filme de Jon Davison
«PIRANHA»
Chamam-lhe o peixe do diabo...
— Por onde passam é o inferno!
Bradford Dillman — Heather Menzies — Kevin Maccarthy

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma manhã que alterou o destino do Mundo!
AQUELA VERMELHA MANHÃ DE JUNHO
Com: Florinda Bolkan e Christopher Plummer

ODEON — 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Int. men. 18 anos
Suspense e violência num filme de Aldo Lado
O ULTIMO COMBOIO DA NOITE
Aviso: Contem cenas eventualmente chocantes

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
« BOMBA NO COLEGIO»
com Renzo Montagnani-Alvaro Vitali

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLÍCIA 777
(O mais giro polícia do Giro ..)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no ultimo espectaculo

QUARTETO — 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acon. men. 13 anos
Filme de qualidade
ALTA ANSIEDADE
Realiz.: Mel Brooks
SALA 2 – 15, 17, 19, 21, 23.30
Não acons. men. 13 anos
DELITO DE AMOR
Realiz.: Luigi Comencini
SALA 3 – 15, 17, 19, 21, 23.30
Para todos
A GUERRA DO ANO 2000
Com Buster (Flash Gordon) Crable
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Realiz. Alan Parker

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 horas
Grupo A (m/ 6 anos)
Em 8.ª semana
O mais «giro» polícia num sensacional policial!
Cantinflas em «O POLÍCIA 777»

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote J(1/)
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O PORTEIRO DO MAXIM'S
A euforia dos anos 30 na vida trepidante do mais famoso restaurante de Paris

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
Aviso ao público. filme pornográfico — Soft Core
Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer — Eastmancolor

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
Chamam-lhes os peixes do diabo. onde aparecem e o Inferno!
«PIRANHA»
de Joe Dante
com Bradfor Dillman - Heather Menzies

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR — 804210

Av. General Roçadas, 14-A
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Não acons. m. 13 anos
semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 168
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
—Baton Vermelho —
Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30 e 19 21.45 horas
Int. men. 13 anos
Uma espectacular aventura!!!
SAHARA CROSS
Com. Franco Nero e Michel Constantin

PALÁCIO FOZ — 367031

P. Restauradores
Ciclo: «Made in USA - 3) o Western» - 1.ª serie
Filme: **O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO**
Classificação. Não acons. m. 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

OUTROS CINEMAS

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20,30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguem», as 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», as 20.30 e 22.45 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão» às 21.30 (13 anos)
S. CARLOS — «La Traviata», as 21 (10 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos)
JARDIM — «O Implacável», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Perigo Planetário», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Rapto», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «O Homem que Gostava de Mulheres», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Criado de Confiança», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Xica da Silva», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Amores sem freio», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Jim Buck», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Paixão pelo perigo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Feira do riso», às 17 e 21.15 (6 anos)
ESTORIL — Palácio — «Ambulância Para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma vida difícil», às 21.30 (14 anos)
CASCAIS — S. José — «Sturmtruppen a Guerra Continua», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Vingança da Pantera-cor-de-rosa», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Hooper, o mais duplo do cinema», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os onze implacáveis meninos do coro», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Tempo de massacre», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Baía Sangrenta», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Jovens em apuros», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Trinité, cowboy insolente» às 21.15 (13 anos)

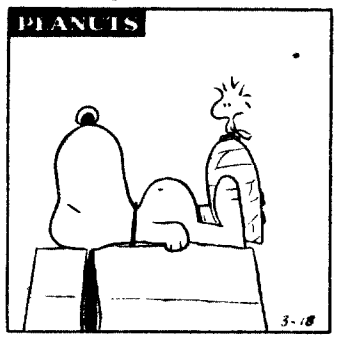
Porto

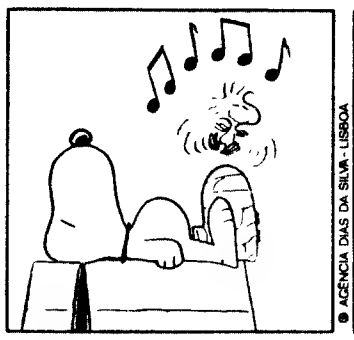
CHARLOT – «Bilitis», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «O Setimo Selo» as 21.30 (18 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS — «Prestigio Real», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI — «O Vale da Paixão», às 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Facada no Matrimonio» 21.30 (18 anos)
COLISEU — «21 Horas em Munique», as 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 – «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Arma da Justiça», às 21.30 (18 anos)

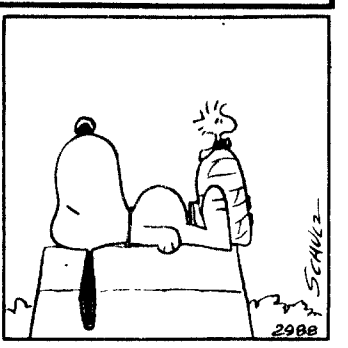
Coimbra

GIL VICENTE – «Belle de Jour», 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Hubba Hubba», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Escândalo na TV», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Saturday Night Fever», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente







DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 377681/2 PUBLICIDADE 368749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 REPORTAGENS GRAVADAS 328274
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 28954 5

EVOLUÇÃO QUALITATIVA NO SARA

Marroquinos principiaram a retirar da Mauritânia

«Todas as tropas marroquinas estacionadas na Mauritânia abandonarão aquele país durante o primeiro trimestre de 1979», anunciou o presidente mauritano, Mustafá Ould Saleck, em entrevista publicada no semanário francês «Jeune Afrique».

O coronel Saleck afirmou que o processo iniciado levará à paz e manifestou confiança na Comissão de peritos da OUA encarregada de estudar a questão do Sara Ocidental em que a Mauritânea está directamente envolvida já que aceitou a repartição da antiga colónia espanhola, sofrendo as consequências da luta da Frente Polisário pela independência do território.

Estas declarações do presidente mauritano confirmam os primeiros indícios de uma mudança qualitativa na zona já adivinhados em notícias que a Imprensa marroquina principiara a publicar no fim-de-semana. Segundó essas noticias já estavam a retirar de Nouadibou, porto de pesca ao Norte da Mauritânia, os 1200 soldados marroquinos que ali tinham sido colocados a pedido do antigo presidente Ould Dadah.

Com a deposição do presidente Dadah, em Julho de 78, a Frente Polisário proclamou o cessar-fogo unilateral na zona controlada pela Mauritânia (a parte Sul da RASD) como forma de auxiliar as novas autoridades de Nouakchott que se manifestaram desejosas de fazer a paz. Conversações secretas, ulteriormente confirmadas, decorreram, entretanto, entre a Frente Polisário e a Mauritañia. O próprio presidente mauritano, coronel Ould Saleck, na mensagem de Ano Novo, garantiu que o seu país ia fazer a paz, ainda que abdicando dos direitos reivindicados sobre o Sara. Anteontem, em declarações publicadas em Marrocos, Saleck assegurava estar disposto a patrocinar um referendum no Sara. Agora confirma a retirada dos marroquinos, que supriam as fraquezas do exército mauritano.

O grande obstáculo colocado à frente dos desejos de Ould Saleck em discutir a paz tem sido a presença das forças marroquinas no seu próprio país em número muito superior ao exército regular da Mauritânia. Qualquer iniciativa precipitada corria, por isso, o risco, de movimentações tendentes a derrubar os novos dirigentes, cansados da guerra.

Círculos bem informados de Rabat, citados pela ANOP, adiantaram que o presidente Ould Saleck pressionou o ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, Mohamed Bucetta, a fim de acelerar a retirada. Mohamed Bucetta visitou a Mauritânia no inicio deste mês, sendo portador de uma mensagem de Hassan II para Saleck.

As iniciativas da Mauritânia são encaradas em Marrocos com inquietação, apesar de se insistir nos laços fraternais que ligam os dois países.

O xá a caminho dos EUA

Continuação da pág. 1

legaram para segundo plano a passagem do Governo de Baktiar no Senado e na Câmara Baixa do Parlamento iraniano, o «Majlis». Este último votou a moção de confiança por 149 contra 43, com 13 abstenções.

Mas a apressada «passagem» parlamentar do Governo tem muito de vitória de Pirro. Não foi para ela certamente um sinal de bom agouro que ao mesmo tempo que a Câmara Baixa do Parlamento debatia a moção de confiança, milhares de manifestantes tenham invadido as ruas de Teerão, rindo, cantando e confraternizando com os soldados, para assinalarem a próxima partida do xá.

O novo Executivo fica agora dilacerado entre o «nervosismo» de alguns sectores militares e a importante capacidade de mobilização de «ayatolah» Khomeiny. A partida do monarca, que se destinou a dar credibilidade ao gabinete de Baktiar, lançou também a preocupação nalguns sectores militares

Os próximos dias serão certamente decisivos. O chefe do Estado-Maior do Exército iraniano, general Abbas Aqarabaghi, afirmou em Teerão que não haverá golpe de estado militar no país. A afirmação é tanto mais significativa quanto tal declaração foi proferida depois de um encontro com o general Robert Huyser, segundo comandante das tropas norte-americanas na Europa. Por outro lado são cada vez mais visíveis os sintomas de politização dos soldados e os seus gestos de simpatia por Khomeiny. Mas é certamente difícil saber como reagirão os militares se este dirigente mobilizar a vasta e enraizada rede dos «mollahs» e «ayatollah» e suscitar o apoio de outras forças políticas para afastar o inseguro Governo de Baktiar.

De qualquer modo uma coisa é certa. Do seu exílio dourado nos Estados Unidos o xá e a sua família, que durante vários anos foram os senhores incondicionais do Irão, vão passar a ser os espectadores impotentes

PCP faz congresso em Maio

Continuação da pág 1

tiva apresentada pelo Presidente da República na sua comunicação de 22 de Setembro». Assim, prossegue, «se não se concretizar a curto prazo o acordo interpartidário maioritário em que o Governo possa apoiar-se, a solução, igualmente nos termos do esquema indicado e anunciado pelo Presidente, deverá ser a terceira alternativa antes indicada, ou seja, a dissolução da Assembleia da República».

A luta e a intervenção no plano popular e democrático e no quadro das instituições e do regime são preconizadas no documento do CC do PCP que emite algumas «direcções fundamentais». Assim, no primeiro plano, o PCP defende a «luta de massas de protesto e reclamação», «a intervenção directa na solução dos problemas nacionais, designadamente através da boa gestão e resolução dos problemas das populações», «a acção juntodos órgãos do poder e nos órgãos de poder, designadamente mantendo contactos regulares com o Presidente da República e o Conselho da Revolução, insistindo em debater com o Governo a situação política e a acção governativa e procurando na Assembleia da República fazer aprovar diplomas favoráveis aos interesses populares e à defesa das liberdades, das conquistas da Revolução e do regime democrático».

Quanto à «luta no quadro das instituições e do regime», diz o documento: «As forças reaccionárias – PPD e CDS, PPM, PDC, e MIRN, CIP CAP e CCP, todas as forças do passado – violam diariamente a Constituição e a ordem democrática, colocam-se abertamente fora da legalidade, empreendem actos de rebeldia e subversão. O PCP desmascarará e combaterá as actuações e posições anticonstitucionais e ilegais mesmo que partindo do próprio Governo. O PCP não é partido que aceite submeter-se a ameaças, chantagens e tentativas de intimidação. O PCP respeita e reclama que todos (a começar pelo Governo) respeitem a ordem democrática. O PCP reclama que sejam respeitados e cumpridos os preceitos constitucionais e levada à prática a lei que proíbe a actividade e a propaganda de organizações fascistas. O CC reafirma que o PCP actua e actuará rigorosamente no quadro das instituições democráticas. Não excede nem excederá as liberdades e direitos que a Constituição confere aos partidos e aos cidadãos. Mas tão-pouco renunciará no mínimo ao seu exercício».

O documento termina tornando público que o Comité Central do Partido Comunista Português decidiu convocar a realização do seu IX Congresso para 31 de Maio a 3 de Junho deste ano «começando imediatamente os trabalhos preparatórios em todo o partido».

TLP: mais adesões e talvez luta mais dura

A adesão à paralisação dos 11700 trabalhadores dos TLP, ontem efectuada, rondou os 95% em Lisboa e os 85% no Porto, segundo dados fornecidos pela respectiva Comissão Sindical Negociadora.

Estes números significam, portanto, um aumento da adesão dos trabalhadores relativamente a idêntica forma de luta concretizada, igualmente por 24 horas, no passado dia 10.

O processo de luta foi desencadeado como forma de pressionar a administração da empresa à negociação do ACT que implica matérias como a revisão salarial, criação de diuturnidades, aumento dos subsídios de refeição e infantário e actualização do complemento de reforma.

As negociações directas foram interrompidas a pedido da administração dos TLP,que requereu a passagem à fase da conciliação. Entretanto, a CSN foi hoje convocada pelo MT para uma reunião naquele departamento governamental, na sexta-feira, às 15 horas.

Hoje, ao principio da tarde, os trabalhadores dos Telefones de Lisboa-Porto efectuarão plenários nas duas cidades, com o objectivo de discutirem a situação, sendo previível a adopção de formas de luta que significarão um claro endurecimento.

Como vem sendo hábito da parte do patronato, a administração da empresa divulgou dados diferentes no que respeita a percentagens de adesões: 67 e 48%, respectivamente em Lisboa e no Porto. Objectivo: «desfazer equívocos».

Rapto ou exploração da crendice?

PORTO, 16 — Rapto ou uma bem montada encenação com o «misterioso» desaparecimento de uma inválida de 18 anos, que tem vivido rodeada de um ambiente de mística que visa a exploração da crendice popular?

Rosalina Ferreira Martins Rocha, mais conhecida pela «Doentinha de Rio Tinto», foi acometida, há cerca de sete anos, por uma doença incurável que lhe atacou a coluna, provocando-lhe paralisia das pernas. Vivia com os pais, Joaquim Martins Rocha e Mimosa Neves Ferreira, na Quinta das Freiras, em Rio Tinto, até ser dado conta do seu desaparecimento, na manhã de ontem.

No quarto, onde permanecia deitada numa cama frente à qual está instalado um altar com numerosas imagens de santos e fotografias das videntes de Fátima, ficou um bilhete de despedida: «Não me procurem que não me encontrarão». Contudo, o seu desaparecimento «misterioso» leva a várias suposições, já que a Rosalina não podia andar.

Rapto ou publicidade à volta de uma pobre e infeliz rapariga que, aos fins-de-semana, era visitada por excursões que convergiam para Rio Tinto vindas dos mais diversos pontos do País?

Senhora morre num choque em Santo Ovídio

PORTO, 16 — Esta manhã, na auto-estrada do Norte, próximo de Santo Ovídio, um automóvel conduzido por Laurindo Gomes Pedrosa, de 31 anos, casado, funcionário público, residente em Olival (Gaia) embateu com um camião ali estacionado.

Da violência do choque, resultaram ferimentos em todos os ocupantes do veículo ligeiro: o condutor e a sua filha, Marina Dulce, de 6 anos, e a morte da esposa do condutor, Belmira Neves Bastos.

Nota

EXONERAÇÃO

Do Gabinete do Primeiro-Ministro foi fornecida à Imprensa a seguinte nota: «Foi exonerado das funções que vinha exercendo em comissão de serviço, como secretário-geral do Ministério da Educação e Investigação Científica, o licenciado João Salavessa Rodrigues Belo».

Os leitores do «DL» devem recordar-se do que nesta secção foi publicado em 13 de Setembro, 14 de Novembro, 20 de Dezembro e 10 de Janeiro. Como é lenta a classificação das situações neste «país lilás» de primos e compadres! A «exoneração» do **sindicante** leva-nos a pedir notícias da **sindicância.**

UMA PROVOCAÇÃO

Numa reunião de ex-residentes em Moçambique, cujos problemas devemos acompanhar e compreender, o Eng. Luís de Aguiar, conhecido agitador colonialista, anunciou que entregará, em Fevereiro, à Polícia Judiciária, para seguir os trâmites legais, uma queixa contra «os autores famigerados da descolonização exemplar».

Estamos perante uma provocação reaccionária. O Procurador-Geral da República tem uma palavra a dizer.

Treze novos oficiais generais

Na sua última reunião, que foi bastante demorada e ao que parece gerou controvérsia em relação aos nomes propostos, foram promovidos a brigadeiros os coroneis Tomé Pinto, Firmino Miguel, Aurélio Trindade, Alves Moreira, Galeano Tavares, Santos Teixeira, Figueiredo Valente, Wilton Pereira e Cravo da Silva, e a generais os brigadeiros Artur Beirão, Sardoeira Delgado, Lopes Alves e Ramires de Oliveira.

Na lista dos brigadeiros foram preteridos os coroneis Pires Veloso e Marques Pinto. Quanto aos generais há a destacar a não promoção dos conselheiros da Revolução Franco Charais e Garcia dos Santos, que por antiguidade, além de outros, teriam direito a ser promovidos.

Improcedente a acção do jornal "Liberdade" contra Rosa Coutinho

O Tribunal do 16.º Juízo Cível de Lisboa considerou improcedente a acção proposta pela empresa proprietária do jornal «Liberdade», de que era director Luís Arouca, ná qual era exigida ao almirante Rosa Coutinho uma indemnização de 520 contos, baseada em pretensas ilegalidades do despacho que proibiu a saída daquele jornal no dia imediato ao 11 de Março.

A setença reconheceu a legalidade do despacho proferido pelo almirante Rosa Coutinho na sua qualidade de membro da Junta de Salvação Nacional, e que nenhuns prejuízos advieram para a empresa, não existindo nenhuma relação de causalidade entre o despacho e o facto de o jornal não ter sido publicado durante largos meses.

Esta acção é uma das várias operações desencadeadas pelas forças que desde 1974 têm tentado por todas as formas atacar a Revolução de Abril. Uma das frentes utilizadas é o recurso aos tribunais invocando pretensas ilegalidades, não com o objectivo de obterem de facto indemnizações ou outras pretensas reparações, mas, sim, de porem em causa, publicamente, diversas figuras que tiveram relevância na libertação do País.

O autor, entretanto, interpôs recursos para o Tribunal de Relação.

(Hoje 28 Páginas)

férias na neve em andorra
O PARAÍSO DOS PIRINEUS
PARTIDAS SEMANAIS em avião de Dezembro a Abril
ou
SÓ ESTADIAS se for de carro
bons hotéis – pensão completa
lições de esqui
preços desde 9.135$
peça-nos já o seu programa:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av da Liberdade 233 LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araujo 19 LISBOA • Tel 561141
Av Tomaz Cabreira – Vivenda Sant Ana
Praia da Rocha ALGARVE • Tel 23317
membro WATA em Portugal

Tem falta de espaço em sua casa?
APRESENTE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS (FABRICANTES)
AV. ALMIRANTE REIS, 110. TEL. 822891
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1979
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
MILÃO
MIPEL-Mercado Internacional da Pele 4 a 8 JAN
EUROTRICOT-Salão Europeu da Malha 8 a 12 JAN
FRANKFURT
HEIMTEXTIL-Feira Int. de Texteis para o Lar 10 a 14 JAN
Feira Internacional
Feira Int. de Instrumentos Musicais 3 a 7 MAR
Feira de Artigos de Pele (Offenbach)
PARIS
Salão Internacional do Móvel
Salão Internacional da Iluminação 12 a 16 JAN
Salão Internacional da Malha
Salão da Moda Infantil 2 a 6 FEV
SEHM-Salão Int. da Moda Masculina 3 a 7 FEV
INTERSUC-Salão Int. de Confeitaria
Salão Internacional da Agricultura
Salão Int. da Maquinaria Agrícola 3 a 7 MAR
COLÓNIA
Feira Internacional do Móvel 16 a 20 JAN
Feira Internacional de Ferramentas e do "FAÇA VOCÊ MESMO" 9 a 13 FEV.
BARCELONA
Salão da Malha 10 a 13 FEV
PARIS + BARCELONA
2 Salões Internacionais da Malha 3 a 10 FEV
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO · Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA · Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 3/79
Terça-feira, 16 de Janeiro de 1979

África: A mulher argelina
Ensino: Estudantes africanos em Cuba
Centrais nucleares: Resolução definitiva do problema energético?
Arte: A imaginação infantil no mosaico
Irão: O "carniceiro de Teerão"

CAMBOJA

Um comentário da agência soviética "Novosti" e um artigo do "Le Monde", precisamente por serem orientados por perspectivas diferentes, podem permitir aos nossos leitores inteiraram-se com mais rigor da importância, melindre e repercussões mundiais dos últimos acontecimentos ocorridos no Camboja.

A vitória da Funsk

■ **Novosti**

A vitória da Frente Unida Nacional de Salvação do Camboja (FUNSK) sobre o regime de Pol Pot-Ieng Sary, marcada em grande parte pela rápida libertação de Pnom Penh, pode parecer, à primeira vista, um acontecimento inesperado. No entanto, uma análise tanto dos acontecimentos naquele país nos últimos meses, como a evolução, desde há três anos, do regime agora derrubado, explicam o sucedido.

Pol Pot e o seu «braço direito» Ieng Sary «cavaram as suas próprias sepulturas» ao destruirem os mecanismos económicos do país e ao privarem o povo de todos os direitos humanos, levando-o à beira da miséria e do desespero.

O regime derrubado gabava-se de que espantaria o mundo com um sistema de Estado desconhecido até então. A experiência manifestou-se pela abolição do dinheiro, o encerramento dos estabelecimentos de ensino, o despovoamento à força das cidades com a transferência da sua população para colónias agrícolas especiais onde reinava um regime de trabalho digno do esclavagismo. As autoridades destruiram as famílias e proibiram os ritos religiosos. Todos os contestatários, entre os quais técnicos, engenheiros, médicos, professores e servidores de culto foram presos e internados em campos de concentração de «regime mais severo».

De acordo com o Comité dos Direitos do Homem da ONU, qualquer protesto das pessoas fechadas nos campos, mesmo uma simples queixa a propósito da má alimentação ou de um trabalho demasiado penoso, um pedido de melhoramento das condições de alojamento ou de dispensa da obrigação de trabalhar por causa de doença, levava a que fossem severamente punidas, às vezes com a pena de morte. Para ilustrar esta realidade, o «Ásia Wall Street Journal» (Hong Kong) contava que uma mulher que se queixara

Pol Pot

de «demasiado trabalho e insuficiente alimentação» foi levada e executada. Alguns dias mais tarde levaram também os seus dois jovens filhos.

A política não dissimulada

▶ 2

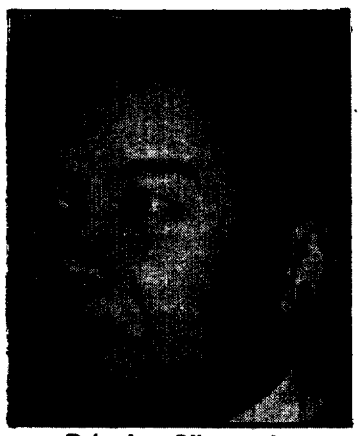
A melhor carta de Pequim

■ **Le Monde**

☐ **Jean de La Guardière**

Foi necessária a derrota dos homens a quem em princípio estava aliado para que o príncipe Sihanouk aparecesse finalmente em público após uma ausência de três anos. Acompanhado por sua mulher, a princesa Monique, esse ressuscitado saiu, de sorriso nos lábios, do avião chinês que o deixou em Pequim depois de uma saída precipitada de Phnom Penh. Aquele que em Abril de 1976 declarava «renunciar completamente e para sempre» à política foi defender na ONU o caso do seu país. Este soberano que gosta de assumir ares teatrais não poderia, na verdade, escolher melhor cenário para a sua ressurreição política.

Para lá do que esta ressurreição possa ter de interessante no plano humano, ela apresenta-se de toda a evidência como uma grande manobra diplomática. Nestas últimas semanas tem havido uma contradição na atitude da China, a qual, abrindo-se largamente ao exterior e condenando os excessos do passado no plano interno, continuava a apoiar um regime detestável. No momento em que certos dirigentes de Pequim denunciavam os métodos de intimidação e de «casernização» da revolução cultural, afirmavam a sua vontade de se aterem a um pragmatismo cheio de bom senso, o governo chinês proclamava a sua solidariedade revolucionária com homens que encarnavam as piores aberrações de uma ideologia delirante.



Príncipe Sihanouk

Um símbolo

Teng Hsiao-ping, o homem da nova China, mais humana, acolhendo com toda a benevolência o mais ilustre portador do desejo de felicidade do Camboja: que grande simbolo! O jornal «The Washington Post» indicava recentemente que a Administração Carter vai lançar nos EUA uma campanha destinada a preparar a opinião pública para receber no dia 29 deste mês, o vice-primeiro-ministro, ao qual se pretende dar todo o calor desejável para um tal acontecimento, após o restabelecimento das relações diplomáticas. Claro que Teng Hsiao-ping não terá já que responder às perguntas que certos americanos se preparavam para lhe fazer sobre os seus incómodos do «Kampuchea democrático».

É evidente que só a necessidade de se opôr ao Vietname, «agente da URSS» na região, explicava o apoio de Pequim aos ideólogos loucos de Phnom Penh. Outros países têm adoptado e continuam a adoptar em casos sem dúvida menos dramáticos uma atitude analóga em nome do «realismo político». A China, obsecada pela hegemonia soviética, só poderia considerar-se derrotada quando os khmers vermelhos forám substituídos por cambojanos chegados em blindados vietnamitas. Se a ambição agressiva do Vietname fosse satisfeita não só os povos indochineses seriam reduzidos à escrevatura, mas também a URSS ficaria em condições de

▶ 2

A MULHER ARGELINA

■ Vivian Nuñez
□ Prensa Latina

ARGEL – O Quarto Congresso da União Nacional de Mulheres Argelinas (UNFA), realizado recentemente nesta capital exortou à sua participação activa nos meios de produção e à garantia da opção socialista.

As 784 delegadas, que entre 30 de Setembro e 3 de Outubro passados discutiram no Palácio das Nações os principais problemas da população feminina, manifestaram a sua decisão de fortalecer a UNFA e exigir, por seu intermédio, a igualdade de deveres e direitos.

«Ser mulher argelina representa hoje o compromisso de estar, nesta etapa de desenvolvimento social, à altura das mulheres que combateram e morreram na luta contra o colonialismo», afirmou no decurso dos trabalhos do Congresso, o responsável pela Frente de Libertação Nacional, Mohamed Salah Yahiaoui.

Durante os oito anos que durou a guerra de libertação contra os ocupantes franceses, mais de 300 mil mulheres foram expulsas do país em virtude da sua actividade revolucionária, muitas engrossaram as filas do milhão e meio de mártires e a maioria era conhecida pela população como «as lançadoras de bombas».

Origens

A participação activa na guerra de libertação como combatente, guerrilheira ou clandestina, casada ou enfermeira, constituiu para a mulher argelina uma rotura com os hábitos e costumes das suas antecessoras.

Fazendo parte de uma cultura basicamente machista, acentuada durante a ocupação francesa, as mulheres sentiram também o espólio efectuado pelo estrangeiro e representaram, nos últimos anos da guerra, uma força importante.

Embora a União Nacional de Mulheres Argelinas (UNFA) tenha sido constituída em Novembro de 1966, quatro anos antes do triunfo da revolução, alguns núcleos de combatentes e ex-prisioneiras tinham-se organizado para o trabalho feminino.

Nesse Congresso constitutivo prevaleceu como ideia central a necessidade de eliminar as concepções machistas e teve como principal objectivo um código para a mulher.

Desde então, a participação da mulher no trabalho, a sua superação cultural e ideológica e a igualdade de direitos e deveres com o homem tem sido uma preocupação constante das autoridades argelinas, que se propõem construir uma sociedade socialista.

Dos 18 milhões 250 mil argelinos, 52 por cento são mulheres,

Graças à revolução, a mulher na Argélia pode reivindicar os seus direitos e mostrar o firme apoio ao processo encetado em 1962

percentagem que aumenta consideravelmente nas zonas rurais.

Essa realidade faz da mulher – segundo afirmou no Terceiro Congresso da UNFA o presidente Houari Boumediene – «um factor a ter em conta na transformação económica e social do país».

A UNFA

« UNFA» somos todas nós, as que trabalham e as que não trabalham, as jovens e as velhas, todas, disse na tribuna do «Palácio das Nações» uma delegada do interior do país, ao definir a sua organização.

E a afirmação foi reafirmada por outras oradoras, num chamamento comum à participação na Organização, a qual conta actualmente com 150 mil membros e funciona por meio de delegações de base nos bairros, nas empresas, cidades, zonas rurais e cooperativas agrícolas, com células a nível de comunas e províncias.

A estrutura da Organização feminina argelina é composta por um Conselho Nacional, integrado pelas dirigentes das bases e do Secretariado Nacional, a instância máxima.

No aspecto externo, a UNFA faz parte da União Panafricana de Mulheres e da Federação de Mulheres Democráticas. Mantém relações com todas as organizações similares deste continente e vínculos estreitos com os sectores femininos dos movimentos de libertação.

O Quarto Congresso

Para quê um congresso? – perguntou um jornalista estrangeiro a uma professora de Argel, delegada à Quarta Assembleia Magna das mulheres argelinas.

«Para reunir as militantes, efectuar um balanço crítico, analisar as dificuldades e elaborar planos de trabalho para ultrapassá-las» respondeu a entrevistada, recentemente eleita membro do Conselho Nacional, que este ano alargou o seu número de membros para 81.

E a julgar pelas resoluções aprovadas e pelos comentários após o encontro, essa discussão e

▶ 3

CAMBOJA

Vitória da Funsk

1 ▶

de genocídio custou a vida a dois milhões de Khmers.

Por outro lado, fiel a Pequim, o regime de Pol Pot-leng Sary, que nada tinha de socialista ou comunista, desencadeou uma guerra fronteiriça contra o Vietname. Dois povos aliados até há pouco no combate aos americanos tornavam-se, assim, também ambos vítimas do aventureirismo de Pol Pot-leng Sary.

Nestas condições a criação da FUNSK e o seu apelo para o derrube do regime de Pol Pot-leng Sary encontrou largo eco entro o povo do Camboja. De todas as camadas sociais aderiu gente à Frente. O Exército Revolucionário formou-se em grande parte por desertores do exército de Pol Pot.

Não foi apenas porque o Exército da Frente agiu contra os opressores e os traidores dos interesses nacionais que foi apoiado pelo povo. A nova organização revolucionária colocou como tarefa o restabelecimento dos direitos humanos e a edificação de um Estado realmente democrático e popular.

A política externa de não-alinhamento e cooperação com todos os países prevista no programa da Frente responde também aos interesses do país. Particular atenção é dada às relações com os países vizinhos. Prevê-se, nomeadamente, pôr termo ao conflito fronteiriço com o Vietname e resolver por meios pacíficos as divergências com os países da ASEAN.

A vitória da FUNSK foi, de facto, a vitória sobre a barbárie, o genocídio e o terror. ●

A melhor carta de Pequim

1 ▶

coordenar as suas manobras hegemónicas no Pacífico e no Oceano Índico, pondo assim em perigo a paz mundial no seu conjunto», afirmava o governo chinês no dia da queda de Phnom Penh, numa declaração, onde, no entanto, não mencionava o Camboja. Apesar das concentrações de tropas nas fronteiras vietnamitas – destinadas sem dúvida a dissuadir Hanói de ir demasiado depressa ou de chegar demasiado longe – Pequim, abstendo-se de reagir pelas armas, não fez tudo para salvar o regime de Pol Pot. À China resta agora jogar a carta Sihanouk com a qual decerto Pequim há muito contava.

«Estamos convencidos de que a solene tomada de posição do príncipe Sihanouk contra a agressão vietnamita atrairá sobre si a atenção e o respeito justificados de todos os países e de todos os sectores da opinião no mundo», escreve o **Diário do Povo**. Após a debandada, que posição assumirá Pequim em relação a Pol Pot, Khieu Sham phan e leng Sary? Subsistem por ora certas dúvidas. Na sua declaração do dia da queda de Phnom Penh o governo chinês saudava «o combate tenaz do povo kampucheano unido estreitamente em torno do governo do Kampuchea democrático» mas a agência Nova China qualifica já o príncipe Sihanouk de «representante superior do kampuchea e de «chefe da delegação do governo kampucheano que se dirige às Nações Unidas».

No estrito plano do direito internacional, o Vietname estará em posição de acusado na ONU. Como o fez noutros tempos a propósito de Saigão, nega a evidência afirmando que a queda de Phnom Penh se deve apenas a um levantamento popular. Mas desta vez haverá alguém que se indigne em nome da moral? Paradoxalmente o Vietname tão frequentemente em posição de acusado desde que o êxodo dos refugiados revelou a verdadeira natureza do regime, faz agora figura não de libertador mas de instaurador de um mal menor.

O seu embaixador em Paris deu já o tom, ao apresentar a tomada de Phnom Penh como uma «vitória da humanidade sobre a barbárie». ●

Personalidades da Frente Cambojana

A Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchéa (FUNSK) que no dia 7 de Janeiro se instalou em Phnom Penh, foi fundada há perto de um mês por catorze cambojanos que se reuniram na fronteira vietnamita no dia 3 de Dezembro. Bastaram-lhes algumas semanas para chegar ao Poder – graças às tropas vietnamitas –, o que lhes deu pouco tempo para consolidar o seu domínio sobre o país.

O comité central da FUNSK é presidido por Heng Samrim, de quem um biógrafo nos diz que nasceu em 1934 na província de Prey-Veng, quase na fronteira do Vietname, numa família numerosa de camponeses pobres. Começa as suas actividades revolucionárias em 1959, data em que não havia nenhuma insurreição comunista no Camboja. A biografia ignora todo o período da resistência. Heng Samrin estaria nessa altura em Hanói com os «khmers vietminhs»?

Depois da chegada ao Poder dos «khmers vermelhos», exerce funções de chefe militar e de comissário político na zona Leste e torna-se chefe adjunto do estado-maior e membro do «comité central» do PC deste sector. É assim que dirige, em Maio de 1978, a insurreição contra o regime Pol Pot na «Zona 203». O chefe da zona e vice-presidente do Kampuchea democrático, So Phim, também estava comprometido no «complot», sangrentamente reprimido, e cujos chefes se refugiaram no Vietname. Aí se organizariam, a fim de passar ao contra-ataque.

O vice-presidente da FUNSK é Chea Sim, filho de um camponês da província de Svay-Rieng. Nascido em 1932 «toma parte na revolução de 1952 e leva a efeito várias actividades clandestinas nessa altura e durante a guerra». Não foi dada nenhuma informação sobre o período que vai do fim da primeira resistência, em 1954, a 1975. Quadro do PC em 1971, é «eleito» deputado à assembleia de Phom Penh em 1976. Em Maio de 1978 participa no «complot» contra Pol Pot, qualificado pelo regime de então como «pró-vietnamita», e refugia-se no Vietname.

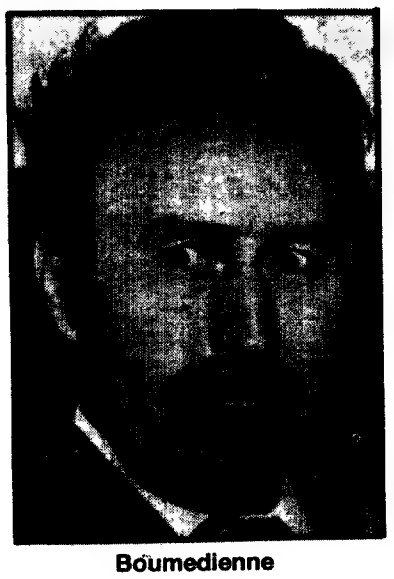
Curiosamente, So Phim não aparece no organigrama do «comité» central da FUNSK. Os outros doze membros desse organismo representam as diferentes categorias de população, à maneira dos «comités» ali colocados durante as precedentes guerras da Indochina pelos movimentos revolucionários. Trata-se dos senhores Ros Samray, secretário-geral (oficial do estado-maior), Mat Ly (antigo deputado), Bun Mi (antigo quadro do PCK, representante das minorias étnicas), Hun Sen (militar e responsável dos movimentos de juventude), senhora Mean Saman (comissária política e representante das organizações femininas), Meas Samnang (sindicalista), Neou Samon (camponês), bonzo Long Sim, Hem Samin (engenheiro mecânico, representante da associação dos intelectuais para a salvação nacional), senhora Chey Kanh Nha (médica), Chan Ven (professor de física) e Prach Sun (jornalista). Não se sabe mais nada àcerca deles. Por outro lado é possível que alguns refugiados «khmers» no estrangeiro, talvez mesmo em França, dêem a sua caução ao novo regime, ou se tornem membros do governo. ●

A ARGÉLIA E O MAGHREB

■ **Le Monde**

Quais serão as repercussões do desaparecimento do presidente Boumediène no equilíbrio das forças do Maghreb? Esta pergunta não se faz somente em Rabat, em Nouakchott e em Tunis, mas também em Paris, em Madrid, em Washington e em Moscovo. Com efeito, ninguém ignora o papel determinante que o chefe do Estado teve no conflito do Sahara Ocidental: quando o povo argelino ignorava quase todo esse problema, quando os seus dirigentes estavam hesitantes, foi ele quem procurou o apoio da nação para apoiar a Frente Polisário. Foi ele ainda quem, face às reacções negativas das capitais vizinhas, modificou a política maghrebina que a Argélia seguia desde a sua chegada ao poder: num discurso promunciado a 19 de Junho de 1975, anunciava que, após ter trabalhado para a edificação do «Maghreb dos Estados», era necessário bater-se pelo «Maghreb dos povos».

Os acordos tripartidos de Madrid de 14 de Novembro de 1975, que consagraram a partilha do Sahara espanhol entre Rabat e Nouakchott, tinham apanhado a Argélia de surpresa. Ela achava-se então isolada no seio do mundo árabe, que, no seu conjunto e por motivos contraditórios, apoiava a tese de Hassan II. A sua posição era melhor a nível do continente negro e, se não fosse a proclamação intempestiva da República Árabe Saharaoui Democrática, a 27 de Fevereiro de 1976, a Organização da Unidade Africana teria reconhecido a Frente Polisario como movimento de libertação, representante legítimo do povo. Na cena internacional, tanto o Leste como o Oeste, observavam uma reserva prudente.



Boumedienne

Com a obstinação que o caracterizava, o presidente Boumediène dedicou-se, dia após dia, a mobilizar o povo argelino, e a explicar ao exterior a política do seu país. Esta pode resumir-se do seguinte modo: a Argélia defende uma posição de princípio, de acordo com as cartas e resoluções da ONU e da O.U.A., defendendo o direito do povo sahraoui à autodeterminação. Desmentia também que a Argélia tivesse objectivos expansionistas e sublinhava o facto de, se ela tivesse querido uma porta para o Atlântico, ter podido obtê-la pacificamente quando o ex-presidente mauritano Ould Daddah lhe propusera a unificação dos dois países. Dizia por fim que o «expansionismo marroquino» tinha em vista isolar ideologicamente a Argélia e inscrevia-se na estratégia americana tendente a encorajar os regimes moderados no mundo árabe, o que não a impedia de procurar o apoio de Washington contra Rabat.

Depois, a Argélia subiu nitidamente a ladeira, no plano internacional, e as suas teses ganharam força. Melhorou as suas relações com Tunis, como o mostra a homenagem que lhe foi prestada pelo presidente Bourguiba, que enviou a Argel o filho, a mulher e o primeiro-ministro, Hedi Novira. Suavizaram-se também as relações com Nouakchott, após a queda de Ould Daddah, no passado mês de Julho.

Resta Marrocos. De acordo com a tradição islâmica, o rei Hassan II recordou que «quando se trata de doença ou da morte, não podemos alegrar-nos, mesmo quando o doente ou o morto é um adversário», e Rabat apresentou os seus pêsames. Mas o problema político mantém-se, assim como os riscos de um conflito. Foi assim que Rabat, através do seu primeiro-ministro Ahmed Osman, censurou o «comportamento agressivo e expansionista dos actuais governos da Argélia», e mostrou esperanças de que eles modifiquem a política seguida. Uma tal possibilidade parece excluída, pelo menos a curto prazo: a equipa governamental, estreitamente associada às decisões do presidente Boumediène, não é natural que mude de rumo, tanto mais que, no conflito do Sahara Ocidental a relação de forças se inflectiu há já lguns meses a favor de Argel. Claro que não é de excluir, que, a longo prazo, seja procurada uma solução no quadro maghrebino, mas será difícil pô-la em estado de funcionar. ●

A MULHER ARGELINA

2 ▶

análise crítica alcançou o seu objectivo.

Divididas em seis grupos de trabalho, as delegadas elaboraram resoluções sobre economia, infância, política geral, educação, informação e cultura.

Um dos documentos mais aplaudidos pelo Congresso e o primeiro a ser aprovado foi o que dizia respeito à situação socio-económica, que incluiu, pela primeira vez – sem ter sido proposto pelo grupo de trabalho – um ponto dedicado à mulher trabalhadora.

Esta resolução exortava todos os organismos participantes a «combater qualquer forma de discriminação da mulher» e incitava todas as trabalhadoras a filiarem-se e participarem activamente nas organizações sindicais.

Os resultados do Grupo de Informação e Cultura, por seu lado, realçaram a necessidade de o sector feminino superar-se ideologicamente, tal como têm repetidamente vindo a defender os dirigentes governamentais e do Partido.

Quanto à política externa, as 784 delegadas ao Quarto Congresso reafirmaram a sua solidariedade com os povos em luta na Ásia, África e América Latina, condenaram a política pró-israel do presidente egípcio, Anuar El Sadat e os planos da reacção árabe e internacional contra a autodeterminação do Sara Ocidental.

A mulher argelina está hoje à altura das que combateram contra o colonialismo francês

Perspectivas

O Quarto Congresso das mulheres argelinas teve lugar num ano conhecido nacionalmente como «o dos congressos» e foi precedido por assembleias similares do operariado, campesinato e antigos combatentes.

O processo, em que se inclui também o próximo encontro da juventude, concluirá com a reunião dos militantes da Frente de Libertação Nacional, foi definido pelas autoridades locais como um reafirmar da opção socialista do país.

É nesse sentido que se procede a uma rigorosa selecção das delegadas, a ampliação dos membros do Conselho Nacional e a criação de um novo secretariado, com Djaghroud Fatima Zohra, como nova secretária-geral da UNFA.

Mohamed Salah Yahiaoui, que dirige aliás o grupo encarregado de organizar todos os congressos das organizações de massa, manifestou a sua satisfação pelos resultados da reunião feminina.

«Na lógica da revolução argelina – disse – a mulher tem um papel a desempenhar que não deve ser inferior ao do homem, já que formamos parte de uma sociedade em que todos os esforços têm de conjugar-se para pôr fim à herança de século e meio de colonialismo».

E esse conceito parece resumir um repto que enfrenta esta geração de argelinas, compensação das que ontem lutaram pelo aparecimento da República Argelina Democrática e Popular.

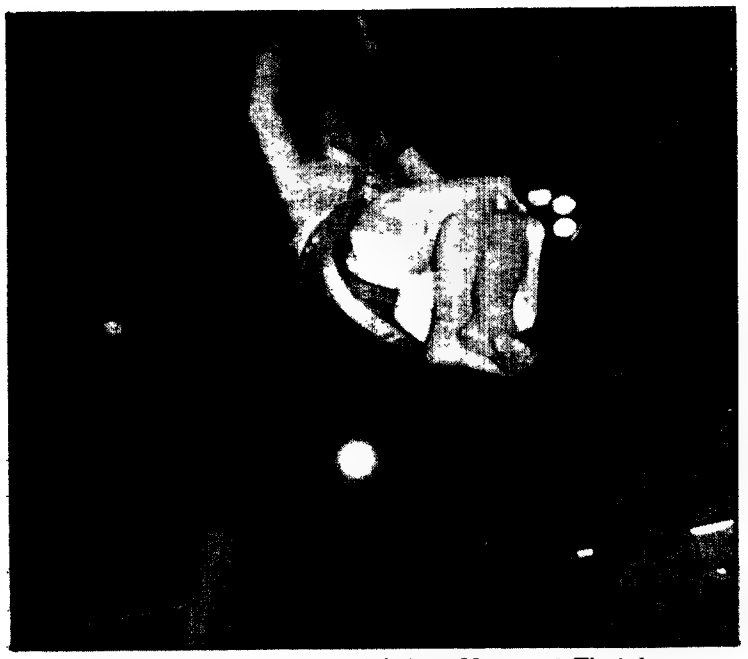
FOTO EXCLUSIVO

Um par de esquis para o Papa – eis uma oferta própria da estação que o Sumo Pontífice recebeu durante uma das suas recentes audiências concedida no Vaticano. Os ofertantes sabem o gosto que o Papa tem pelos desportos de Inverno. O que não se sabe é se ele os irá usar. (Foto Keystone)

●

O idoso cidadão que vemos passeando tranquilamente e só numa ruazinha da cidade francesa de Nice pode ter passado inteiramente desapercebido aos olhos dos outros transeuntes. Mas foi detectado pelos fotógrafos, que nele reconheceram o chefe de Estado italiano Sandro Pertini, em gozo de curtas férias na costa mediterrânica francesa. (Foto AGIP/AIE)

●



A dirigente conservadora britânica, Margaret Thatcher, na impossibilidade imediata de subir ao poder, vai trepando por outros meios, como se pode ver nesta foto, captada numa festa da Royal Navy. A descontração aparente de Margaret Thatcher deixou os participantes um tanto estupefactos. Não sabemos se lhe terá grangeado alguns votos entre a assistência. (Foto Feriaque)

ESTUDANTES AFRICA

Excelente aproveitamento dos jovens moçambicanos

Os cerca de dois mil jovens moçambicanos que estudam na «Ilha da Juventude» tornaram-se famosos nesta região pela sua elevada promoção, produtividade e disciplina.

Chegaram a Cuba em Outubro de 1977 para frequentar o ensino médio e primário nas escolas «Eduardo Mondlane» e «Samora Machel», localizadas em áreas rurais desta ilha.

A presença dos estudantes em escolas cubanas corresponde a um acordo de colaboração existente entre os dois países na esfera da educação.

Actualmente existem também na «Ilha da Juventude» mais de mil e quatrocentos alunos africanos procedentes de Angola e Etiópia, países com os quais o Governo cubano mantém, igualmente, planos de cooperação educacional.

No passado dia 3 de Outubro, os bolseiros moçambicanos celebraram o primeiro aniversário da sua chegada a Cuba, e o facto de terem alcançado 99,8 por cento de promoção no ano escolar recentemente concluído. O número de promovidos foi o mais elevado entre as seis escolas destinadas a alunos africanos.

Em Cuba, os jovens recebem ensino gratuito, de acordo com os programas vigentes no país, assim como os livros, uniformes, alimentação e assistência médica.

O sistema de ensino seguido nestes centros é o estudo-trabalho, semelhante ao que se aplica em todos os institutos secundários e pré-universitários construídos nos campos cubanos.

Este método parte de princípios básicos que vinculam a actividade docente com a produtiva, criando assim na jovem geração um novo conceito do trabalho, formando o homem integral.

Os estudantes trabalham três horas por dia, excepto aos sábados e domingos, nas áreas semeadas de citrinos que se localizam à volta das escolas e participam na monda, poda, fertilização e colheita dos frutos.

As actividades diárias são efectuadas em duas sessões, uma no campo e outra nas aulas, com intervalos para almoço e lanche. Nos momentos livres após as refeições, realizam-se actividades culturais e encontros desportivos.

Os estudantes estão organizados em turmas ou grupos de estudo e trabalho, que competem entre si e garantem o funcionamento da vida interna do centro.

Na escola «Samora Machel» estudam actualmente 325 alunos do sexo masculino nos sexto, sétimo e oitavo graus. Na escola «Eduardo Mondlane» recebem a instrução primária 594 jovens moçambicanos.

Nas aulas são ministradas disciplinas básicas como o Espanhol, Matemática, Português, História e Geografia de Moçambique, Biologia, Física e outras complementares como a Educação Física e Artes Plásticas.

Os educadores cubanos tentam manter e desenvolver o conhecimento das tradições culturais do seu país, o amor à pátria e aos seus dirigentes.

Por intermédio da Rádio, da Televisão, da Imprensa escrita e dos jornais de parede, os estudantes mantêm-se informados sobre a actualidade política, social e económica de Moçambique assim como sobre os outros países da zona.

No ano escolar de 1977-78, recentemente concluído, os bolseiros da escola «Eduardo Mondlane» obtiveram o primeiro lugar na emulação que desenvolvem os alunos africanos na «Ilha da Juventude» no trabalho agrícola.

Os estudantes, organizados em turmas, participam também nas tarefas de decoração e limpeza de todas as instalações dos centros, incluindo as áreas verdes e campos desportivos.

Estes institutos são semelhantes aos existentes em todo o país para os cursos internos de ensino médio e tecnológico e contam com dois blocos de três e quatro andares dedicados à docência e aos dormitórios, respectivamente.

Frente à entrada principal da escola, os alunos da «Samora Machel» construíram uma aldeia típica dos campos moçambicanos e desta forma embelezaram a paisagem com um contraste curioso e surpreendente.

Os centros dispõem de salas de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório, enfermaria, salas de convívio, oficinas para trabalhos manuais, campos desportivos e teatro, entre outras instalações.

A prática do desporto ocupa um lugar prioritário na vida dos jovens moçambicanos que estudam em Cuba. Nos momentos livres praticam futebol, andebol, basquetebol, ténis de mesa e outras modalidades.

Desde Setembro passado, os alunos de Moçambique, Angola e Etiópia participam num campeonato de futebol entre as equipas masculinas e femininas das seis escolas. Os instrutores desportivos são de opinião que os rapazes da «Samora Machel» podem manter até final o primeiro lugar que ocupam actualmente.

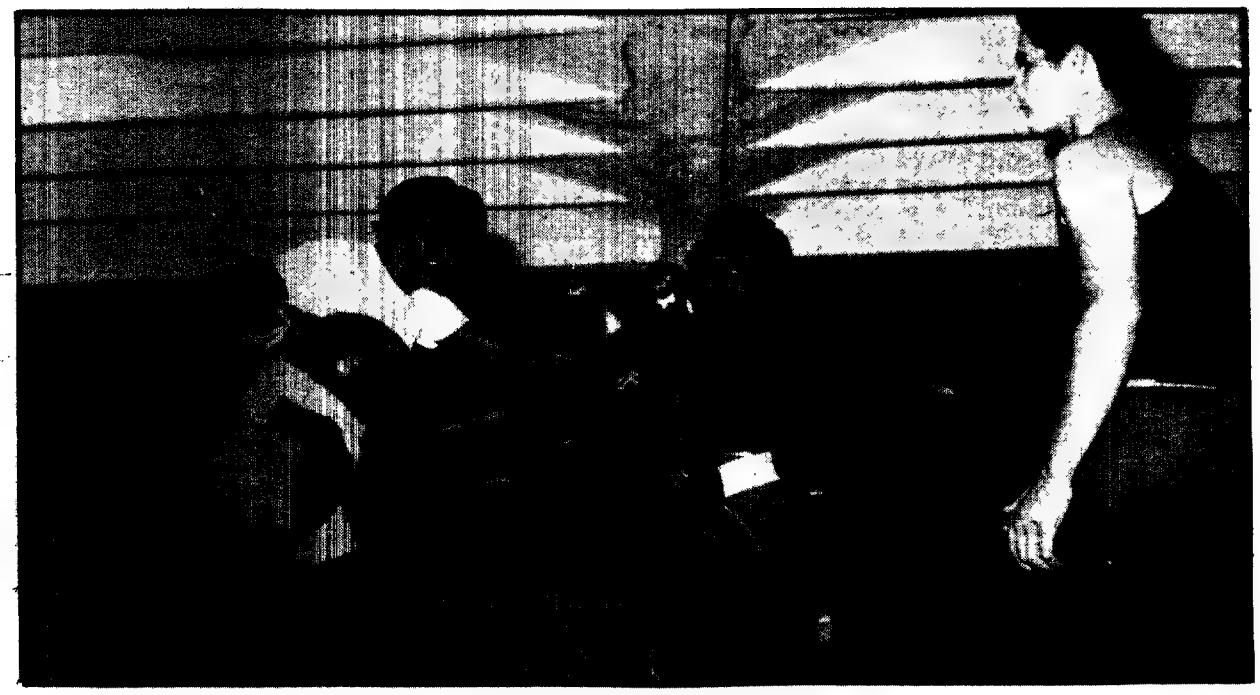
Prevê-se para finais de Dezembro o começo de um campeonato de boxe, para o qual se treinam os alunos mais destacados neste desporto. Para isso contam com um ginásio totalmente equipado, que é frequentado pelos estudantes três vezes por semana.

Com a sua elevada percentagem de promoção, elevada produtividade nos trabalhos agrícolas e êxitos desportivos, os bolseiros moçambicanos alcançaram o direito de figurar entre as melhores escolas da «Ilha da Juventude». ●

Os alunos da «Samora Machel» estão em 1.º lugar no aproveitamento, promoção, produtividade e disciplina.

O trabalho no campo completa o estudo dos estudantes e, portanto, também dos jovens angolanos

Os estudantes moçambicanos, a frequentar a escola «Samora Machel», na Ilha da Juventude, em Cuba, dirigem-se para o campo. Trabalham três horas. O resto é para estudos e actividades culturais e desportivas



Treinos para um próximo campeonato de boxe. O desporto faz parte da formação do homem integral

Além das aulas e laboratórios para as actividades docentes, os ce desportivos, teatro, biblioteca, etc.

NOS EM CUBA

■ Aurora Morera
□ Prensa Latina

Jovens angolanos preparam-se para o futuro

Mal começa o dia, os alunos angolanos, uns vestindo uniformes azuis e lenço vermelho e outros com ornamentos campestres, prestam homenagem às bandeiras de Cuba e Angola. O facto repete-se sempre à mesma hora nas escolas «Agostinho Neto» e «Saydi Viera» da Ilha da Juventude, onde cerca de mil e 200 jovens angolanos recebem instrução primária e secundária em virtude de um acordo de cooperação, subscrito entre os dois países.

Estes jovens constituem uma valiosa fonte de técnicos que garantirão no futuro a base do desenvolvimento económico, social e cientifico-técnico da revolução nesse país africano.

As escolas, muito perto uma da

Mil e duzentos jovens angolanos frequentam as escolas «Agostinho Neto» e «Saydi Viera»

outra, contam com dois blocos de rês e quatro andares respectivamente, dispostos paralelamente e igadas por um largo corredor onde se encontra o refeitório.

Além das aulas e laboratórios para as actividades docentes, os centros contam com campos desportivos, teatro, áreas verdes, biblioteca, dispensário clínico, enfermaria, dormitórios e outras instalações.

Nestes edifícios decorre a vida diária dos bolseiros angolanos, cuja idade média não ultrapassa os 16 anos.

O primeiro contingente, constituído por 452 jovens, chegou em Outubro de 1977 e em Setembro mostram que no último ano escolar de 1977-78, os bolseiros angolanos obtiveram uma promoção total que ultrapassa em algumas décimas os 90 por cento.

O elevado número constitui um testemunho do avanço académico e do elevado nível de assimilação dos estudantes em todas as disciplinas.

tros contam com campos

Entre as matérias básicas do programa de ensino incluem-se a Matemática, o Espanhol, Português, Geografia, Ciências Sociais, Biologia, Artes Plásticas e Educação Física.

O sistema de estudo-trabalho, que se aplica nestas escolas é o mesmo que se segue nos institutos de ensino secundário e pré-universitário existentes nos campos cubanos e está orientado no sentido da formação integral de um passado foi organizado um novo grupo formado por mais de 400 estudantes.

Cada escola tem seiscentos alunos (capacidade total do centro), que compreende os quinto e sexto graus na «Saydi Viera» e sexto e sétimo na «Agostinho Neto».

As estatísticas dos centros novo homem, incutindo-lhe um novo conceito de trabalho e do dever na sociedade socialista.

Os estudantes participam diariamente, excepto aos sábados e domingos, em trabalhos de monda. poda, sementeira, fertilização e colheita de citrinos nas áreas que circundam as escolas.

Durante o período de férias, os estudantes angolanos gozaram de um programa de actividades recreativas, que incluiu visitas a outras escolas, locais de interesse histórico e turístico, espectáculos artísticos, encontros desportivos e projecções de filmes.

Assistiram também aos festejos realizados na Ilha da Juventude durante o Décimo Primeiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que teve lugar em Cuba em Julho e Agosto do ano passado.

Os estudantes mantêm em Cuba a estrutura e funcionamento da Organização de Pioneiros Angolanos (OPA) e desenvolvem a emulação individual e colectiva para estimular o cumprimento dos deveres escolares e laborais.

O plano de emulação para o presente ano lectivo está dividido em cinco etapas dedicadas cada uma delas a uma data histórica do país africano. O primeiro período de emulação terminou no dia 11 de Novembro.

Segundo explicou à Prensa Latina, Cila Coelho, responsável pelos pioneiros da Escola «Saydi Viera», nas primeiras quatro etapas foram seleccionadas as turmas e pioneiros que se destacaram e na última serão eleitas as turmas e o melhor pioneiro.

A OPA preparou para o presente ano um programa de actividades recreativas para os momentos livres dos bolseiros. De acordo com o plano, na primeira segunda-feira de cada mês serão festejados os resultados da emulação por meio de actos político-culturais, em que participam os grupos artisticos das escolas.

Semanalmente efectuam-se bailes, encontros desportivos entre escolas, visitas a outros centros de ensino e a locais de interesse histórico da Ilha da Juventude. Os pioneiros dedicam a sexta-feira ao cinema, ensaio de conjuntos de música e dança e desenho e pintura.

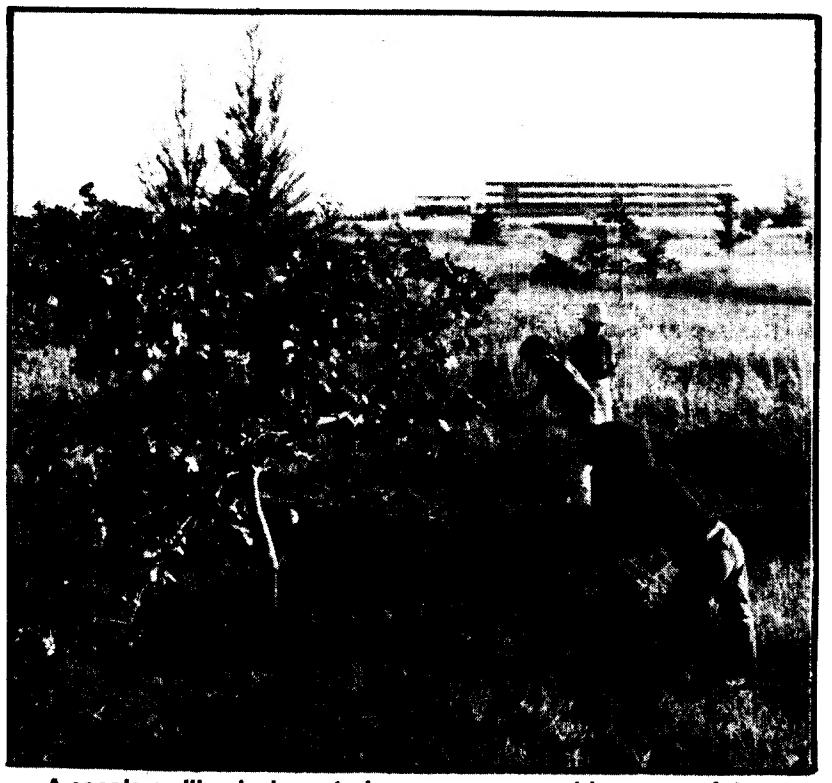
Na última terça-feira de cada mês são apresentados espectáculos artísticos e no último sábado celebram-se os aniversários dos alunos.

Aos fins-de-semana, principalmente aos domingos, os estudantes e turmas cujos resultados se destaquem, efectuam visitas a centros turísticos da região.

A prática desportiva constitui um dos aspectos prioritários do programa educacional das escolas angolanas. Pratica-se o futebol, o basquetebol, o andebol, o ténis de mesa e ginástica. Em Setembro deu-se início a um campeonato de futebol masculino e feminino entre seis escolas de alunos africanos na Ilha.

O certame desportivo terminará em Dezembro e para essa data está previsto o início de um campeonato de boxe, para o qual se estão a preparar os melhores alunos nesta modalidade, num ginásio equipado com os meios mais modernos do boxe amador.

Com os mil e duzentos estudantes angolanos ascendem a mais de três mil os jovens africanos que recebem ensino médio e primário nas escolas cubanas. Actualmente encontram-se na Ilha da Juventude bolseiros procedentes da Etiópia e Moçambique e espera-se que nos próximos anos se integrem novos contingentes de outros países do continente. ●



A escola na Ilha da Juventude prepara para a vida e para o futuro os jovens angolanos

Espírito de colaboração com países de África

No momento em que se comemoram 20 anos de Revolução, mais de cinco mil especialistas cubanos dos mais diversos ramos da economia e dos serviços encontram-se em África, dando a sua contribuição para o desenvolvimento socio-económico que se está a processar nesses países.

O número, assinalou recentemente o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Isidoro Malmierca, é muito superior ao do pessoal diplomático que trabalha nas embaixadas cubanas no estrangeiro.

A ajuda cubana em África tem um significado especial. O presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros de Cuba, Fidel Castro, no discurso de encerramento do Congresso do Partido Comunista de Cuba, em Dezembro de 1975, declarou a este respeito: «Não somos só um país latino-americano, mas também um país latino-africano».

Frisou ainda que os sangues cubano e africano estão misturados porque vieram de África para Cuba, no século XVII, milhares de escravos e um considerável número deles combateram contra Espanha, nas fileiras do exército de libertação, pela independência de Cuba.

Num país em que a população carece das coisas mais elementares para sobreviver, e em muitos casos debatendo-se com problemas de difícil solução deixados pelo colonialismo, a colaboração cubana com os países africanos tem sido muito valiosa em todos os campos.

A ajuda cubana no continente africano processa-se por formas diversas, tais como o envio de especialistas, concessão de bolsas de estudo ou formação técnica, intercâmbio de conhecimentos e experiências e fornecimento de equipamentos.

Os países com os quais Cuba estabeleceu esta colaboração são Angola, Moçambique, Etiópia, Guiné, São Tomé e Princípe, Tanzânia, Guiné Bissau, Argélia e Benin.

A partir deste ano será firmada a colaboração com novos países: Líbia, Mali e Serra Leoa.

Nesta ajuda, que engloba vários ramos da economia, destaca-se a construção, saúde pública, transportes, agricultura, indústria açucareira, comércio interior e educação.

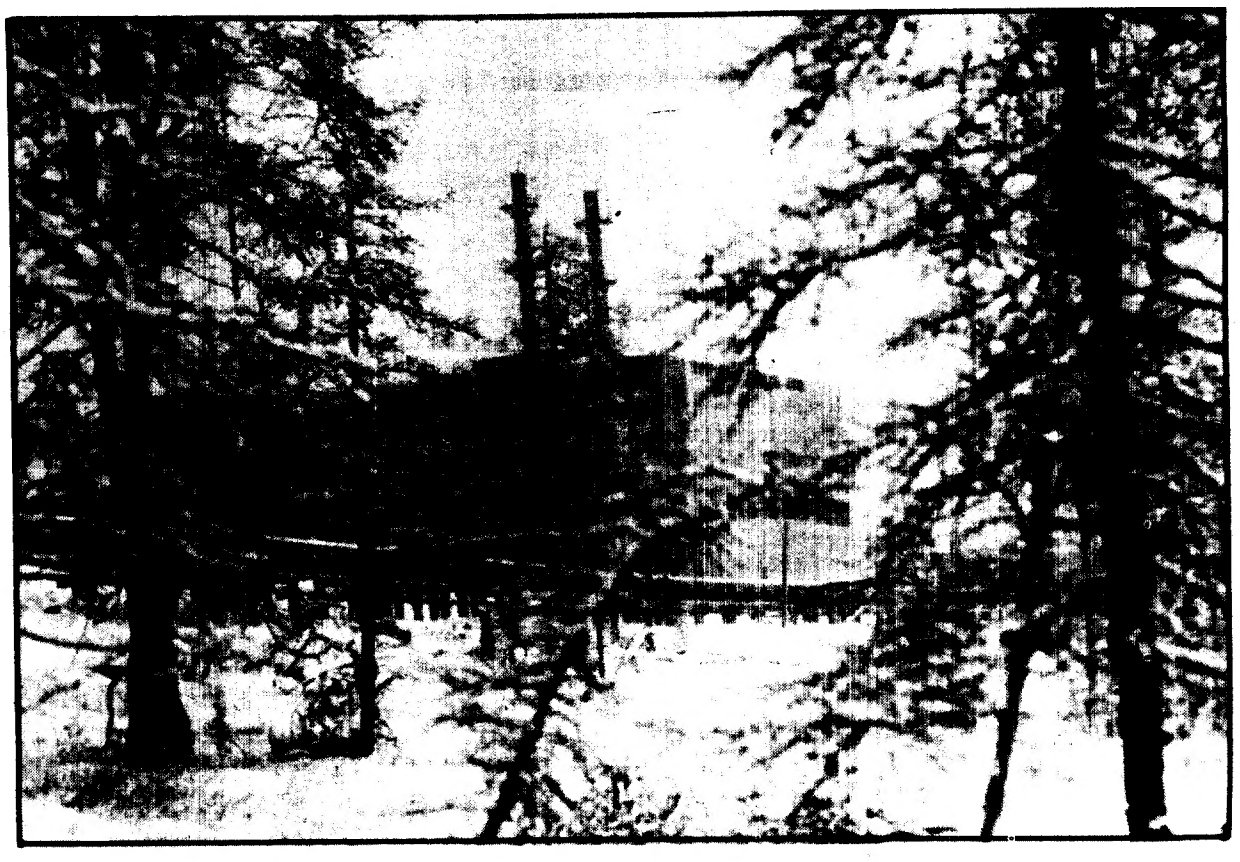
Com a partida para a Argélia, em 23 de Maio de 1963, de uma brigada composta por 21 médicos, 4 estomatologistas, 15 enfermeiras e auxiliares de enfermagem e 8 técnicos de outras especialidades, começou uma das missões que os cubanos efectuam com mais frequência em Africa.

O trabalho das missões cubanas no campo da saúde engloba o trabalho de recuperação e reabilitação assim como as actividades docentes de nível médio e superior, entre as quais se destacam as campanhas de vacinação infantil realizadas em Angola, pela primeira vez na sua história, contra as epidemias características daquela zona. ●

CENTRAIS NUCLEARES

Resolução definitiva do problema energético?

■ **Igor Morokhov** *
□ **Novosti**



A central atómica de Bilibino, situada para lá do círculo Árctico

Desde a entrada em funcionamento da primeira central atómica, em 1954, em Obninsk, na URSS, a energia atómica tem progredido de forma espantosa.

Basta dizer que o bloco central de Obninsk apenas produzia 5000 KW, e o primeiro bloco da central atómica de Leninegrado, lançada em 1973, atingia já a potência de 1 milhão de KW.

Dez centrais atómicas funcionam, presentemente na URSS. As centrais atómicas têm sido construídas, na sua maioria, na parte europeia da URSS. Isto deve-se ao facto de essas regiões serem mais pobres em combustíveis tradicionais e terem maiores necessidades energéticas por causa do seu elevado grau de industrialização. Poupam-se, assim, não só milhões de toneladas de carvão e petróleo, como o seu despendioso transporte de longínquas zonas.

As centrais atómicas têm ainda a vantagem de não poluir o meio ambiente. Até ao ano 2000 calcula-se que a quantidade de cinzas e anidrido sulfúrico atingirá respectivamente 1 bilião e 500 milhões de toneladas. As centrais atómicas, pelo contrário não poluem a atmosfera nem reduzem a quantidade de oxigénio no ar.

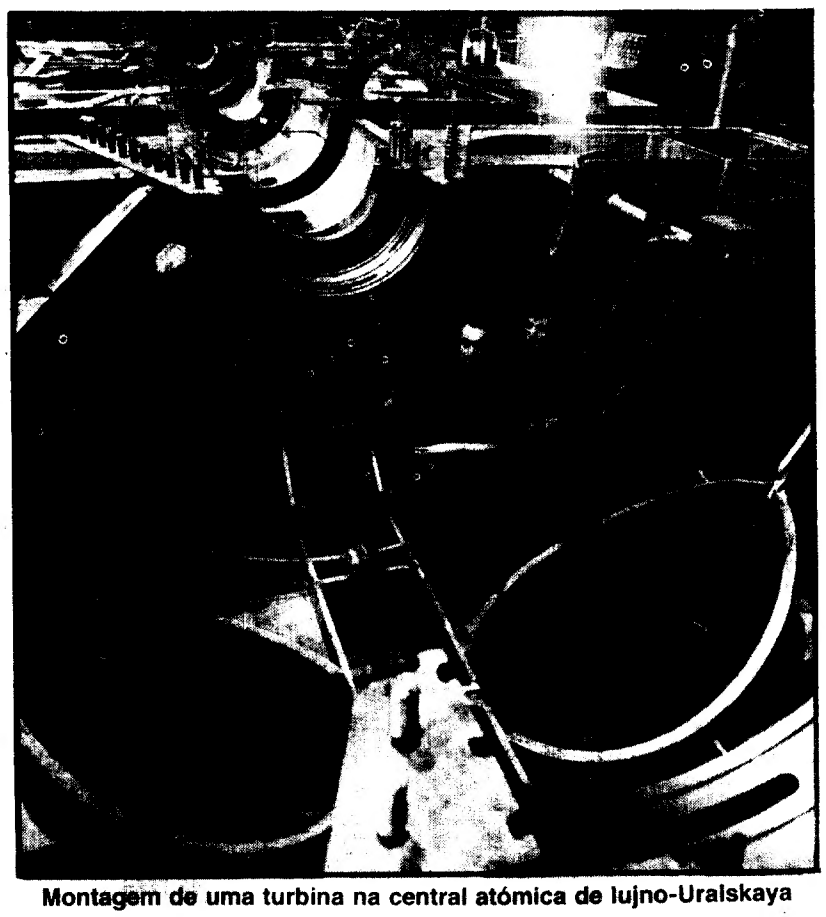
A primeira etapa de desenvolvimento

O desenvolvimento da energia atómica, na URSS, far-se-á, em duas etapas. A primeira, provavelmente até aos anos 90, será a dos reactores a neutrões térmicos.

Reactores de neutrões térmicos do tipo água-água funcionam nas centrais de Novoronejski, Kola e central armeniana, e do tipo canal mais poderoso, nas centrais de Leninegrado e Kursk.

As pilhas do tipo canal a água e a grafite funcionam desde 1954 em Obninsk, perto de Moscovo, e em Bilibino, no extremo nordeste do país, onde, para além da energia eléctrica, produzem calor.

Prevê-se ainda no âmbito da primeira etapa acelerar as investigações e projectos ligados à utilização da energia nuclear para o aquecimento de cidades e empresas industriais.



Montagem de uma turbina na central atómica de Iujno-Uralskaya

O rápido desenvolvimento da energética atómica implica a extensão e especialização da indústria de construções mecânicas. Nesse sentido estão a ser modernizadas as empresas existentes, bem como estão a ser aumentadas as suas capacidades de laboração. Uma empresa especial, a fábrica «Atommach» já começou a ser construída.

As pilhas de neutrões rápidos

O devolvimento crescente da produção de energia atómica implica uma mais racional utilização do combustível nuclear.

É sabido que pilhas de neutrões rápidos consomem isótopos do urânio-235. Ora uma tonelada de urânio natural apenas contém alguns quilos de urânio-235. As reservas de urânio-235 não são ilimitadas, pelo que importa utilizar todo o urânio no ciclo de combustão, o que permitiria multiplicar por cem as reservas de combustível nuclear.

A construção de pilha de neutrões rápidos ou «breeders» constitui a segunda etapa do plano energético atómico soviético. Nessas pilhas, o urânio-235, ao «queimar» produz, a partir do urânio-238, um outro material nuclear físsil, o plutónio, que não existe na natureza e numa quantidade 1,5 vezes maior do que a quantidade de urânio-235 consumido pela pilha. Dessa forma, os «breeders» podem fornecer combustível para vários séculos.

A neutralização dos detritos

No entanto, a introdução em grande escala de centrais de neutrões rápidos exige que se resolvam vários problemas. É indispensável obter uma tecnoclogia industrial de transformação do combustível irradiado dos reactores rápidos, extrair o plutónio e o urânio residual e fabricar «cartuchos» para outros reactores.

O rápido desenvolvimento do ramo energético atómico coloca ainda um outro problema, o da neutralização e conservação dos detritos radioactivos.

As centrais atómicas, por si sós, não são nocivas ao homem e ao meio ambiente, mas a transformação do combustível irradiado, encerra um perigo potencial de poluição radioactiva.

O problema aqui, se bem que já resolvido, em princípio, é complicado pela quantidade de detritos, que aumentará para atingir um volume gigantesco daqui até ao fim do século.

Grandes trabalhos estão em curso a fim de injectar os detritos radioactivos em estratos geológicos profundos, onde ficarão enterrados com segurança. Os detritos muito activos estão a ser vitrificados para serem conservados em reservatórios seguros. Em resumo, esse problema será resolvido. ●

* Primeiro vice-presidente do Comité de Estado da Energia Atómica da URSS

OS PARADOXOS DA EUROPA AEROSPACIAL

■ **Le Monde**

Quando em Abril de 1973, após uma longa série de fracassos, a França e a Alemanha Federal abandonaram o projecto de lançadores de satélites Europa, projecto esse do qual a Grã-Bretanha já se havia retirado com sensatez, quem poderia supor que, cinco anos mais tarde, a Europa venderia um lançador a uma organização internacional (largamente dominada pelos Estados Unidos), pela bonita soma de 100 milhões de francos? Foi, no entanto, o que aconteceu no dia 8 de Dezembro, em Washington, quando os governadores da organização Intelsat, que agrupa uma centena de países, escolheram o foguetão europeu Ariane para o lançamento de um satélite internacional de telecomunicações.

O Ariane, que acaba de ter o seu primeiro sucesso de exportação, ainda só existe em elementos separados e o seu primeiro tiro não será dado antes de Julho próximo. Os governadores compraram pois um lançador em planos, antes de o terem visto funcionar. Foram decerto ajudados, embora muito involuntariamente, pela NASA. Esta, ao renunciar aos foguetões, impôs práticamente à Intelsat a utilização de uma **navette** espacial futurista, cujo primeiro voo também se espera. Os Estados Unidos perderam portanto a vantagem (ganha pela Europa) de uma longa experiência em matéria de lançadores.

Mas este êxito europeu não é unicamente devido aos Estados tem sua importância.

A empresa espacial europeia, já fortalecida pelo bom funcionamento de alguns satélites, acaba de mostrar uma credibilidade de bom augúrio. Será evidentemente necessário confirmá-la por ocasião dos tiros do próximo ano. Mas o facto de ter sido vendido, mesmo um só exemplar, vai abrir numerosos mercados ao lançador Ariane. Os países árabes, a Indonésia, a comunidade escandinavo, o Irão decerto, o Brasil e a Colômbia vão possuir satélites de telecomunicações ou televisão. Ora um satélite é concebido em função de maneira como será lançado. Que os cientes potenciais sejam levados a não Unidos. Ele também é consequência de uma prova de confiança. A Grã-Bretanha, que só fraca e indirectamente participa na construção do Ariane, dispõe de 10% dos votos no seio da Intelsat. Se ela tivesse juntado os seus sufrágios aos dos Estados Unidos, que têm 25% dos votos e uma influência muito maior, os três lançamentos teriam sido confiados à **navette** espacial. O facto de o Reino Unido ter estado ao lado dos outros países da Europa durante as longas negociações que acabam de chegar ao seu termo, mostra, pelo menos, que ele dá uma confiança análoga à **navette** e o Ariane. O que esquecer o lançador europeu, quando fizerem as suas escolhas, é, sem dúvida, a mais importante consequência da decisão de Washington.

Em contrapartida, esses mesmos clientes – como, por exemplo, o Brasil – ou outros, terão dificuldade em compreender porque razão um país europeu (os Países Baixos), que participa no fabrico do avião de patrulha marítima Breguet-Atlantic, renunciou a comprá-lo, preferindo um aparelho americano. A cooperação europeia permitiu êxitos técnicos nas indústrias de ponta. Esses êxitos são reconhecidos no estrangeiro. Na Europa, nem sempre. ●

A imaginação infantil na arte do mosaico

■ Betty Werther
□ Informações UNESCO

Durante uma exposição efectuada recentemente na Casa da Unesco, em Paris, cinco crianças búlgaras fizeram uma espantosa demonstração do seu domínio numa arte antiquíssima e muito difícil, a do mosaico.

As quatrocentas obras expostas na Unesco foram todas elas realizadas por crianças entre os 6 e os 14 anos, naturais da cidade de Burgas, no Mar Negro. Os materiais utilizados eram pequenos cubos de mármore e de grés, e objectos encontrados nas praias; pedras, pedaços de vidro ou de tijolo alisados e polidos pelas vagas.

Os tons e a transparência de alguns desses materiais, aliados à frescura da inspiração infantil, deram «quadros de pedra» de uma notável qualidade artística e técnica.

Os temas escolhidos pelas crianças são vários: motivos geométricos, flores, animais, figuras históricas. Muitos desses temas chegaram do mar próximo, em especial uma série de magníficos barcos à vela. Mas também há cavaleiros medievais, cenas de contos de fadas e histórias populares. Mikhail Jeliaskov, de oito anos apresentou uma série de cavalos, para os quais utilizou uma técnica muito pessoal: pedacinhos de tijolo sobre um fundo mais claro formado por pedrinhas bêige e cinzentas.

Alguns retratos recordam o estilo dos velhos ícones búlgaros. Mas enquanto que os seus antepassados pintavam personagens austeras, as crianças de Burgas criaram figuras sorridentes, de olhar malicioso. A obra colectiva em que se vêem cinco rostos de várias raças, realizada por Elena Piperkova, Fanny Chamakova e Yasmina Bakalova (as três de 12 anos), Iantcho Dimitrov (13 anos) e o jovem Mikhail Jeliaskov, foi oferecida à Unesco lembrando o ano internacional da criança. Ao chegarem a Paris para apresentar a sua obra ao director-geral da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, os cinco jovens artistas ficaram encantados ao saber que ele havia escolhido essa composição para ilustrar os seus cartões de Boas-Festas.

A iniciação dos jovens na arte do mosaico começou em Burgas em 1971, no âmbito de um programa nacional de educação estética. O

Mikahail Jeliaskov trabalhando num dos seus mosaicos

centro piloto criado nesse ano, já formou 130 jovens artistas, e já organizou numerosas exposições na Bulgária e no estrangeiro. Na própria cidade de Burgas podem ver-se em numerosos bairros mosaicos criados pelos jovens. Outros vão decorar lojas, salas de leitura, clubes e um teatro de marionettes especialmente reservado ás crianças e que vai ser inaugurado em 1979.

Foi ao talento e ao dinamismo de Dimitrina Karaivanova, directora do Centro de Burgas que se deve atribuir em grande parte este êxito. Chegada a Paris com cinco dos seus alunos para a inauguração da exposição, ela explicou que o mosaico é uma arte difícil que requer, não só o domínio de técnicas especiais mas também muita paciência e perserverança. É por isso que são geralmente os adultos a praticá-lo.

Durante a exposição, as crianças fizeram uma demonstração da sua arte: trabalhando no chão executaram em poucos minutos composições encantadoras perante um público de professores de desenho e de outros amadores, impressionados com a sua habilidade e o seu desembaraço.

«Nós utilizamos a técnica do «espelho», muito mais simples do que a utilizada pelos artistas do passado», disse a senhora Karaivanova. As crianças compõem o seu mosaico sobre papel com uma leve camada de cola. O «quadro» é cercado por uma moldura metálica, e deita-se-lhe em cima uma mistura de cimento, da mesma maneira como se põe o açúcar «glaciado» num bolo, explica a senhora Karaivanova. Deixa-se secar durante uns quinze dias, depois volta-se o mosaico, e tira-se o papel e os restos de cola. A obra está então pronta a ser exposta.

Embora algumas das crianças estejam dispostas a seguir uma carreira artística, a senhora Karaivanova vinca o facto de o objectivo do Centro não ser o de formar profissionais mas antes o de «ajudar as crianças a desenvolverem-se harmoniosamente, dando-lhes um conhecimento melhor e mais aprofundado das artes».

A exposição seguirá em breve para Viena, Berlim e cidade do México. ●

«Fragata», de Constantino Jeliaskov, de 13 anos

Vítimas do xá jazem na morgue de Teerão

OVEISSY, O "CARNICEIRO DE TEERÃO"

Cara enérgica, verbo alto e cortante, figura imponente, foi assim que o general Ali Gholam Oveissy apareceu no 16 de Novembro nos écrans da televisão, por ocasião da «festa das forças armadas», a fim de proclamar a fidelidade incondicional dos militares iranianos do xá.

Pertencente à velha guarda do exército formado pelos ingleses, antigo major da guarda imperial, o general Oveissy fora apelidado de **«carniceiro de Teerão»** após o massacre de 1963, que causara a morte de umas dez mil pessoas. Os soldados tinham atacado um instituto islâmico na cidade santa de Qom. Como protesto o ayatollah Khomeiny e os fiéis, todos eles vestidos de branco, tinham marchado sobre a capital.

O cortejo adquirira rapidamente grandes proporções. O general Oveissy fez avançar carros de assalto e pára-quedistas e mandou atirar. Os camions militares tiveram que apanhar os cadáveres, que eram muito numerosos.

Deram-se cenas análogas por altura da «sexta-feira negra» (8 de Setembro de 1978) e homens, como o antigo primeiro-ministro Ali Amini, não hesitaram em dizer que, se o general Oveissy tomasse conta do poder, haveria um **«banho de sangue»**.

Comandante da polícia depois de 1967, depois comandante das forças terrestres, foi nomeado administrador da lei marcial pelo gabinete de Charif Emani. Conservou esse posto no Governo do general Azhari e foi, para mais, promovido chefe do estado-maior. Este posto acaba agora de ser atribuido ao general Gharebari, de sessenta e nove anos, ministro do Interior, considerado um «duro».

Nos meios da oposição, pensa-se que o general Oveissy pôde ser afastado porque era «demasiado vistoso» e a sua reputação se ter tornado embaraçosa para os americanos. ●

ANGOLA: UM MINISTÉRIO DO PETRÓLEO

O Conselho da Revolução, órgão legislativo do Estado angolano, designou Jorge Morais, como ministro do Petróleo.

A produção de petróleo, que assegura o essencial das exportações angolanas, ultrapassou oito milhões de toneladas no ano passado (contra 7,4 milhões em 1973), estando em nítido aumento.

Durante os dois anos anteriores, o governo angolano dotou-se dos meios necessários para exercer um controlo real sobre este sector da energia, começando por constituir a Sonangol, sociedade nacional que detém o monopólio da pesquisa e exploração dos hidrocarburantes no conjunto do território.

A Sonangol concluiu acordos de associação com sociedades internacionais, mantendo uma percentagem de participação da ordem dos 51%. Neste momento procura rever esses contratos.

Uma escola para a formação de quadros especializados está actualmente em vias de conclusão em Ngunza (Kwanza do Sul), com a cooperação do grupo italiano ENI. Em Novembro, o ministro angolano do Petróleo organizou um primeiro seminário com a participação de peritos argelinos, romenos, britânicos e americanos. O novo ministro insistiu na necessidade de lutar contra a burocracia.

Saliente-se que a Sonangol comercializa a sua quota de petróleo nomeadamente do que é extraído pela Gulf Oil em Cabinda. Muito recentemente, Angola vendeu ao Zaire trinta mil toneladas de petróleo bruto que começaram a ser desembarcadas no porto zairense de Matadi no passado mês de Dezembro. ●

O Terceiro Mundo e o comércio mundial

Segundo a opinião de Rainer Offergeld, ministro da Alemanha Federal para a Cooperação Económica, os países do Terceiro Mundo deveriam ser mais fortemente incluídos no comércio mundial. Hoje o volume do comércio mundial cifra-se em mais de 1000 milhares de milhões de dólares americanos o que corresponde a um oitavo da produção mundial. O bem-estar da maior parte dos povos deste mundo depende de um sistema comercial activo como parte da ordem económica mundial. Por isso os modelos que teriam como consequência o atrofiamento do comércio mundial não são apropriados para solucionarem os problemas que sem dúvida existem. Torna-se antes do mais necessario expandir o mercado mundial favorecendo depois inequivocamente os países em desenvolvimento. ●

PELO MUNDO

A tentação do Ritz

Anker Joergensen, chefe do Governo dinamarquês, telegrafou para o ministro da Educação, senhora Ritt Bjerregaard, que se encontrava em Pequim, pedindo-lhe que regressasse a Copenhague logo que findasse a sua visita oficial à China Popular. A senhora Bjerregaard (social-democrata) teve pois que renunciar à viagem privada que tencionava fazer à Tailândia. A chamada foi motivada por uma nota de despesa insólita publicada por um jornal.

Em Outubro, durante a Assembleia Geral da UNESCO em Paris, a senhora Bjerregaard, como não lhe agradasse o hotel onde tinha sido alojada, preferiu instalar-se numa suite do Ritz, cujos preços eram dez vezes mais elevados. O custo da estadia de treze dias da senhora Bjerregaard em França, que ainda teria compreendido dois fins-de-semana privados fora da capital, foi pois de 60 000 coroas, isto é, 48 000 francos.

Depois de ter investigado as contas do ministro, Joergensen anunciou que a senhora Bjerregaard seria convidada a reembolsar o Tesouro. Mas estas medidas não bastarão decerto aos representantes da oposição que levarão o caso ao Parlamento se o chefe do Governo não decidir afastar o ministro. «A carreira de Ritt acabou», já murmuram as más línguas, que, ainda recentemente diziam que esta mulher brilhante que sobraçara pela primeira vez uma pasta de ministro aos trinta e dois anos, seria possivelmente a sucessora de Joergensen.

Guadalupe em mangas de camisa

Entre sorrisos e petiscos ao ar livre, quatro dirigentes ocidentais, propositadamente descontraídos e libertos do protocolo, (Helmut Schmidt, da RAF; James Callaghan, da Grã-Bretanha; James Carter, dos EUA, e Giscard d'Estaing, da França) reuniram-se na ilha «francesa» de Guadalupe, nas Antilhas, para discutirem a táctica a adoptar frente às novas arremetidas que o poderio capitalista vai sofrendo por esse mundo fora. Decidiram conjugar o melhor possível a sua política para reforçarem a segurança do Ocidente. Um dos temas mais debatidos foi o do Irão, país considerado vital para os interesses ocidentais. No final, declararam à Imprensa que tinha havido uma ampla convergência de pontos de vista entre todos os interlocutores. O que, como é evidente, não surpreende ninguém. (Foto Sipa Press)

LIBERTAR HESS SERIA AMNISTIAR O NAZISMO

O coronel americano Bird, antigo comandante da Prisão de Spandau, lançou-se numa campanha pela libertação do criminoso nazi Rudolf Hess. O «benevolente» advogado de defesa faz apelos à «misericórdia» e à «compaixão» pelo «preso solitário e doente» condenado a prisão perpétua.

Trata-se de um estranho altruismo que não contempla propriamente um criminoso comum, mas a terceira figura do III Reich, responsável por genocídios em massa. Um homem que, como Hitler, defendeu o «direito» de exterminar raças e povos inteiros e utilizou, para esse fim, todo o potencial material do Estado.

Ao lado de Himmler, Hess organizou as formações policiais e os serviços secretos (SS) que cometeram os crimes mais bárbaros contra a humanidade. Todas as acções agressivas da Alemanha Hitleriana foram concebidas com a participação directa de Hess.

É oportuno recordar, quando Bird envida esforços para libertar o criminoso nazi, as palavras proferidas por outro americano, Robert Jackson, durante o processo de Nuremberga. «Ninguém, ao longo de meio século, cometeu tantos e tão diversos crimes, praticou actos tão cruéis e desumanos, escravizou tantas pessoas, exterminou tantas minorias nacionais... Se não liquidamos as causas e não nos prevenimos contra novos actos deste teor, poderemos afirmar que o século XX conduzirá à queda da civilização».

Poder-se-ia ainda pensar que Hess, esse velho «inofensivo» para quem se pede «misericórdia», se teria arrependido dos seus bárbaros crimes. Nem isso. Ainda há quatro anos, quando o coronel Bird era comandante de Spandau, reafirmou que «seguiria o mesmo caminho» se tudo recomeçasse».

Mas a amnistia de Rudolf Hess não seria apenas um acto amoral. Significaria, também, a amnistia do sistema criminoso do nazismo de que ele é ainda o representante máximo.

SENADORES AMERICANOS DE VISITA A URSS

Um grupo de senadores americanos visitou no mês passado a União Soviética. Durante a sua visita, os senadores puderam contactar com as populações e tomar contacto directo com a realidade soviética. Travaram, além disso, conversações oficiais e foram recebidos pelo Presidente Leonid Brejenev, que, uma vez mais, lhes manifestou o desejo do seu país em aumentar a cooperação com os EUA e intensificar o desanuviamento

A EXPLOSÃO DO PETROLEIRO

«Afastem-se, afastem-se, por amor de Deus» — foi este o grito frenético emitido pela rádio, segundos antes de o superpetroleiro «Betelgeuse» ter explodido na linda baía de Bantry na Irlanda. Morreram 49 pessoas: 42 tripulantes franceses e sete técnicos irlandeses que estavam a supervisar a descarga. As vítimas da explosão (que partiu o petroleiro ao meio) foram encontradas a quilómetros de distância. O petroleiro devia ter sido descarregado em Portugal, mas as nossas autoridades, preocupadas com os efeitos do desastre do Andros Patria, impediram a descarga nas nossas costas. (Foto Feriaque)

MORTE DE HILTON UM HOTELEIRO NONAGENARIO E MULTIMILIONARIO

Conrad Nicholson Hilton, fundador do grupo hoteleiro a que deu o nome, faleceu recentemente vítima de uma pneumonia em Santa Monica (Califórnia, EUA). Tinha 91 anos. A cadeia Hilton controla hoje fora dos EUA 75 hotéis repartidos por 45 países, com um total de 27 mil camas. (Foto Keystone)

EXCLUSIVO
N.º 3/79